Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 948
5-12-1953



ESTER DE ABREU

(Reportagem nas páginas 10-11)

Adote, agora, a tonificante "Massagem de Beleza"



com a ação medicinal do **Leite de Colonia**



Agora você não precisa mais disfarçar a flacidês ou as imperfeições de sua pele com o "maquillage" excessivo. Sim... será fácil para você conservar a suavidade natural... o encanto natural de sua cútis! Comece, ainda hoje, a fazer, em sua pele, a revitalizante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia removendo, assim, as manchas, espinhas, e tantas outras erupções. A "massagem de beleza" com o Leite de Colonia fará nascer em sua epiderme um novo e sedutor encanto natural!



INSISTA COM *Leite de Colonia*

— *é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

1.102

Charles A. Ullmann Prop

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 948

A MORTE DO CACIQUE

De BONA FIDE

— Cacique!

— Cacique!

Eu procurava encontrá-lo correndo o olhar pela grande sala. Não o identifiquei. Havia gente nova na casa, que se reunia em grupos num dos ângulos do salão. Por mais que insistisse, não o descobria.

Pouco tardou a ressoar de novo aos meus ouvidos o mesmo chamado. Quem seria êsse chefe de tribo? Mas, eu não me encontrava entre os Calapalos...

Imaginei a figura. Devia ser bronzeada, de homem espadaúdo, olhos vivos e amendoados, cabelos negros e luzidios.

— Cacique! Quero falar com êle.

Agora, era eu que atendia o telefone. Passou-me pela idéia a oportunidade de conhecê-lo. E gritei para o fundo do salão com tôdas as fôrças dos meus pulmões:

— Cacique! Quem é Cacique?

Estremeci. Fixei-o, surprêso, ao aproximar-se. E indaguei se era êsse mesmo o seu nome, ou o seu apelido. Era o nome. Registraram-no e batizaram-no assim.

— Cacique de que? perguntei.

— Da Silva, respondeu-me macio.

Da Silva... era — da Silva bastaria para desmanchar tôda a figura imaginada. Onde se viu um Cacique da Silva? Tupinambá, Tupiniquim, Araribóia, todos êsses vocábulos como sobrenomes, eu compreenderia. Da Silva, não.

Muito pálido, caráfico, muito magro, pele e osso, com o bigodinho aparado à inglêsa, e uns óculos de grau forte aos olhos, ar bizonho e gestos lentos, Cacique chegou ao telefone e falou:

— Sou eu, benzinho. Eu mesmo...

A voz era tímida, aflautada, de timbre quase feminino, e o vulto, dobrado como um caniço à beira de um córrego manso. Percebi, em seguida, que alguém do outro extremo da linha tinha o lindo nome de Moêma.

Ora, essa!

*

Existe, agora, um dispositivo de lei que proíbe o registro civil do nome que possa levar ao ridículo o seu portador.

Quando se tratou do assunto, surgiram exemplos para justificar a medida. Foi divulgada uma lista notável pelo seu exotismo. Mas, os nomes inapropriados estão por aí. Há os que colocam o seu portador, não só pela antítese com a figura, como também, quanto às condições de inteligência e até a propósio das funções profissionais, em situação verdadeiramente crítica.

Acontece o mesmo com as mulheres. Estão em uso, hoje, não os nomes tupis, mas, os de artistas de cinema. Conheci, porém, uma certa mulher que se chamava — Benvinda ao Mundo por Deus Mandada.

É para não acreditar. Mas, êsse era o seu nome. Estava no registro civil.

*

O que, todavia, mais me chocou quanto a sua impropriedade, em face da figura e da índole do seu dono, foi o nome de Cacique.

Nem arco, nem flecha, nem tanga, nem penacho.

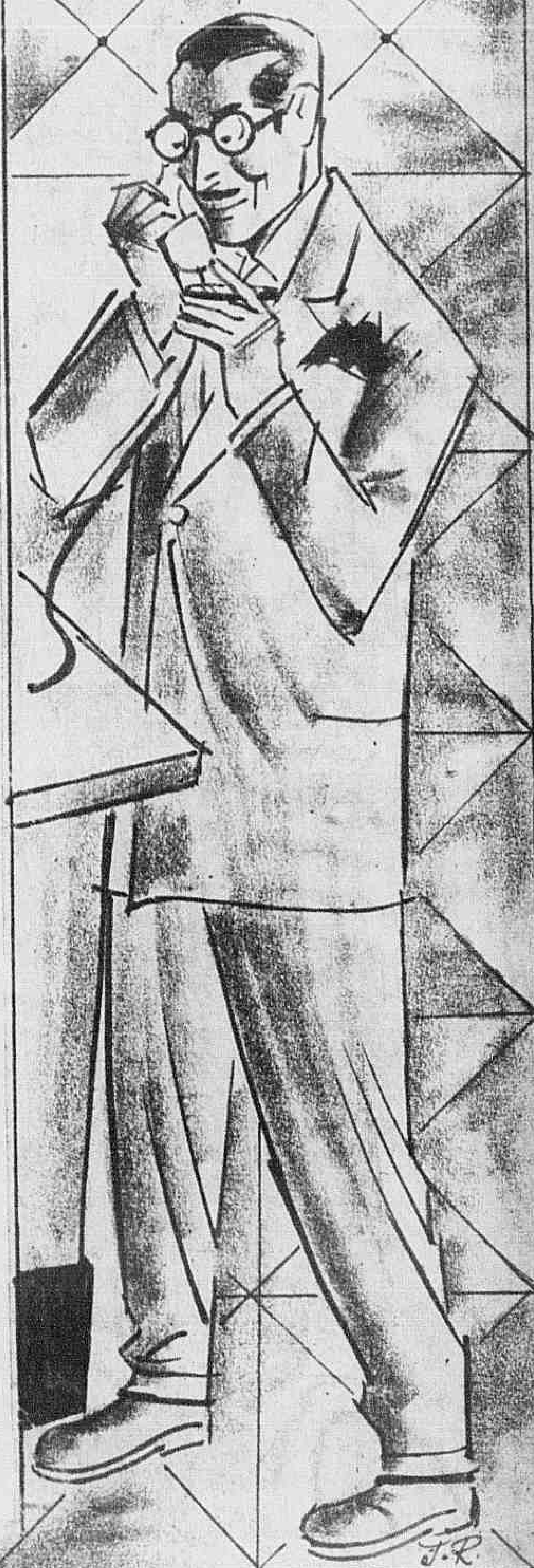
Nasceu o homem aqui mesmo, em rua tranquila de um subúrbio. Os óculos, de lentes fortíssimas, onde dois olhos míopes ficavam mais pequeninos, espelhavam a sua alma sem arroubos e destemor. Aquele — "sou eu benzinho", ao telefone, assim, tão doce, não deixava dúvidas.

Não faz mal. Os nomes e os apelidos são, por vêzes, compensações. Nunca são profecias. E o destino contraria sempre com ironia as boas intenções. Cacique não se fez guerreiro, nada tinha de belicoso e de coisa alguma era chefe. Ainda bem. Se duvido dos heróis tenho ogeriza àquele vocábulo. Não há nada mais antipático...

Um dia dêstes li nos anúncios fúnebres a morte de Cacique da Silva. Fui revê-lo no velório. Fiquei gostando dêle desde quando o conheci. Estava tranquilo, como se dormisse com a consciência serena. Foi bom a vida inteira, humilde e simples. Contrariava a expressão do seu nome assustador. E a sua "tribo", três lindas meninas, chorava a morte do papai. Dentre as três, a maiorzinha delas, que poderia contar uns quinze anos, era linda.

Fiz uma prece aos gênios das florestas, àqueles que lhe não deram a esbelteza de Peri, o espírito forte e aguerrido de Araribóia, mas, fizeram-no pai de uma flor morena, perfumada e pura, com os olhos negros e profundos como a noite, doloridos e suaves como uma lágrima.

Era Moêma...



NO AUDITÓRIO



Emilinha Borba, foi uma das grandes «estrêlas» que compareceram ao programa de aniversário de Silveira Lima.



Joana D'Arc, a atriz que Silveira Lima trouxe para o rádio, também foi levar o seu abraço ao popular animador.



A princesinha Angela Maria foi um das atrações do «show» de aniversário de Silveira Lima.



Dois grandes animadores do rádio brasile num abraço

DA RADIO MAYRINK VEIGA

A FESTA DE ANIVERSÁRIO DE SILVEIRA LIMA — GRANDE DESFILE DE ASTROS E ESTRELAS

Reportagem de Roberto Espíndola

Fotos de ZACARIAS



Sucesso absoluto obteve a festa de aniversário de Silveira Lima. A foto nos mostra Marlene quando se apresentava ao microfone da Mayrink.

SILVEIRA Lima já se tornou conhecido pelos empreendimentos que realiza, obtendo sempre grande sucesso em todos êles. Transferindo-se recentemente para a Rádio Mayrink Veiga, iniciou ali o «Programa Silveira Lima», que a PRA-9 irradia todos os domingos, de 9 às 12,15 horas. Para comemorar seu aniversário natalício, fêz realizar em seu programa um «show» especial, que constituiu um acontecimento.

Dezenas de «astros» e «estrêlas» do rádio, cinema e teatro, desfilaram pelo microfone da Mayrink, durante a sua audição. Emilinha Borba, Joana D'Arc, Cesar de Alencar, Paulo Gracindo, Oswaldo Elias, Luiz Vieira, Jorge Veiga, Pato Prêto, Zé Gonzaga, Pedro Raimundo, Ângela Maria, Marlene, Nora Ney, Luiz de Carvalho e muitos outros nomes famosos lá estavam para abraçar Silveira Lima e manifestar-lhe o seu apreço.

(Conclui na página 60)



Cesar de Alencar e Silveira Lima, confraternização.



Outra cantora que foi cumprimentar Silveira Lima — Nora Ney, o grande cartaz feminino do momento.

Oriente enigmático e misterioso

EM HIRA MANDI LINDAS JOVENS PODEM SER ADQUIRIDAS EM LEILÃO

Em Hira Mandi, no Lahore, ainda se realizam vendas de mulheres. O mercado de virgens é ali uma cerimônia tradicional. Vêm os lotes de jovens, trazidas por suas respectivas famílias, e se agrupam ao canto de um amplo salão. Do outro lado, os compradores. Num determinado momento, as moças começam a dançar. Então os lances se iniciam.

— Trezentos "roupies", grita um.

— Quatrocentos! diz o outro.

— Não há quem dê mais?

— Seiscentos!

Se o silêncio se faz, o lance maior está vencedor.

A jovem é entregue ao seu dono, abandona a família, e segue o seu rumo.

Essa prática da venda de mulheres é "legalmente" proibida, mas as autoridades a permitem em nome da tradição. O assunto não se discute. A moça levada ao mercado sabe o fim que a espera e já se acha resignada.

Um repórter parisiense que assistiu recentemente um dêsses leilões, tendo tido permissão de bater vários flagrantes fotográficos das cenas desenroladas, registrou diálogos como êsse:

— O senhor pagou muito caro por mim. Farei tudo para torná-lo feliz.

Outra dizia ao seu comprador:

— Já vi partir minhas três irmãs. Hoje sou eu. Está contente comigo?

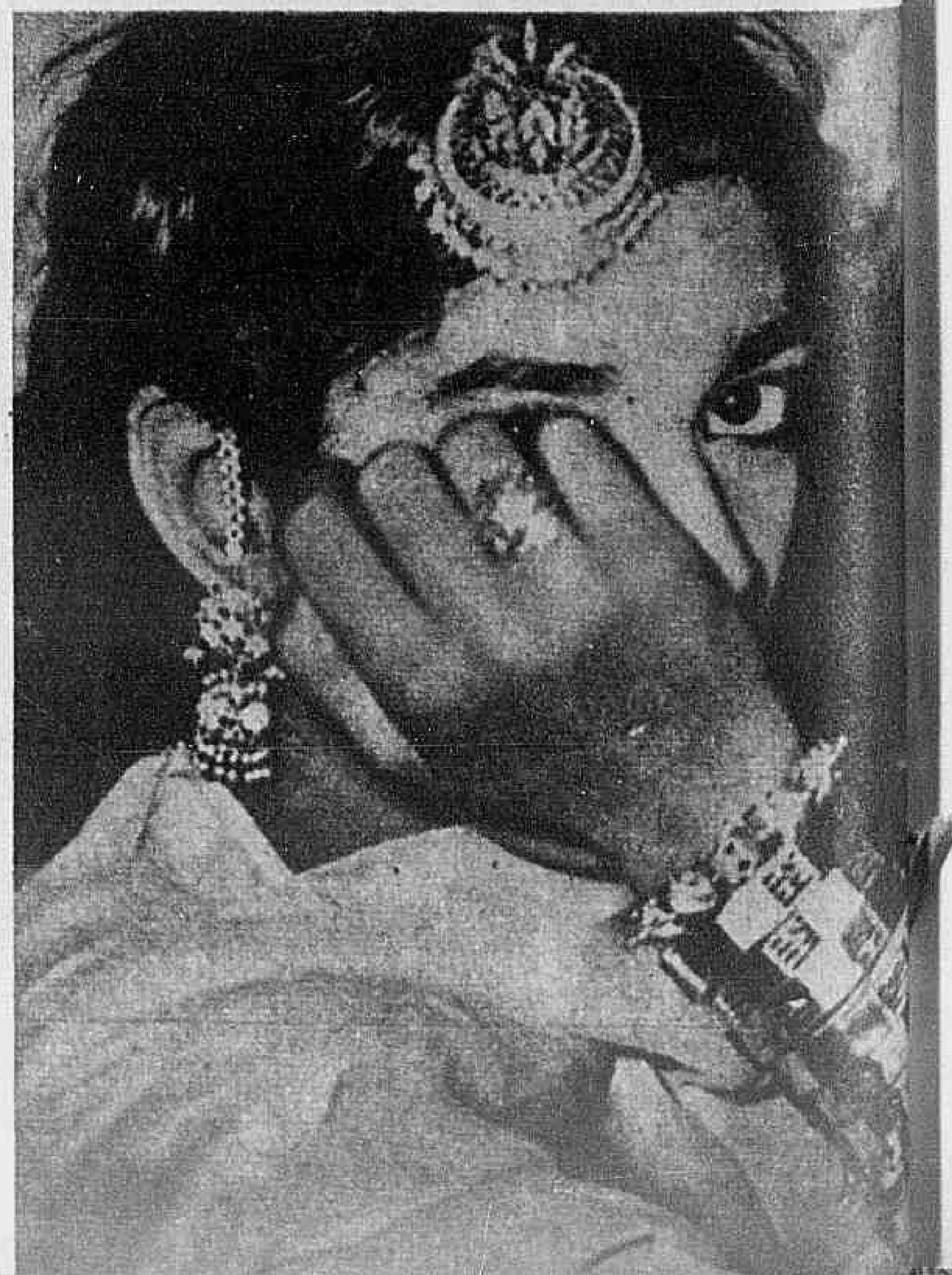
Lindas criaturas, de 16, 18 anos, são compradas por 800 "roupies" e às vêzes menos. E a jovem só tem uma preocupação: agradar ao comprador, ser boa e meiga para êle. Essa é a única "chance" de felicidade que lhe resta. Porque se o homem a despreza, ela sabe que terá de pegar duro no trabalho da lavoura.



Vai começar o leilão de jovens. A moça cuja fotografia se vê abaixo foi avaliada em 800 "roupies".



Emocionada, essa linda criatura acompanha os lances do leilão em que está sendo posta à venda. Daí a pouco, vida nova para ela. Deixará a família, seguirá o seu destino.



SONHAREI SEMPRE...

JULIO FRANZOSO

O ônibus estava cheio e Maria Clara compreendeu que não poderia deixar de ouvir a conversa das duas mocinhas vizinhas. Falavam a respeito de livros e romances de amor.

— Você deve ler, pois é um livro adorável.

— É do mesmo autor dos outros? E você quer emprestá-lo?

— Empresto depois, porque ainda não acabei de ler.

— Qual é mesmo o autor?

— Eduardo Rios.

Automàticamente Maria Clara olhou para a mocinha que falara. Era alta, delgada, de olhos brilhantes e devia ter, no máximo, dezoito anos.

— Tenho a coleção completa dos livros dêle. Ah, como desejaria conhecê-lo...

Maria Clara não podia ouví-las mais, pois chegara ao ponto onde devia saltar. Olhou-as.

— Com licença, senhoritas...

Respirou com delícia o ar da noite. Sentia-se cansada, deprimida. Acabara de tropeçar em algo inesperado, muito simples no entanto: umas palavras ouvidas por casualidade... Isto era o motivo de sua sensação de fadiga. Aquelas palavras pronunciadas pelas jovens passageiras do ônibus, sem nenhuma importância para os outros, agitara-lhe a alma. "Ah, como desejaria conhecê-lo..." "Eduardo Rios..." Não eram novas para ela. Lembrava-se de tê-las pronunciado ela mesma, no mesmo tom de voz, com a mesma expressão no olhar. Aquilo fôra um ano antes.

Maria Clara chegou à sua casa.

— Boa noite, mamãe...

— Boa noite, minha filha..

* ★ *

O destino encarregara-se de apresentá-la a êle. Ficaram conhecendo-se na agência de publicidade onde ela trabalhava.

— Muito prazer, Maria Clara, sua admiradora...

— Prazer, senhorita. Eduardo Rios...

O desejo de Maria Clara, estava realizado. Conversaram longamente. A moça lhe falou dos livros de Eduardo. Comentara passagens dramáticas, as estranhas reações das atormentadas personagens dos livros.

— Você leu muito, Maria. E pôs muito amor na leitura de meus livros. Agradeço-lhe imensamente por isto.

Falaram de muitas outras coisas. E, quando êle se despediu, olhou-a fixamente nos olhos.

— Voltaremos a ver-nos, não é verdade? — perguntou, sem esperar resposta e acrescentou: — Preciso, Maria Clara, de falar-lhe de minha próxima novela... que espero seja uma grande novela de amor.

Realmente, voltaram a ver-se muitas vezes mais, com muita frequência. E, nesses encontros não falaram mais sôbre histórias de amor, porque êles próprios estavam vivendo uma, na realidade. Foram conhecendo-se pouco a pouco. Nada existe tão difícil, tão complicado, como a descoberta e a revelação recíproca das almas. Estas, muito poucas vezes, mostram-se como são, na verdade. Em geral, escondem-se em estranhos jogos de luzes e sombras, fugindo sempre da luz do sol. Por isto, é necessário avançar sempre com muito cuidado, avançar cautelosamente, como se fôsse por um labirinto cheio de mistérios. Dêste modo, em alguns casos, as almas chegam juntas ao final desta viagem que é a vida, e, em outros, pelo contrário, depois de certo tempo se produz um desencontro, isto é, elas voltam a caminhar por sendas diferentes. Foi isto o que aconteceu com Maria Clara e Eduardo, tal como acontece com as inumeráveis criaturas que neste mundo, buscam infatigáveis, sem descanso, esta partícula pequeníssima de fecilidade...

* ★ *

Assim pensava Maria Clara naquela noite, quando, no silêncio total de sua casa — seu mundo em miniatura — dispôs-se a escrever uma carta. Era curioso. Ao fazê-la, em lugar de pensar no destinatário, pensava na mocinha que viajara a seu lado no ônibus, com o último livro de Eduardo nas mãos. Ouvia, de novo, sua voz cálida, apaixonada, seus olhos brilhantes. Nada daquilo lhe era desconhecido. Era como se estivesse contemplando a si mesma, no rosto da jovem.

Depois, muito serenamente, com os pensamentos em perfeita ordem, apanhou a caneta. No papel, desenharam-se as letras.

"Eis aí o motivo porque não posso ocultar meu fracasso, nem negá-lo tão pouco. Além disso, você sabe que são nossos erros que nos ensinam a viver. Devo confessá-lo, meu amigo Eduardo, que você não é o homem com quem eu sonhara. Perdoe-me se lhe falo assim, mas quero ser franca. É curioso. Suas novelas de amor são magníficas, são lindas realmente. Não há nenhuma dúvida a êsse respeito. Mas são de uma beleza de estátua, fria. E não correspondem aos sentimentos reais do coração humano. Faltam-lhe a beleza serena e a humildade da vida comum. São belas as suas histórias, mas não são verdadeiras. Têm muito de teatro, são artificiais... Eis, justamente, o motivo de sua enorme popularidade. Muitas jovens românticas, sonhadoras,

(Conclui na página 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R.C. 12-53

NOME..

RUA...

CIDADE..

ESTADO..

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

GRAVOU 24 MUSICAS E NÃO GANHOU UM TOSTÃO

DUZENTOS MIL DISCOS VENDERAM-SE DE UMA DELAS — EM 1954, ALCIDES GERARDI COMPLETOU DEZ ANOS DE RÁDIO — SEUS SUCESSOS E PREFERÊNCIAS — O NATAL E O CARNAVAL — TEM MAIS

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de PONTES DE ALMEIDA



Bons amigos e colegas: Gerardi e Terezinha Magalhães.

EM 1954, Alcides Gerardi completará um decênio como cantor profissional, pois, em 1944, iniciava sua carreira como vocalista da Orquestra de Simão, no "Cabaret Assírio", sub-solo do Teatro Municipal. Indo, depois, com a orquestra, para a ex-Rádio Transmissora, o diretor desta, Arnaldo Sampaio, hoje cronista parlamentar e advogado, o contratou a 500 cruzeiros de ordenado.

Oito meses após, a Transmissora passou a ser a Rádio Globo, vindo Gerardi a perceber mil cruzeiros por mês, tendo, nesse interregno, cantado quatro meses no Copacabana Palace. Na Globo, permaneceu até 1949, saindo com 4.500 cruzeiros de salários. A 1 de janeiro de 1950, estreava na Rádio Tupi, donde se mudou, em fins de 1952, para a Rádio Nacional, a cujos quadros pertence.

GRAVOU E NÃO GANHOU

Em 1946, Alcides Gerardi, que é filho de francês com baiana e nascido a 15 de maio de 1918, em Pelotas, tendo, até meter-se na nova profissão, trabalhado no estabelecimento comercial de seu pai — fêz a sua primeira gravação, com as valsas de Antenógenes Silva, "Cada vez te quero mais" e "Sueli", esta, um sucesso com 200 mil discos vendidos até hoje. Em 1947, no Carnaval, foi um dos campeões, com o samba de Antenógenes, "Meu Defeito" ("Mulher e gaita, quem é que não quer", lançando, ainda, a marcha "Alegria", do mesmo autor. No ano seguinte, apareceu com "Fôrça de Vontade" e "Outro Amor". Pois bem: de nenhum dêsses discos — e mais alguns, cêrca de doze, ao todo — recebeu, até agora, um centavo sequer.

— Por que?

— Gravei como solista vocal do conjunto de Antenógenes Silva, sem qualquer contrato com a fábrica — e como o suplemento era de Antenógenes — fiquei a ver môscas, se bem que visse algumas das composições fazerem sucesso. Só obtive um contrato com a gravadora em 1949, depois de me oferecer dois discos: um, para meio de ano, com os sambas "Perdoa" e "Dedo de Luva", e um para o Carnaval, com o samba de Geraldo Pereira, "Abaixo de Deus", e a marcha "Traz mais um chope".

Devido ao êxito alcançado, mormente, com "Abaixo de Deus", a fábrica no ano imediato, 1949, deu-lhe um contrato, vigorante até o momento. De então para cá, aumentou a lista de seus triunfos, com "Rei dos Reis", "Você é que pensa" (os maiores), "Eu sem Maria", "Não troquemos de mal", "Marise", "Luzes da Ribalta", "Nossa Canção", "Dois Caminhos", etc. No filme "No cais do vício", da "Bandeirantes", canta "Maria Feliz".



Cantando "Luzes da Ribalta".

Com uma bagagem de quarenta discos, Gerardi acha que os cantores deviam ganhar, por unidade de disco vendida, não um cruzeiro, mas, dois. A média de vendagem de suas gravações é de 20.000 unidades por disco.

NATAL

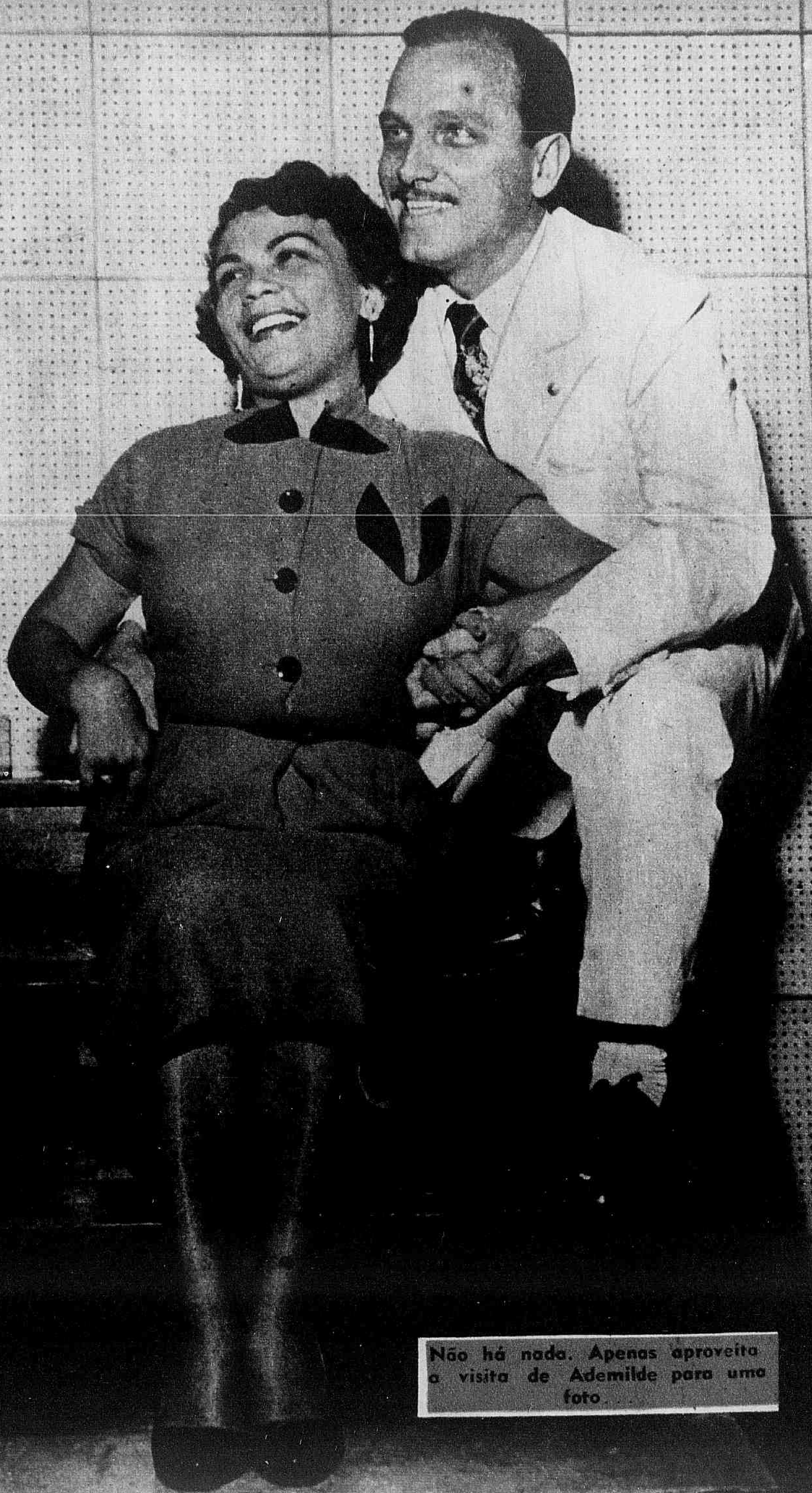
Aliando o sentimento pessoal ao interêsse artístico, pois, no suplemento de Antenógenes, gravara "Mês de Maria" e "N. S. das Graças" — o conhecido intérprete lançou, na cêra, para o Natal, as canções "Cantiga de Natal", de Alexandre Gnattali, e "Sinos da minha igreja", versos de Osmar Campos Filho, poeta mineiro de Rio Casca, ainda ignorado e inédito, e música de Newton Teixeira. Diga-se, na oportunidade, que o Natal vai ser escandalosamente explorado como motivo musical, com o perigo de, pela pletora, roubar o encanto da festividade.

CARNAVAL

Para o Carnaval de 1954, Gerardi concorrerá com o samba de Black-out e Raul Sampaio, "Eu sou mais eu", e com a marcha "Viuva apaixonada", de Valdemar Silva.

PREFERE A VALSA

Gerardi gosta mais de cantar a valsa; adora crianças; praia; andar sem gravata; camisa esporte; de seu apartamento, em Copacabana, à Av. Atlântica, de sua propriedade; de morangos e pêssegos; do verde-claro; de falar pouco; de recepcionar amigos e colegas; não bebe; fuma; não brinca no Carnaval.



Não há nada. Apenas aproveita a visita de Ademilde para uma foto.



ESTER DE ABREU

E ALGUNS DOS MAIS RECENTES MODELOS DO SEU GUARDA-ROUPA

Ao voltar de Miami, Diler documenta, em sua inédita reportagem fotográfica, o gôsto e a elegância da brilhante cantora.

(Reportagem de AL PETRA e DILER — Especial para CARIOCA)

ATRAVÉS os tempos a sensibilidade da alma feminina tem sido sempre evidenciada pelo gôsto e elegância de sua indumentária. É que a vaidade, compreendida como deve ser — como o desejo de aprovação — é qualidade e não defeito na mulher e, assim, bem parecer significa o emolduramento de sua própria personalidade.

Divulgando hoje alguns dos mais recentes modelos do guarda-roupa da aplaudida cantora Ester de Abreu, que acaba de regressar de uma viagem aos Estados Unidos e retomar suas atividades artisticas na Rádio Nacional, damos aos nossos leitores oportunidade de conhecer o que ela encontrou em Miami de mais atraente à simplicidade e bom gôsto com que sabe se vestir.

Ester de Abreu voltou ao Rio encantada com o que observou em Miami, onde tudo que viu desde a beleza natural dos canais que cortam a cidade, sua arborização, limpeza e esplêndidas casas comerciais, seus restaurantes servidos na quase totalidade por mulheres, são um conjunto de condições agradáveis à vida de um povo educado e hospitaleiro; mas, voltou, também, mais entusiasta do Rio e do Brasil, com saudade dos que tanto a admiram e esti-



Êste lindo quimono em côr vermelho-maravilha, todo trabalhado em ouro com motivos orientais, é forrado de seda natural amarelo-palha. foi adquirido nos EE. UU. e veio especialmente de Hong Kong.



Vestido de "faille", côr preta, com corpete bordado em "nylon" verde com lantejoulas do mesmo matiz. Saia com franzidos nas costas.

mam e que, ao gsôto e elegância de seus vestidos, terão aqui a impressão do encanto de sua feminilidade.

A par dêste aspecto que evidencia a elegância e o bom gôsto de Ester de Abreu, aproveitamos também para falar de seu retôrno ao microfone.

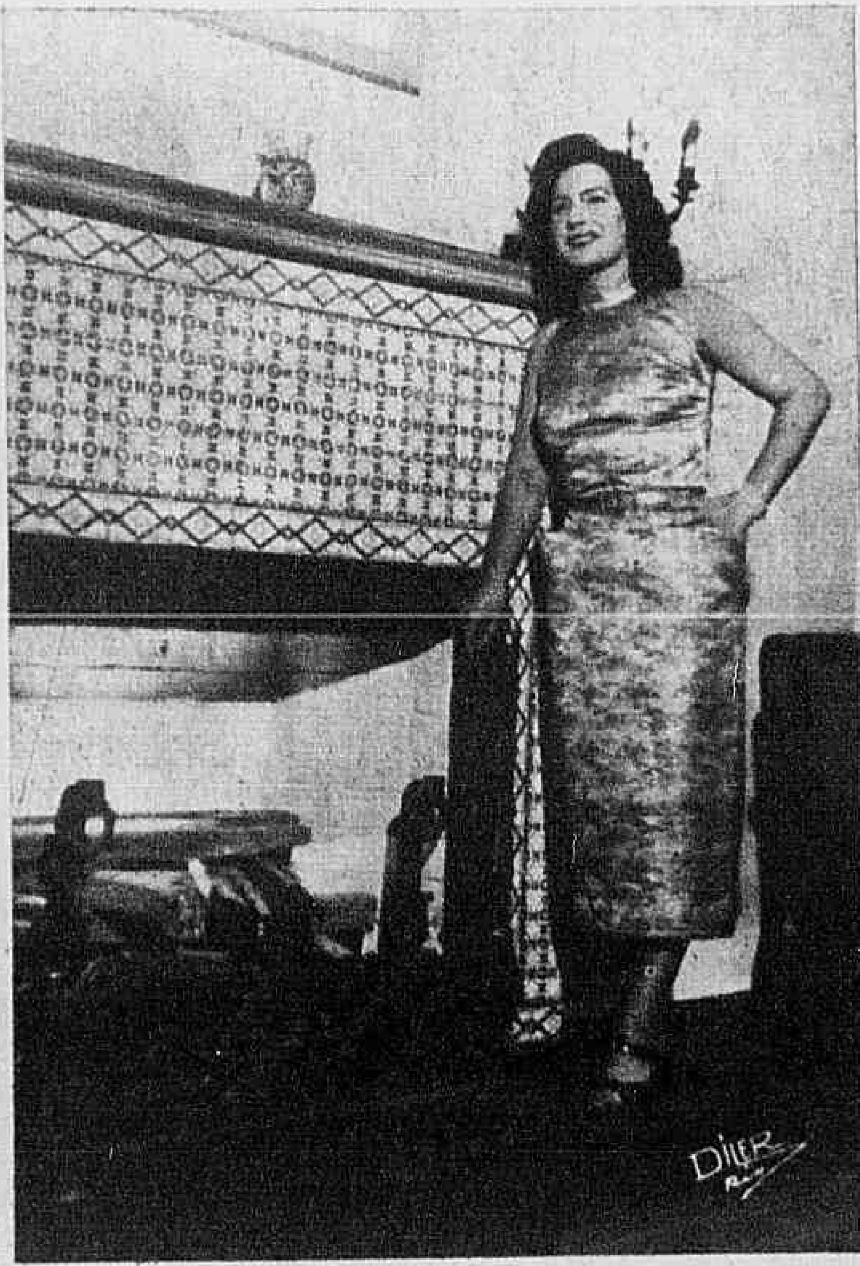
Dizem que quem vai aos Estados Unidos deixa-se contagiar pela vida moderna e ativa dos americanos, e não são poucos os que voltam de lá com novos planos, com idéias novas, consequentes do que puderam observar naquele país, principalmente no setor radiofônico, onde a luta pela sobrevivência à imposição que lhe faz a TV, exige do rádio uma linha de programações sempre original e variada.

Ester de Abreu, entretanto, muito antes de conhecer de perto o rádio de Tio Sam, ou seja, desde que aqui chegou, trazendo de Portugal os louros de sua consagração artística, tem-se mostrado uma cantora de atividade e inteligência únicas. Tem sabido "dosar" o sucesso de suas músicas, lançando-as no tempo devido e levando-as, com todo o encanto de sua voz e de sua pessoa, em excursões, aos mais longínquos rincões do Brasil. Ninguém poderá esquecer, por exemplo, o êxito de "Coimbra", que por tanto tempo ocupou os pri-

(Conclui na página 58



Vestido de seda fôsca preta, de talho liso, com frente única e bolero que termina em três pontas. A frente é de lantejoulas brancas altamente trabalhadas.



Eis outro modêlo interessante. Aberto nas costas e todo feito em seda japonêsa côr amarelo-palha com estampados em ouro.



As linhas simples do vestido ressaltam os traços de beleza da estrêla, emoldurados pelo ondulado de seus cabelos. Êste é todo feito de lantejoulas pretas.



"Nylon" com fundo ouro e estampado branco em relêvo.



Vestido para noite, em "guipure" preta, todo bordado em "strasse" e canutilho preto e branco.



Outro modêlo para noite. Corpo todo em "strasse" branco, saia de "nylon" branco e fundo de "faille" da mesma côr. Faixa em laço, azul fraco.

BRASIL, TERRA DE LINDAS GAROTAS

É aqui aparece hoje a jovem Marcia Toledo — Uma estréia recente — Muitos projetos para o futuro

Texto de DINA LUCIA

Fotos de NELSON SANTOS



Como tôda a gente, também Márcia tem seus momentos de devaneio e bôa música. Ela nos diz que adora esta «suprema criação de espírito artístico»

Não mais a mocinha de covas no rosto e olhar de ingênua, mas a «vedette» de lindas pernas, plástica perfeita e um sorriso «a meio tom».

UMA vida cheia de sonhos, graça e muita beleza. Os olhos são profundamente verdes e as aspirações para o futuro, tôdas côr de rosa.

O nosso trabalho foi interrompido pela entrada daquele autêntico brôto «fiu-fiu», cuja transparência de simplicidade os olhos nem de leve procuravam dissimular. E ela explica, entre tímidos sorrisos, que, embora não pareça, experimenta um certo acanhamento em apresentar-se um tanto despida diante do grande pú-

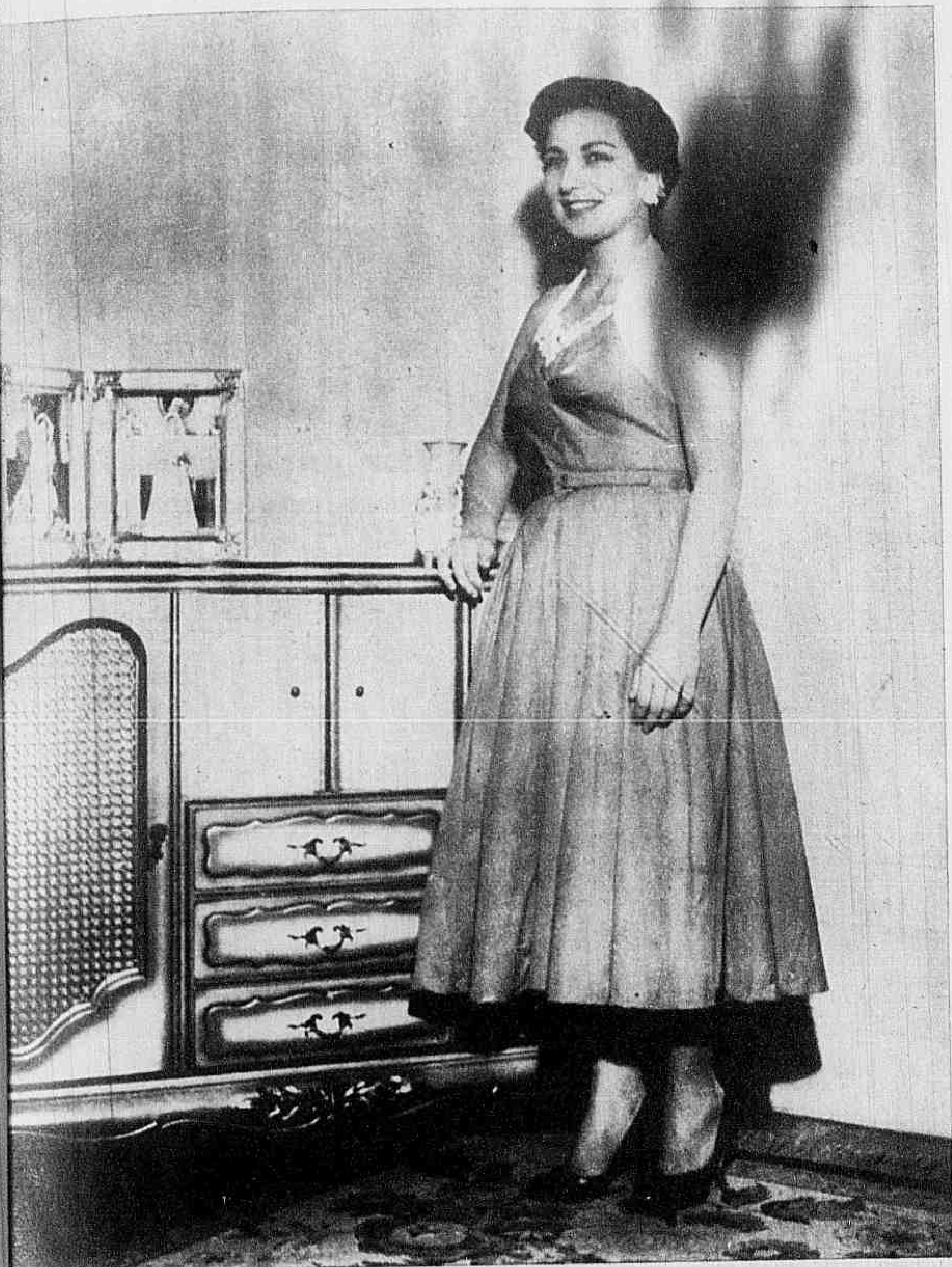
blico. E acrescenta que profissão é profissão e esta é como tôdas as outras, e, principalmente sendo artística, exige uma série de coisas que as outras dispensam, por desnecessárias. Por exemplo, não são tôdas as profissões que exigem pernas bem torneadas, um belo sorriso e curvas um tanto mais pronunciadas que as do Circuito da Gávea. E Márcia Toledo possui tôdas estas qualidades.

★

Ney Machado a descobriu e a lançou nas «3 B», a pitoresca «boite» do alto do caminho do Joá. Márcia canta, dança, sorri e, sobretudo, pisa firme com aquelas pernas que as mulheres invejam e os homens adoram. Márcia nos diz que aprecia as flôres, o mar e as ruas desertas. Adora também a humanidade e as crianças especialmente. Gosta imenso das artes, de tôdas as manifestações artísticas e, justamente por isso, encontra-se satisfeita com o seu trabalho.

Só não gosta de olhares maliciosos e das piadas muito contundentes, mas explicam à Márcia que esta sua impaciência neste sentido prende-se ao fato de ser ela pouco mais que um «brôto». Com o tempo, a experiência e a tarimba de viver, ela aprenderá a perdoar

(Conclui na página 60)



Em trajes de passeio, Márcia Toledo não se transforma. E' a mesma, com o mesmo sorriso, com a mesma graça. Talvez alimentando um número maior de sonhos.



Os que a vêem, dançando e cantando trazem sempre consigo uma recordação amável, cheia de plástica, um quadro profundamente estético, pleno de beleza.

O FENÔ
JUANITA

Começou por onde muitas aca-
ção — Cantar em castelhano e
Artista in

Reportagem de MIGUEL CURI



Ao lado do maestro Alexandre Gnattali, autor das orquestrações de seu repertório

EM 1948, Renato Murce, através de seu programa "Papel Carbono", realizou um certame para indicar, pelo voto dos espectadores, qual das candidatas inscritas deveria ser a "cantora de boleros" que a Rádio Nacional buscava. No dia da prova final, num ambiente de expectativa, pois duas eram as classificadas para disputar a preferência do público e da comissão julgadora uma — caloura inscreveu-se — não para o concurso para a audição comum do programa — mas cantou tão bem — e um bolero — que todos, Renato Murce, comissão julgadora e público — decidiram incluí-la, com a sua natural aquiescência, na prova final, sem ter passado pelas eliminatórias e semi-finais. Resultado: ela, Rosita Gonzalez e Jerusa de Oliveira, foram contratadas.

Foi, assim, que Juanita Castilho — a terceira cantora — entrou para o rádio. Quando se supunha que sua carreira, após os primeiros sucessos, ganharia a estrutura da popularidade — estabilizou-se. Nem lá, nem cá. Todavia, não há ninguém, dos círculos radiofônicos ou entre os sintonizado-



Não adianta chamar a atenção. Se a gente olhar, vai mesmo esbarrar na tinta fresca — não acham?

MENO CASTILHO

bam — Um julgamento de sensa-
francês, ou em português? —
transigente

Fotos de RAUL MACHADO



Juanita Castilho, cantando



"Muito obrigada! Seus elogios me comovem e encantam"

res, que lhe negue as virtudes de admirável cantora.

Para mim, em especial, na música espanhola, Juanita Castilho é um expoente, sem uma rival que lhe ameace a posição. Vou mais longe: dou mais por ela do que tenho dado à quase totalidade das cantoras estrangeiras, no seu gênero, que o Brasil tem conhecido, pessoalmente.

Com uma noção lúcida de profissionalismo, um timbre claro, uma sensibilidade requintada, voz mais extensa do que média, em modulações quentes — Juanita chega, pela severidade com que trata as composições de seu repertório — a criar um paradoxo: fez-se louvada, mas erigindo uma exagerada respeitabilidade por suas "performances".

Por não transigir, não amesquinhar-se em concessões ao mau gôsto e em procurar a popularidade fácil e, por isso, efêmera, mantendo, ainda, uma atitude pessoal de extrema reserva ou recato — ficou sendo como uma boneca de fina louça e raro fascínio que a criança não toca, não embala

(Conclui na página 58

DORA LOPES, EMOCIONADA:

- "SOU FÃ DE ARI BARROSO!"

Uma coleção de bonecas e o futebol com a garotada do bairro — É a favor do divórcio e acha o amor maravilhoso — Seria cantora de qualquer forma

Reportagem de ROBERTO ESPÍNDOLA

FOTOS DE ZACARIAS

DORA LOPES, a louríssima cantora, é cem por cento brasileira, e na recente **excursão** que empreendeu **aos países centro-americanos**, em **companhia de Ari Barroso** e de **sua orquestra de ritmos brasileiros**, pôde mostrar quanto é bela a nossa música. Dora dança, ainda, com **grande perfeição**, a macumba, sendo também exímia pandeirista. Numa palestra que mantivemos com a cantora, indagamos qual era a sua opinião sôbre o amor.

— Acho que não existem palavras que possam definir estas quatro letras: AMOR. É a coisa mais sublime e maravilhosa que existe no mundo. Enfim, é algo impossível de definir.

— Você é a favor do divórcio?

— Completamente. Existe uma necessidade premente de que o divórcio seja introduzido em nossas leis, mesmo que para isso seja preciso reformar a própria Carta Magna.

— Quais os seus passa-tempos preferidos?

— Gosto muito de jogar bola, com a garotada da vizinhança, e minha posição preferida é... de goleira. Além disso, sou fã da praia, do cinema, do teatro, enfim gosto de tudo que é passa-tempo.

Sem nos dar ensejo a fazer nova pergunta, Dora prosseguiu:

— Um de meus grandes divertimentos é brincar com bonecas. Possuo uma coleção delas e, sempre que possível, po-



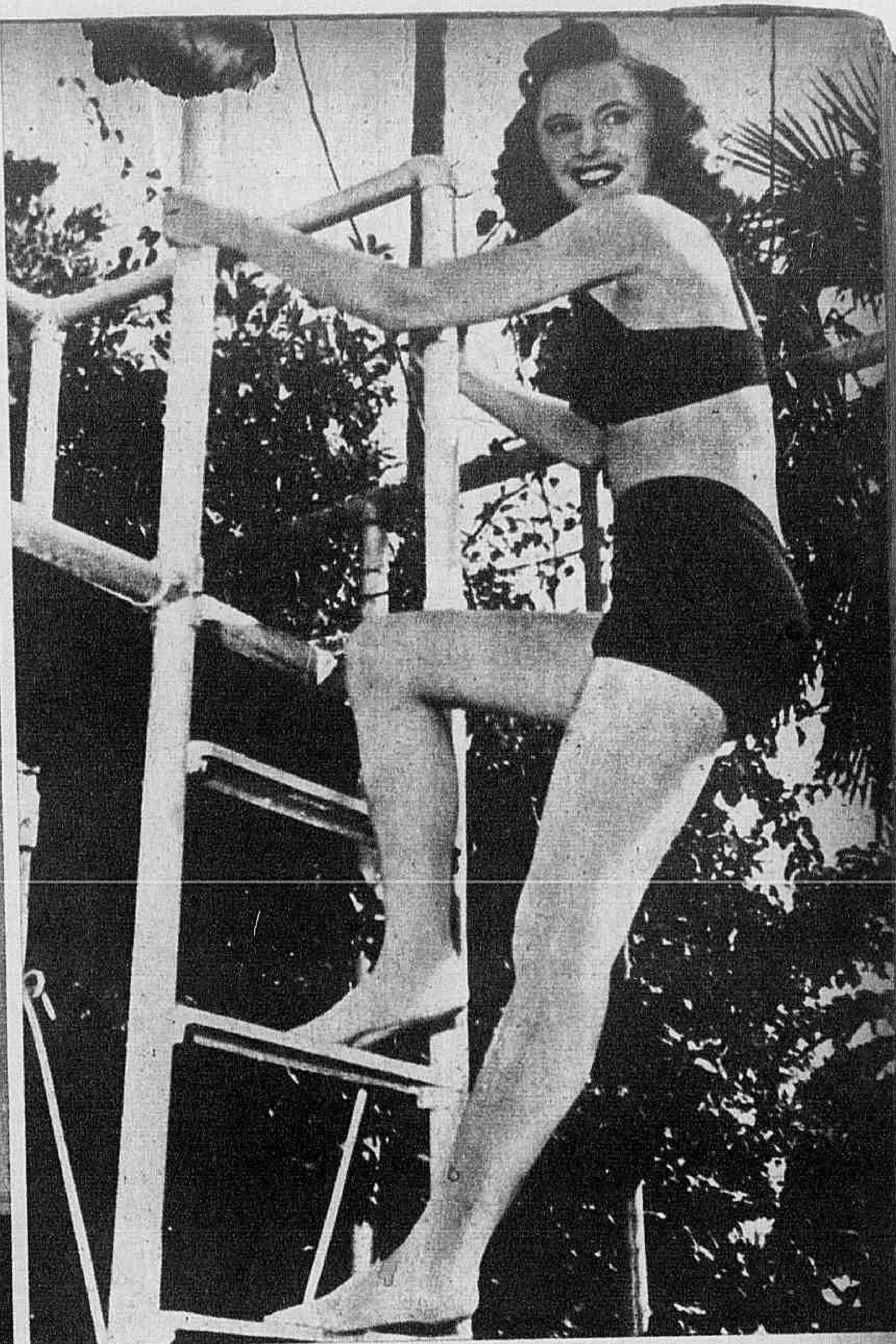
As bonecas são as grandes companheiras da cantora. Parece uma verdadeira criança com os seus "bebês"



A artista responde pessoalmente sua correspondência, atendendo a tôdas as fans que lhe escrevem



Eis, afinal, as pernas de Stanwyck, como aparecerão em "Desejo Ardente", um drama que apresenta a "estrêla" com a roupagem de can-can, numa única cena, mas que será suficiente para provar que o tempo passou, mas as pernas de Barbara Stanwyck permaneceram em forma



Apesar de ter pernas bonitas, Barbara raramente se deixa fotografar de maiô. Esta é uma de suas poucas fotografias nesse trajo e foi tomada em "The Other Love", em 1947. De lá para cá, dizem os comentários, suas pernas ganharam ainda mais encanto...

apareceu ao lado de Hal Skelly (desconhecido das platéias jovens mas que teve também sua época), Bárbara foi para Hollywood em companhia de seu primeiro marido, Frank Fay. O seu ingresso na United Artistas foi obtido pelo diretor-produtor George Fitzzmaurice. E nessa companhia começou sua carreira brilhante no filme "The Locked Door", cujo nome em português não nos lembramos, mas que poderíamos traduzir por "A Porta Fechada"

O primeiro nome de Barbara no cinema foi Ruby Stevens. Realmente uma curiosidade que os arquivos nos revelam e que pouca gente conhece. Com êsse nome, fez o seu primeiro filme dramático, o filme que lhe mudaria o gênero de representação, cujo título original é "The Noose". Esta oportunidade foi-lhe dada pelo então falado produtor Williard Mack.

Muitas e muitas películas de sucesso vieram depois. Em 1942, por exemplo, tivemos uma de suas mais discutidas interpretações: "Bola de Fogo" — com Gary Cooper. Neste filme, Hollywood voltou a mostrar a plástica impecável de Barbara Stanwyck, a ex-show-girl" Ruby Stevens, e ela, fazendo valer o



Eram assim as pernas de Barbara Stanwyck, quando ela fez seu primeiro filme dramático, "The Moose", em 1927. O ator que está empregando o processo de "conversa ajudada com um pouquinho de fôrça bruta" é George Nash; o outro, desconhecido. Aqui, Barbara se chamava Ruby Stevens

nome do filme, portou-se como uma verdadeira "chama-viva", incendiando as platéias de todo o mundo.

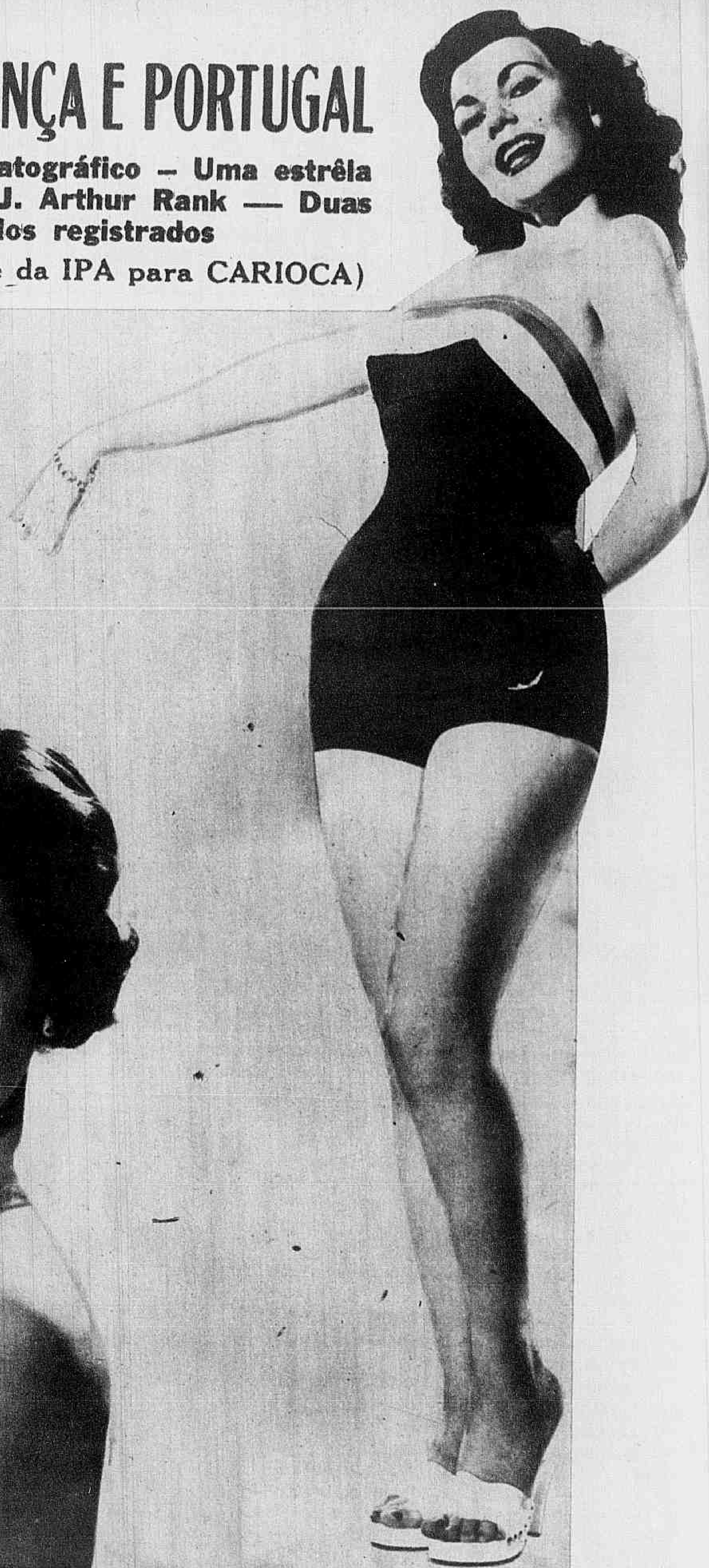
Pelos nossos cálculos, baseados nos arquivos de Hollywood, Barbara Stanwyck tem atualmente quarenta e um anos. Quarenta e um anos para uma mulher pode representar nada, pois, segundo se diz a mulher tem a idade que aparenta. E êste é o caso da nossa "estrêla" Barbara Stanwyck. Barbara tornou-se um dos "casos" mais discutidos da meca do cinema. Dizem os "entendidos" ela não só melhorou imensuravelmente como atriz, como também melhorou muito em matéria de plástica. Isto não quer dizer que não tivesse corpo bonito; pelo contrário, quando começou, era uma das mais requestradas "pin-up-girls" e suas pernas encheram de caracteres as colunas dos jornais e revistas, em comentários dos redatores "especializados". Mesmo assim, dizem êles, as pernas de Barbara, atualmente, são um caso muito sério. E, para provar isso, vem aí "All I Desire", que deverá receber o nome em português de "Desejo Ardente" e que apresentará Barbara Stanwyck tal qual ela se tornou o falado "caso sério". Aguardemos, pois!

EM CURIOSO TORNEIO

A INGLATERRA VENCEU A FRANÇA E PORTUGAL

Idéia estravagante de um publicista cinematográfico — Uma estrêla da London Film reforçou o "scratch" de J. Arthur Rank — Duas "girls" contra uma, os resultados registrados

De ROY RONALD (Exclusividade da IPA para CARIOCA)



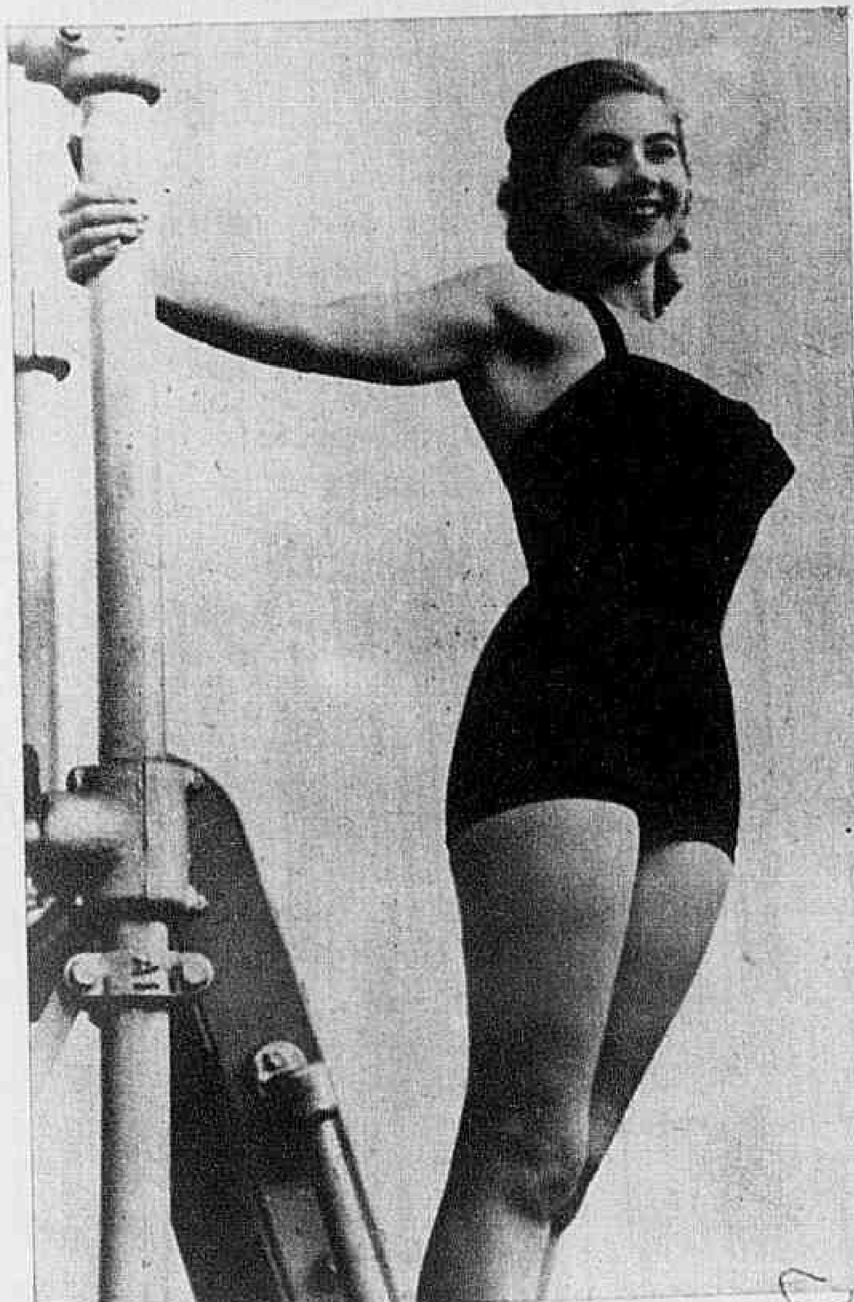
Simone Silva, a representante de Portugal.



Joan Rice contribuiu decisivamente para a vitória da Inglaterra.



Odila Versois, a candidata francesa vitoriosa.



Bernardette O'Farrell foi uma concorrente de respeito.

EM matéria de idéias curiosas — para sermos mais exatos, estravagantes, para publicidade das «estrêlas» de cinema, os agentes de propaganda de Hollywood estão cedendo terreno aos seus colegas de várias partes do mundo. «Se o segrêdo está em mostrar as pernas — concluíram, com certeza, os publicistas do cinema italiano — porque não mostrá-las com realismo?» E as Ginas Lollobrigidas, as Silvanas Pampaninis e muitas outras Ginas e Silvanas passaram a «ajeitar as meias» diante das câmeras dos cinegrafistas e das objetivas dos fotógrafos. «Mostrar as pernas, vestidas de maiô, não é vantagem... — teriam frisado os publicistas de Cinecittà — Desse modo, estamos já cansados de ver pernas nas praias! Vamos mostrá-las como o público mais aprecia...».

MENOS REALISTAS

Os responsáveis pela publicidade dos estúdios ingleses também compreenderam a necessidade de fazer propaganda de suas «estrêlas» começando pelas... pernas. Todavia, estão sendo menos realistas que os agentes do cinema italiano, mais por princípios do que por

(Conclui na página 60)



Ivonne Marsh reforçou o «scratch» da Arthur Rank.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

MARIA GERTRUDES

A "excessiva modéstia", se assim se puder chamar o verdadeiro complexo que Marylin Monroe tem em relação ao seu desempenho perante as câmeras, ainda vai dar muito aborrecimento à estrêla. Marilyn que, sem dúvida, conquistou o estrelato e a fama, graças a sua invulgar "anatomia", está convencida de que não sabe representar e que, confessa humildemente, jamais o saberá... É essa a razão que a leva a exigir a presença de Natasha Lytess, uma professôra de arte dramática em que deposita tôda confiança, durante a filmagem de tôdas as cenas em que toma parte. Antes de cada cena, Marilyn ensaia com Natasha o seu papel, aceitando sem restrições ou comentários as correções que lhe faz a mestra. Terminada a filmagem, a atriz volta a pedir a opinião da professôra e, se esta não se mostra satisfeita, Marilyn exige que a cena seja rodada novamente. Naturalmente essa interferência constante e absoluta de uma pessoa estranha não agrada aos diretores, que são, em última análise, os responsáveis pela maneira como os papeis são vividos diante das cameras...



Patrícia Hitchcock, filha do famoso diretor, em uma fotografia que ficará histórica: acabava de chegar a Hollywood para fazer o seu primeiro filme



Eis o papai Stephen McNally com seus quatro lindos brotinhos: Horace, o mais velho, Rita Louise, a segunda, Stephen e Patrícia Evelyn, a caçulinha

———oOo———

Aconteceu com um certo e bem conhecido produtor cinematográfico: enquanto êle enriquecia e se tornava famoso, sua senhora, espôsa e mãe exemplar, ficava na sombra, cuidando dos filhos e da casa, completamente afastada da movimentada vida social que seu marido levava. Afinal os filhos cresceram e a senhora resolveu, também, gozar um pouco a situação que, com o seu auxilio, seu marido conquistara. Depois de muito insistir conseguiu ela que êle a levasse a um jantar para o qual fôra convidado

— Fique calada — aconselhou êle antes de sairem para a festa — e ninguém perceberá a sua ignorância.

Seguindo-lhe o conselho a senhora manteve-se silenciosa, durante todo o jantar, respondendo apenas com monossilábicos "sim" e "não" às perguntas que lhe eram dirigidas. Terminado o jantar a dona da casa virou-se para a nossa heroina e convidou:

— Vamos para a biblioteca? — A silenciosa convidada olhou um pouco espantada para a anfitreã e exclamou: — A biblioteca ainda está aberta a esta hora?

———oOo———

A festa que John Carrol e Lucille Ryman ofereceram na sua linda fazenda de Chatsworth, foi um dos pontos altos da presente estação mundana da capital cinematográfica. Os 400 convidados foram regiamente tratados e fizeram "justiça" ao churrasco que para êles foi preparado e servido em lindas mesas coladas em volta da grande piscina No melhor da festa, John e Lucille, os donos da casa, comunicaram aos seus amigos presentes que aproveitavam a oportunidade para anunciar que iam se divorciar... Naturalmente todo mundo lastimou muito que os dois não tivessem conseguido desfazer as diferenças que já provocaram, anteriormente, várias separações do casal, mas até a assertiva dos dois de que apesar de tudo continuariam amigos e que não haveria ressentimentos de lado a lado, a festa continuou... Tudo muito moderno, muito chique...

—oOo—

Os amigos de Tyrone Power e Linda Christian continuam a ignorar quais sejam os planos que o jovem casal fez para o futuro. A única coisa que parece certa é que não tem fundamento os rumores de um provável divórcio. Os Power acabam de comprar uma linda e grande vila nos arredores de Roma e Ty é um dos diretores e principais acionistas de uma companhia cinematográfica recentemente fundade na Itália.



Após a filmagem de uma cena de dança, Ruth Roman descansa os pés, enquanto palestra com o grandão e simpático Steve Cochran. Êles formam um belo par



Os numerosos filmes de box deram a Robert Ryan a autoridade de professor... Pelo menos é o que supõe a linda Audrey Totter.

—oOo—

Eis aqui mais gente "civilizada" (nós infelizmente não o somos nem um pouquinho): Jackie Coogan foi visto muito feliz no "Band Box" e depois no "Larry Finley's", acompanhado de duas lindas pequenas: a atual Sra. Coogan e Ann Mc Cormack, a ex-Sra. Coogan. As duas são amigas, tanto assim que Ann fez questão de oferecer à sua "substituta", que espera a visita da cegonha, o enxoval completo para o bebê...

—oOo—

Ursula Thiessa lançou um "ultimatum": ou Robert Taylor a desposa até o dia primeiro de janeiro de 1954 ou tudo estará acabado entre ambos! Ursula, segundo as amigas, a quem fez confidências, está cansada de esperar que o ator se decida.

—oOo—

De Roma, onde está sendo filmado

(Conclui na página 58)



Um dos passa-tempos prediletos de Rex Harrison é cuidar de seu pequeno pomar. Aqui o vemos, compenetrado, nesse mister.



DA NOITE PARA O DIA

CALMA, CLASSE, PACIENCIA E... UM POUCO DE FILOSOFIA

Escreve MARLY SOREL

Especial para CARIOCA

É preciso mesmo muita calma para ir levando as coisas. Muita calma e também muita classe... Muita classe e também um pouco de bom humor...

Afinal de contas, para que serve a gente se irritar? Que adianta isso, quando tudo continua depois como era antes? Temos que levar a vida como a vida é. E aceitar as pessoas como são. O melhor mesmo é não dar muita importância ao que se passa e ir caminhando para frente. No final tem que acabar certo porque é o nosso destino que se cumpre. Também se dér errado, é porque tinha de ser e não havia jeito! Não adianta pensar sôbre o que nos espera. Às vêzes imaginamos que vai acontecer isso e aquilo... sofremos, abalamos os nossos nervos, desgastamos o coração e... na hora sai tudo côr de rosa. Outras vêzes, sonhamos bonito, construimos castelos, fazemo-nos ilusões... e os fatos nos decepcionam.

A vida tem dessas ciladas e dessas falsetas... E aí digo eu: não há nada como uma boa paciência...

Que coisa! Dorme-se, pensando de um modo, acorda-se pensando de outro. Hoje resolvemos um rumo. Amanhã seguimos outro caminho, muito diferente. E ainda achamos graça em nós mesmos, nos nossos paradoxos, em nossa ambivalência, nas nossas contradições. Gozado e esquesito êsse estranho camarada que se chama o nosso "Eu"...

E quantas vêzes acho graça de muita gente... E de outras pessoas, que pena que eu tenho! Outro dia me falaram de "alguém" que se sentia "decepcionada"... Não se trata de homem, mas de mulher. E eu pensava, meditando na ingratidão humana: o que ela se sente não é "decepcionada", é "recalcada"! Sentimento muito diverso... Ela se equivocou, assim, na expressão, ou não soube caracterizar-se direito. Eu, por exemplo, não sinto inveja de ninguém. Nem me considero preterida quando vejo a sorte batendo em outras portas. Aprecio mesmo e tenho grande simpatia pelos que vencem e sobem com o seu esfôrço, ou atingem a posições merecidas pela sua inteligência.

*

O dia amanhece e estou sentada em minha mezinha, escrevendo estas coisas, que vão saindo quase insensivelmente ao correr da pena. Olho pela janela o sol que surge e volto ao lapis e à folha de papel que tenho diante de mim... Ainda ontem... — quem havia de dizer? — Bem... mas isso fica para depois... E hoje... Hoje é outro dia e ainda há muitas horas pela frente. Não nos aflijamos. Ou nós fazemos os acontecimentos, ou os acontecimentos nos levam. No final da história, a "confusão" é a mesma.

*

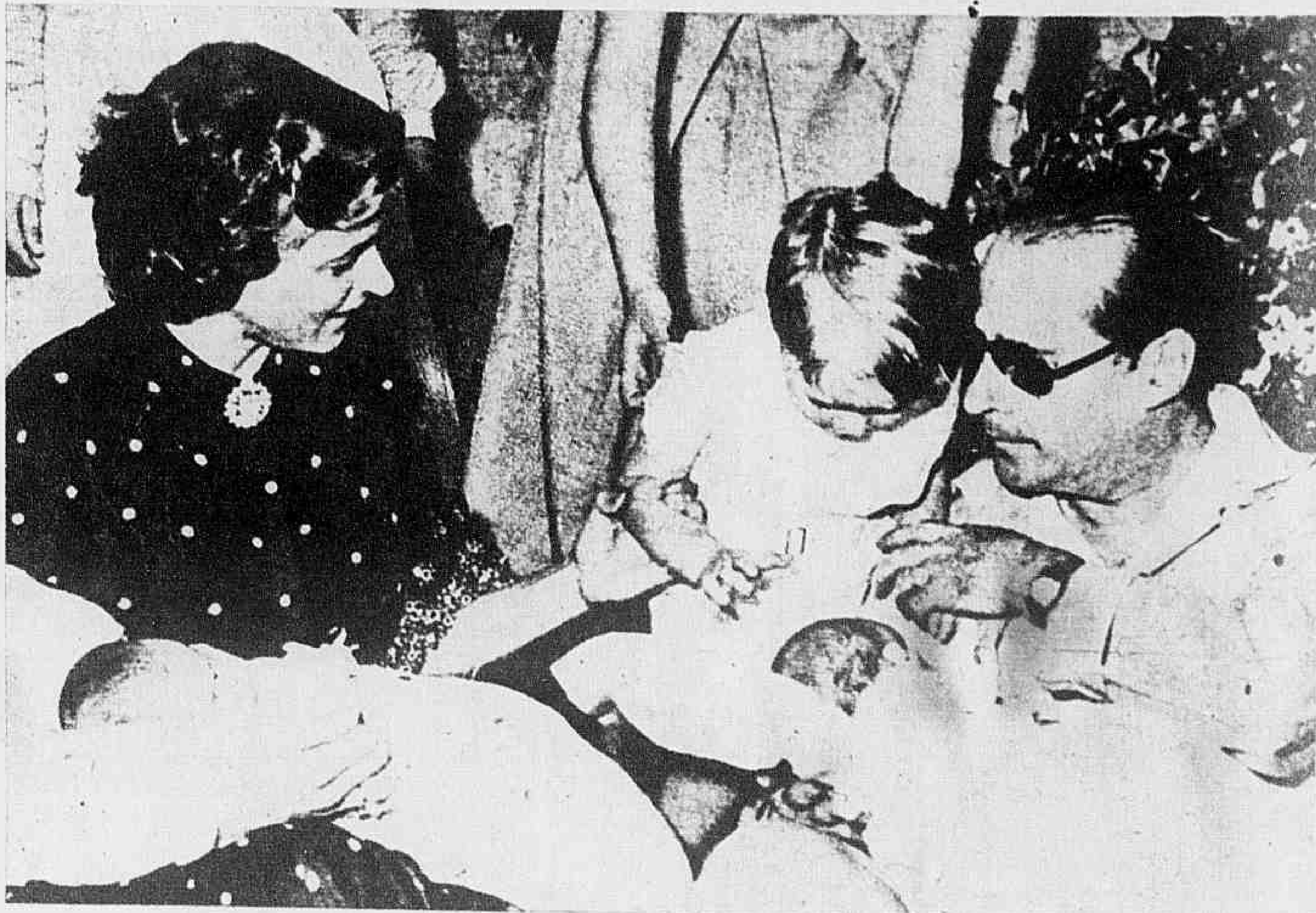
Prometi aqui, em minha última crônica, falar da Festa do Cinema Paulista. Estava pronta para seguir rumo a São Paulo quando recebi a notícia de que a solenidade fôra adiada. Foi uma pena, mas não há de ser nada. Porque a Festa há de se realizar e será naturalmente muito bonita.

A NOITE

LUCIDIO FREITAS

O silêncio da noite é meu compêndio
de arte, emoção, e de filosofia,
E tudo o que eu não sei, na noite
[estudo
sem dispêndio de fôrça, sem dispêndio
de raciocínio, de alma, de energia,
Porque a noite, a sonhar, me ensina
[tudo...

A FAMÍLIA ROSSELINI REUNIDA



E vemos aqui num flagrante íntimo de reunião em família, a "estrêla" Ingrid Bergman, seu segundo marido, Rosselini, e os filhos do casal. Ingrid teve ocasião de dizer, de uma feita: "O meu mal foi pensarem que eu era mesmo Joana d'Arc". E ela não tinha nada de santa. Era uma mulher como tantas outras

Carlos

E A VIDA VAI PASSANDO...


Tônia Carrero

AMOR... AMOR...

O BOATO vem de São Paulo, dos bastidores da Vera Cruz.

E' o caso que Eleanor Powell, que estêve recentemente no Brasil, estaria disposta a divorciar-se de seu marido Gleen Ford para casar-se com o galã brasileiro Mário Sérgio. A ser verdadeira a notícia, pressupõe-se que durante a permanência de Eleanor em nosso país houve um romance entre ela e o galã, romance cujo epílogo pode ser mesmo o casamento dos dois.

A ex-"estrêla" norte-americana completou recentemente 40 anos de idade. Mas isso não tem importância porque há outros fatores mais preponderantes. Acontece, porém, que tudo isso pode não ser verdade e que Eleanor e Gleen se surpreendam muito com os rumores quando tiverem conhecimento do fato.

MISS OBJETIVA

Essa história do concurso de "Miss Objetiva" está rendendo demais. Thais Bellini poderia ter sido a vencedora e o título estaria muito bem entregue. Acontece, porém, que ela perdeu e não quer se conformar com a derrota. Daí a "onda"... E' tempo de se passar adiante. A apuração feita e proclamado resultado, encerrou-se o assunto. Quem ganhou, ganhou. Quem perdeu, perdeu. E pronto. E' sair para outra...

NEM NAMORO, NEM NOIVADO

MUITA gente estava certa de que a notícia era verdadeira: o noivado da graciosa Mirian Tereza, filha de Oscarito, com o jovem Adriano, seu galã da peça atualmente em cena no Glória. Mirian, porém, ouvida pela reportagem, desmentiu o boato.

— Sou namorada de Adriano apenas no palco, disse ela. Fora do teatro somos simplesmente bons amiguinhos.

PLANOS...

BIBI FERREIRA vai deixar o Teatro Municipal. Ela havia sido convidada para dirigir ali os espetáculos de comédia. Mas depois verificou que o que ela esperava não era bem o que acontecia. Bibi levava grandes planos quando aceitou o convite que a conduziu àquela casa de espetáculos. Êsses planos dificilmente poderiam ser realizados. Assim, Bibi preferiu desistir e voltar a dirigir seu próprio elenco. Já se diz que sua companhia está sendo reorganizada e deverá estrear em São Paulo a 8 de janeiro próximo.

SHOW

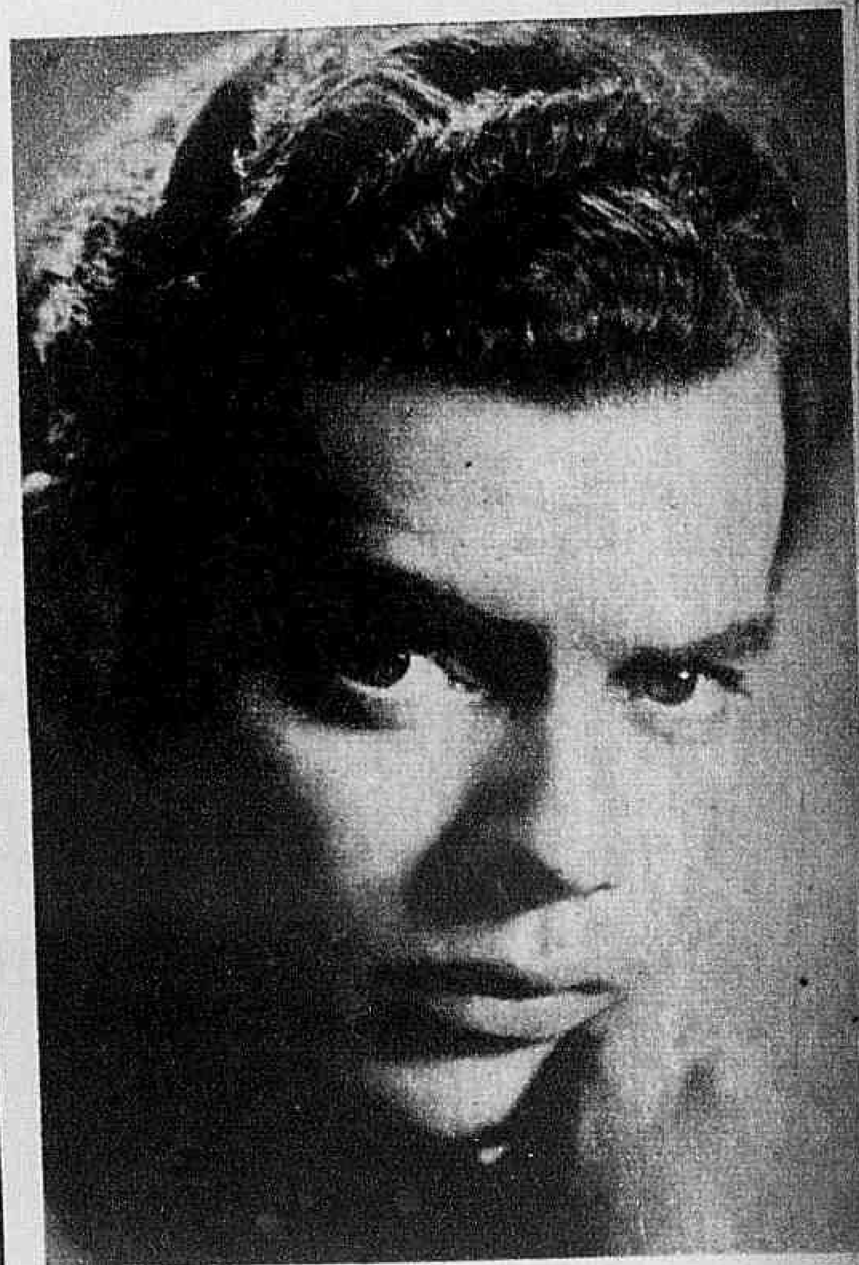
Já estreou o novo "show" do Casablanca. Carlos Machado apresenta agora "Esta vida é um Carnaval" com o concurso artístico de Déo Maia, a grande sambista brasileira, Russo do Pandeiro, Grande Otelo, Terezinha Austregésilo, Ataulfo Alves, Lord Chevalier e mais 50 artistas.

LINDA

VAMOS ter de novo a querida Linda Batista no teatro da madrugada. A querida "estrêla" aparecerá, dentro em pouco, na "boite" Plaza-Copacabana, que reabrirá êste mês. Linda Batista está com uma série de sucessos para "abafar" de dezembro até o Carnaval.

PARECE que não há mais dúvida: Tônia Carrero estreará no teatro, fazendo no T. B. C. de São Paulo o principal papel feminino da tradução nacional de "La Petite Hutte". Ao que se sabe, porém, o fato deu origem a um incidente com Cacilda Backer, que não queria de modo algum que Tonia aparecesse no personagem que, segundo fôra anunciado, seria interpretado por ela Cacilda. Franco Zampari, o homem que manda na Vera Cruz e no T. B. C. teria sido procurado por Cacilda. Êle manteve, porém, a designação de Tônia Carrero. Cacilda, como não se ignora, está filmando "Floradas na Serra" e, agora, segundo se noticia, ameaçou deixar o teatro.


Eleanor Powell


Mário Sérgio

FILOMENA - Conto de LILY SCOTT

DESEJARIA ostentar um sobrenome eslavo ou francês, um nome exótico e romântico. Desejaria ser possuidora de uns grandes olhos enigmáticos, de um verde cambiante, ser loura, graciosa, de voz sussurante e pele de nardo. Desejaria ser refinada, culta, distinta, e, entretanto, a realidade era diametralmente oposta aos seus sonhos.

Chamava-se Filomena Pereira, seus olhos eram pardos e miudinhos, o cabelo ralo, a voz melíflua. Era vulgar, simplória. Mas nessa personalidade rústica, nesse físico insignificante, palpitava um coração íntegro, puro, incomparável.

Filomena Pereira era bonita de alma e além disso romântica, cândidamente romântica. Tôda a sua vida não fôra mais que uma sucessão de sonhos frustrados.

Quando menina, ansiara por frequentar um colégio para vestir um uniforme impecável e destinguir-se por sua disciplina e aplicação aos estudos. Mas apenas pudera frequentar as aulas alguns meses.

Morreu-lhe a mãe, após penosa doença, e o pai, ébrio inveterado, colocou-a em casa de uma família. E foi assim que, nessa tenra idade em que só se pensa em brincar, Filomena se achou trabalhando. Havia na casa uma criança, e muitas vezes ela se extasiara contemplando-lhe os numerosos e caros brinquedos. Um dia, porém, surpreenderam-na.

— Vamos, rapariga, apressa-te. Tens ainda que lavar os azulejos da cozinha. Cuida de tua obrigação e deixa o que não te compete. Preguiçosa, moleirona! — censurou-lhe com aspereza a patrôa.

Filomena afastou-se envergonhada, confusa, com os olhos brilhando e uma angústia no coração.

O tempo continuou sua marcha. Ao completar dezoito anos, ela perdeu o pai e ficou ainda mais só, pobre e desamparada.

Trabalhava o dia inteiro e o ínfimo ordenado que recebia não lhe dava para prover sua subsistência. Assim, conheceu ela a fome, a miséria, o sofrimento físico e moral.

Naquele domingo, ao sair do sórdido desvão em que morava e descer pela estreita escada, experimentou uma profunda sensação de fadiga. Sentiu a cabeça rodar-lhe, turvou-se-lhe a vista e súbito caiu desfalecida. Quando recuperou os sentidos, estava sentada, e ao seu lado, «seu» Roque, o dono da venda.

— Bebe, Filomena, isto vai fazer-te bem — disse-lhe, dando-lhe uma xícara de café.

A rapariga sorveu com avidez a infusão e balbuciou tìmidamente uma palavra de agradecimento. O homem bateu-lhe paternalmente no ombro e disse em tom bondoso:

— Estás muito fraca, menina. Mas não é para menos, com as privações que passas... — E logo acrescentou: — Ouve, Filomena, não sei o que vais pensar de mim, mas se quiseres, poderei oferecer-te êsse amparo e essa tranquilidade que sempre te faltaram. Conheço-te desde menina e gosto de ti, honestamente. Por isso te ofereço meu nome...

Semanas depois, e após ter completado os dezenove anos, Filomena casava-se com um homem que já passara dos cinquenta. Fôra uma união concebida sem amor por dois seres irmanados numa mesma solidão, orfandade e celibatário. Um matrimônio feliz, entretanto, muito embora sem essa felicidade inefável que só o verdadeiro amor proporciona, mas de uma ventura tranquila, serena, baseada na compreensão e afeto recíproco.

Pouco depois a anunciação da maternidade comoveu profundamente a alma de Filomena. Uma sensação estranha, sublime, maravilhosa, e na doce espera sonhou com uma menina de rosto angelical e cabelos de ouro...

E numa aprazível manhã de abril, ainda no paróxismo da dor suprema, suas mãos trêmulas estreitaram um capulho de carne morna e palpitante.

Escolheu para ela um nome suave como uma carícia: Sílvia. E muitas vezes extasiou-se contemplando-a, deslumbrada ante à beleza dessa filha que mais parecia fruto dos seus sonhos que de suas entranhas. Tinha as facezinhas tersas como as pétalas da açucena, os lábios finos e rosados, os olhos claros, brilhantes como duas continhas...

Filomena sentia-se transbordante de felicidade. E com a criança em seus braços amorosos, parecia-lhe retornar à infância e brincar com aquela boneca que jamais possuira.

Mas sua felicidade foi muito curta. Tempos depois morreu-lhe o marido, vítima de cruel enfermidade e com êle sucumbiram tôdas as economias, na ânsia infrutífera de retê-lo. E assim, Filomena viu-se repentinamente mais uma vez sem recursos, desamparada e com a responsabilidade de uma filha pequenina...

(Conclui na página 59)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação vei aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng Guttierez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



23 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

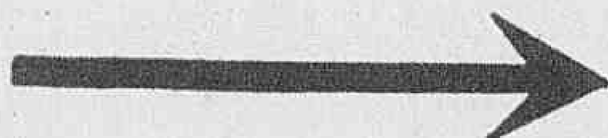
Lusia Braziolí
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1661

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ESSA DUPLA VAI LONGE...

TEMOS, na verdade, algumas «duplas» artísticas em nosso teatro. Umas consagradas, outras um tanto apagadas. Mas, a que surgiu de um modo surpreendente, foi a «dupla» — Marlene-Delfino.

Analisando bem cada um, separadamente, logo concluímos que tanto Marlene, como Delfino haviam conquistado um especial lugar no firmamento artístico nacional. Por isso mesmo, não nos pudemos furtar à afirmativa de que Marlene era e continua sendo uma «estrêla» favorita de milhões de admiradores, e Delfino permanece como um «astro», de há muito credenciado no teatro, cinema e rádio.

Tanto Marlene como Delfino já possuíam um nome enormemente divulgado por todos os recantos de nossa pátria. Um dia se conheceram. Uma simples apresentação. Um apêrto de mão, dois pares de olhos em dueto. Algumas palavras. Muitas emoções, etc.



Marlene. Como dizem todos os seus fãs: — E' a maior!

O destino fez o resto. Marcaram novos encontros, dois telefones aproximando distâncias e dois corações ansiosos. Até que Marlene e Delfino, acompanhados de uma assustadora multidão, se ajoelharam diante do altar de Nossa Senhora da Glória. Juraram fidelidade e trocaram alianças.

Lua de mel relativamente curta, com bem-querer redobrado. O artista presa, antes de tudo, os compromissos. Marlene e Delfino reiniciaram as atividades artísticas. Cada um dando o máximo de talento e trabalho no setor artístico em que eram contratados. E' claro que não vamos transcrever aqui o que tem sido Marlene diante dos microfones. Seus inconfundíveis sucessos tiveram retumbantes aplausos. As platéias deliraram e à notável «estrêla» deram o máximo de carinho e aplausos. Basta que nos lembremos de uma de suas vitórias: «Lata dágua...».

Delfino, ou o Luiz Delfino, como é



Por causa de uma «trombada», as coisas se complicaram... (Gilberto Marinho, Marlene e Delfino).



No palco, ou na vida real, a «dupla» está sempre alegre e feliz.



A sogra, o dentista e o médico, interpretados por Iracema de Alencar, Delfino e Roberto Duval.

mais conhecido, não obtinha menores vitórias, vivendo destacados papéis no teatro, no cinema e no rádio. Pelo menos, nós jamais o esquecemos, desde um dos seus magníficos tipos — um médico psiquiatra — numa das peças de Silveira Sampaio, em Ipanema, no «Teatrinho do Bolso».

Contudo, quando dois artistas contraem matrimônio, é natural que os planos de trabalho tomem novos rumos, mormente quando os dois conjuges possuem talento e público. Delfino pensou. Marlene meditou. Tinham real valor. Um acreditava no outro e ambos se reconheciam capacitados. Então, por que ficarem sujeitos a contratos? Por que não trabalharem por conta própria? Sim, deveriam tomar uma atitude. Nessas ocasiões, surgem naturalmente aquelas três palavrinhas perigosas para desmanchar aspirações: o **como**, o **quando** e o **porque**. Marlene e Delfino indagaram: «Por que?» e, expontaneamente, surgiu a resposta: «Porque somos artistas com qualidades para enfrentar um empreendimento honesto».

Restava responder ao «como» e «quando». Se Marlene e Delfino estavam habituados a enfrentar as platéias e o faziam com sinceros encômios da crítica e do público, que mal havia se formassem uma «dupla»? Os dois juntos, realizando e se completando num mesmo palco seriam uma novidade e uma vitória, sem a menor dúvida. Então, chegaram à conclusão de que poderiam formar um elenco, sendo êles dois os principais responsáveis por tôdas as ocorrências artísticas e financeiras — e a companhia «Marlene-Delfino» estava com a sorte lançada. Restava apenas apresentar-se em público e isso seria quando? O «quando» era o último e o único empecilho. Sim, para se apresentar um conjunto teatral ao público, é necessário um local próprio, ou, mais acertadamente dizendo — um teatro.

Todo o mundo sabe que teatro, na capital da República, é coisa muito séria, quase impossível de ser conseguida. Os poucos que existem têm os seus **fregueses** de todos os anos, com suas temporadas ajustadas. E' verdade que Marlene e Delfino seriam capazes de adaptar um recinto escolhido, fazendo um teatro interessante. Mas, acontece que os dois artistas queridos têm boa sorte. Boa estrêla, como se costuma dizer. E não foi fácil, no ano passado, conseguir o Teatro Regina, agora Teatro Dulcina. A sopa caiu no mel... Reafirmou-se o prestígio de Marlene e Delfino e a «dupla» venceu. E venceu bem. A temporada no Regina, no ano de 52, foi ótima, sob todos os pontos de vista.

Daquela iniciação, concluímos que Marlene era realmente capaz de representar todo e qualquer teatro, fôsse qual fôsse o gênero. Era um teste que recebia a nota máxima.

1953 surgiu com as temporadas dos veteranos. Movimento igual aos dos outros anos. Nada de extraordinário. Luiz Delfino sondava as situações e nada de encontrar um teatro para a temporada de reafirmação. Sim, a primeira apresentação da «dupla» deveria ser confirmada. Tanto mais que o artista deve estar sempre em contacto com os fãs. O Teatro Dulcina já estava apalavrado para Rodolfo Mayer. Marlene e Delfino, embora não desanimassem, estavam certos de que iriam descansar durante todo o ano de 53.

Acontece que a cegonha mandou um recado para a atriz Aimée. Prometeu-lhe uma visita justamente no tempo de sua costumeira temporada no Teatro Rival. Era a grande oportunidade para a «dupla» Marlene-Delfino. E «záz-trás», o contrato foi fechado.

Já vai para três meses que subiu à cena, no Teatrinho Rival, a peça «Angelina e o Dentista», de autoria de Joffé

(Conclui na página 60)

DE LUCIO FIUZA

CONJUNTOS VOCAIS

DA RÁDIO RECORD, DE SÃO PAULO, EM VISITA A UM BAIRRO POPULAR

Reportagem de

CARLOS MARIA



Neide Fraga e os "Demônios da Garôa"



Hervê Cor dovil ensaiando a dupla "Brasil Moreno" e os "Vagalumes do Luar"



Cascatinha e Inhana, dupla vitoriosa



Ivan e Ivone, sucesso indicustível

A Rádio Record é, desde sua fundação, em 1928, uma estação eminentemente popular, merecendo todo o carinho dos paulistas. Realiza, frequentemente, "shows" nos bairros mais afastados e cujos habitantes não podem fàcilmente ir ver seus artistas prediletos no auditório da estação. A reportagem de CARIOCA acompanhou uma dessas visitas da Record, de que participaram alguns dos conjuntos vocais da popular estação. Logo à nossa chegada ao local onde estacionara a caravana, pudemos fotografar os simpáticos "Demônios da Garôa", que admiravam a multidão de fãs que ia chegando para o espetáculo. Dirigimo-nos, a seguir, ao salão do clube onde se realizaria o "show" e encontrámos o maestro Hervê Cordovil — exclusivo da Record — criador de tantos sucessos, ensaiando o duo "Brasil Moreno", formado por cantoras muito populares em São Paulo, que iriam se exibir acompanhadas pelos "Vagalumes do Luar". Subimos. Ia começar o espetáculo. Abriu o programa a dupla "Ivan e Ivone", que todo o Brasil precisa conhecer, seguida dos conhecidíssimos Alvarenga e Ranchinho. Num intervalo, ainda tivemos tempo de abraçar os componentes do "Trio Nagô", certamente, hoje, o trio mais popular de todo o Brasil. Eles iriam cantar depois da dupla "Cascatinha e Inhanã", que foi a lançadora, entre outros sucessos, daquele "India", que ainda está na memória de todos os leitores de CARIOCA. E o "show" terminou com os "Demônios da Garôa", acompanhando a encantadora Neide Fraga, em diversas canções, inclusive na famosa "Jambalaia", que, como sucesso que é em São Paulo e em todo o Brasil, foi cantada três vêzes, por exigência do público.



O conjunto "Demônios da Garôa" tem o seu prestígio solidamente firmado



Conhecidos e aplaudidos de longa data, Alvarenga e Ranchinho são absolutos

O IDILIO DE PIER ANGELI

KIRK DOUGLAS, O FELIZARDO QUE A CATIVOU — OS BOATOS E OS MEXERICOS EM TORNO DO CASO — NAMORO SÉRIO, OU MERA PUBLICIDADE?

De J. CANOSA



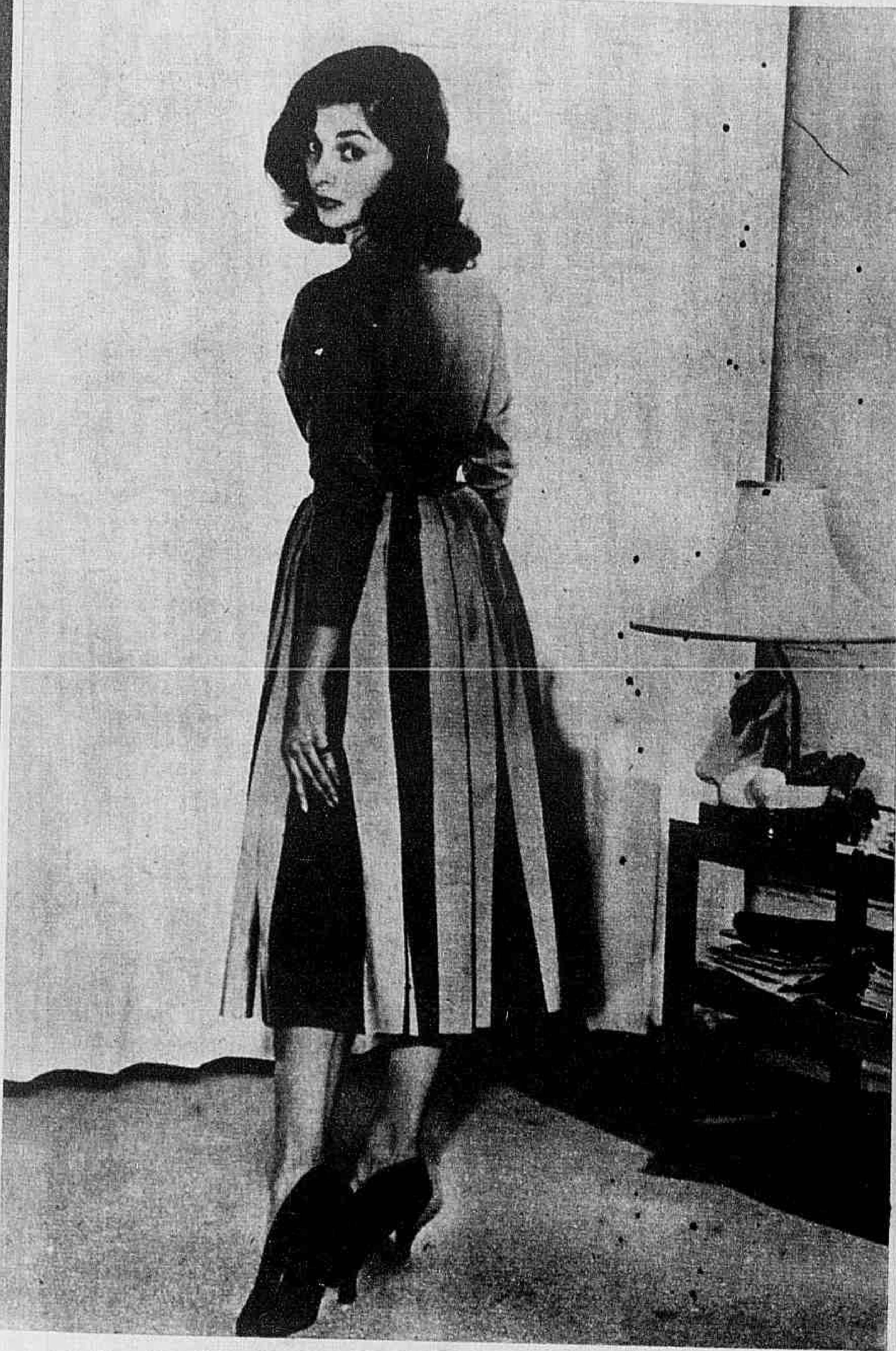
A linda Pier Angeli está vivendo seu primeiro romance



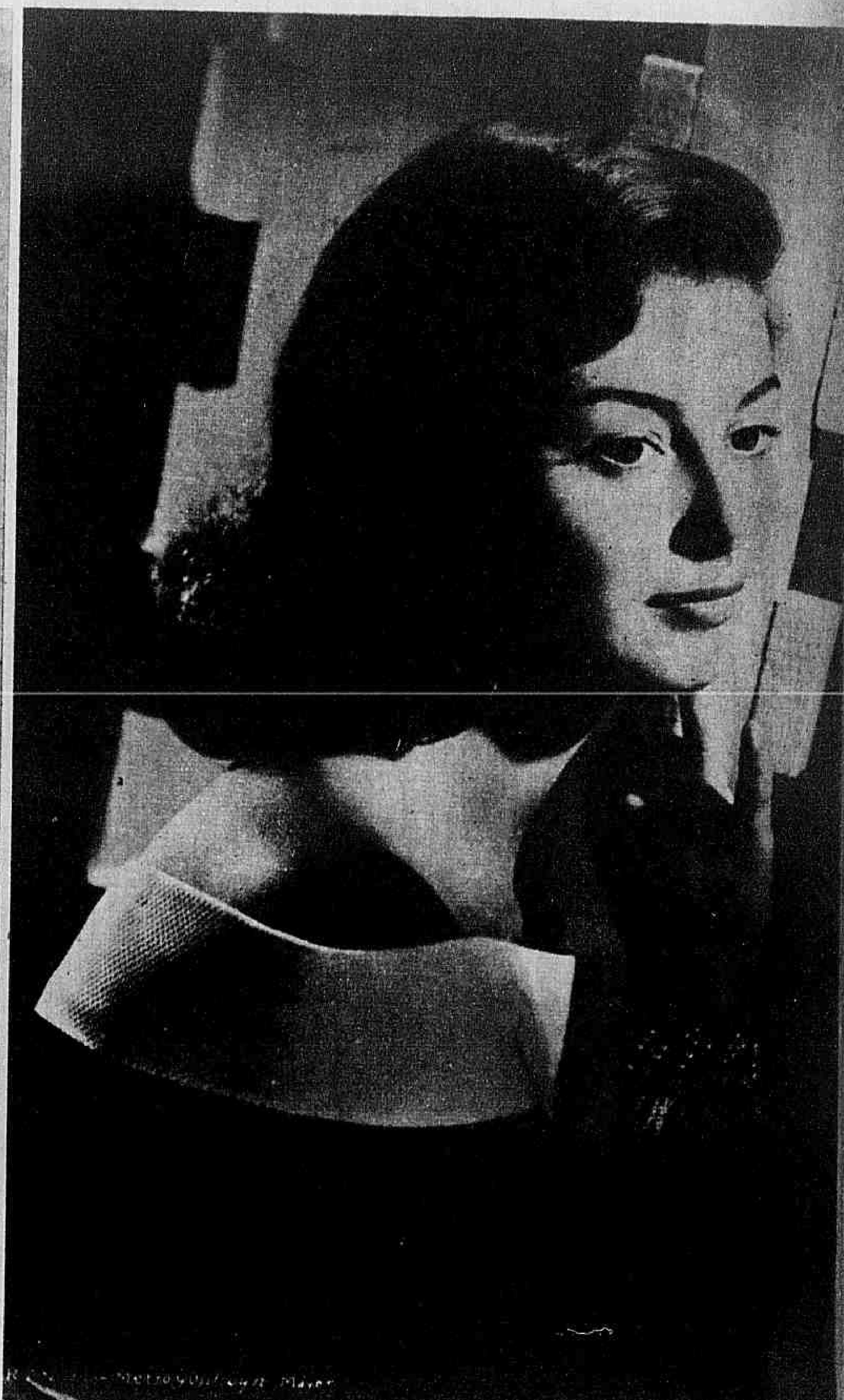
Exibindo um lindo modêlo de vestido para "cocktail"

PIER ANGELI, a cândida estrela cinematográfica italiana que conquistou Hollywood e que nós já conhecemos pessoalmente, quando de sua visita ao Rio, essa mesma que os norte-americanos dizem que é mais jovem do que a Primavera (Younger-Than-Springtime), está vivendo, não na tela, mas na vida real, o seu primeiro romance. Noutras palavras: anda às voltas com o seu primeiro caso de amor.

As leitoras hão de naturalmente querer saber quem é o felizardo que foi capaz de cativar o coração de tão bela e jovem criatura. Não foi outro senão o "bon vivant" e despreocupado Kirk Douglas. Os dois se conheceram quando pela primeira vez foram incluidos no elenco de "Equilibrium", num dos "sets" da Metro, filme êste que não chega a ser filme, pois é na realidade um dos episódios que compõem a fita "The Story Of Three Loves". Ninguém suspeitava que, da boa camaradagem natural entre artistas que atuam numa



A simplicidade é a principal característica da sua personalidade



A italianinha está no início de sua carreira artística e sentimental

mesma película, companheiros de jornada de trabalho, fôsse surgir o namoro que, ao que tudo indica, vai acabar em casamento. Muitos acreditavam que se tratasse tão somente de um namoro sem consequências, inspirado unicamente por mera publicidade em tôrno dos dois nomes de relativa projeção nos círculos artísticos da capital do cinema, pois a crença dominante era a de que, uma vez acabada a rodagem da celuloide, também findaria o idílio. Mas, para surpresa de todos, quando concluiram os seus desempenhos em "Equilibrium", êle foi para a Columbia, para atuar em "The Juggler", e Pier Angeli chegava a escapar à vigilância de sua mãe para se encontrar com Kirk nos pequenos restaurantes italianos, ao derredor do estúdio em que êle estava trabalhando.

A interrogação agora, está na seguinte alternativa: o idílio encontrará no casamento a sua consequência lógica, ou tudo resultará em cinzas e cada qual seguirá rumo diferente?

Preferimos deixar os leitores na dúvida que ressumbra das hipóteses acima formuladas e falar um pouco de Pier Angeli.

Pier nasceu num dia 19 de junho, em Sardinha, Itália e, antes de se tornar a famosa artista de hoje, chamava-se Anna Maria Pierangeli. Veio ao mun-

(Conclui na página 56)

Ensinando ginástica a sua também encantadora irmãzinha





DISCOTECA



UM CINZELADOR DE CLAVES

O tempo está em nós; pára, quando amamos. Êsse nosso espontâneo conceito se aplica, perfeitamente, ao sugestivo espiritualismo artístico daquêles que mitigam a sêde no encantado lago da divina música. Essa é a condição normal, substancialmente psíquica, dos talentosos criadores de mundos, que são, inegàvelmente — os maestros orquestradores! Nosso espírito mergulha fundo, no mais dôce enlêvo, ouvindo a criação de um maestro e a estética que revela. Trata-se, sem dúvida, de um mundo absolutamente distinto. A qualidade mesma do som embriaga a criatura, fazendo-a vibrar ou tranquilizando-a, impondo através dessa incomparável emoção um sabor de infinita sensualidade. Para o arranjador, — aquêle que veste hàbilmente as melodias — o supremo alimento de sua vida íntima é a música. Dentro dêle se agita um mar encapelado, tormentoso, de ondas eternas! Por isso, em seu coração barrascoso, jamais se amenizará a tempestada orquestral. A música representa então, o prolongamento indefinido do caprichoso poema da vida. A amplitude das paixões da alma eleva-as às vêzes a uma espécie de insensibilidade serena, a um equilíbrio de altura no qual palavras como **dôr e prazer** carecem realmente de sentido. O êxtase é como uma neutralização. O gôsto e a dôr são como os sexos das paixões da alma; o êxtase os anula pela espiritualização. Nêste particular, têm marcante identidade a música e o amor, a tal ponto que nos impele à conclusão



Gaya

de encarnar ela o próprio amor. Eis, pois, a verdadeira atmosfera do artista que aqui descrevemos. No setor musical da Capital da República, vamos encontrar vários dêles. No ensejo, por questão de justiça, — considerando os seus incontestes méritos e excepcional talento — distinguimos o maestro Gaya. Jovem, de uma simplicidade cativante, incisivamente modesto, foi galgando as escadas da fama, auxiliado por uma vontade indômita e uma meticulosidade de estudo digna de encômios. Os seus trabalhos artísticos revelam, antes de tudo, um criador autêntico e admiràvelmente inspirado. É moderno, sem ser exagerado; zeloso de sua arte técnica, mas, longe do culto tão arraigado da vaidade mórbida de alguns. Faz-nos sentir, em obras recentes como "O Vento" e "O Mar", composições de Dorival Caymmi, a grandeza de sensibilidade e fôrça imaginativa do seu talento artístico. Talvez, por ausência de oportunidades, não tenha conseguido até agora a merecida projeção. Todavia, nós, que acompanhamos, abnegadamente, a evolução de todos os valores nacionais, constatamos, ungidos da mais sincera ufania, os seus progressos. Assimilando o sentido melódico e literário das obras de autores nacionais e estrangeiros, quer populares ou estritamente eruditos, Gaya vem brilhando de ano para ano. Sem a preocupação do triunfo fácil, sabe dosar as suas produções, de sabor personalíssimo e inteiramente ao gôsto dos compositores que lhe confiam o nobre trabalho de lhes vestir as obras! Estudioso, sagaz e perseverante, Gaya estava a merecer a distinção de uma crônica especial nesta seção.

CLARIBALTE PASSOS



Garoto

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Julgamos, nesta oportunidade, o disco "Odeon" n.º 13.525 (instrumental) sêlo prêto, lançamento avançado, constante do suplemento nacional de novembro de 53. Face A: — "São Paulo Quatrocentão" (Polca-Dobrado) de Garôto e Chiquinho. Eis, sem dúvida, uma composição de atributos melódicos interessantíssimos. Orquestrada com simplicidade e inegável bom gôsto, evidenciando, sobretudo, visão comercial dos autores, essa composição terá longa e vitoriosa carreira no nosso mundo fonográfico. Executa-a, dentro de primorosa correção, o instrumentista Garôto, em solo de cavaquinho, acompanhado de sua Bandinha. O ritmo nos aparece bastante fiel às características dêsse gênero musical. A gravação é plenamente credora de encômios. Na face B, temos "Baião do Rouxinol", produção regionalista, assinada pela mesma dupla de autores. Embora comercialmente inferior, possui sugestivas nuances melódicas, podendo agradar aos aficionados. Tecnicamente, a gravação é convincente. Cotação: Ótimo. — C. P.

JULGAMENTOS DA SEMANA

Disco "RCA Victor" (sêlo prêto) vocal, n.º 80-1189, Face A: — "O Vento" (canção praieira) de Dorival Caymmi. Não é a primeira vez que propugnamos, através da nossa coluna especializada, em tôrno da necessidade de um adequado tratamento da música brasileira concernente à exposição orquestral. Isto é: pintar em côres vivas, naturais e espontaneas, — as mensagens emotivas dos nossos autores regionais, ou folcloristas, — inscritas no sugestivo quadro das "claves". Transmitir, assim, pelo atraente veículo da melodia romântica e sentimental, tôda a fôrça expressiva do seu conteúdo litero-musical. Filmar com a máquina prodigiosa da imaginação, os detalhes do tema, a paisagem inestimável que acolhe o sonho maravilhoso do compositor! Fazer o leigo da "divina arte", ou o aficionado da fonografia, sentir o domínio mágico das intempéries no âmbito do mundo físico. Impelir-nos a experimentar, em verdade — (embora por uma rápida e mui velada evasão) — o fenômeno psíquico do "prazer", capaz de elevar a alma, prêsa fácil dos habituais remigeos do pensamento. Penetrar, enfim, num ambiente de puro intimismo artístico, sentindo a presença de um dos agentes externos da Natureza, em pleno domínio de sua majestade, a se esbater de encontro às nossas faces úmidas. Essa é, pois, a história real, palpável, sedutora de "O Vento" — composição de Dorival Caymmi — que o músico e orquestrador patrício, Gaya, nos oferece neste magistral arranjo. Interpreta-a, ungida de intenso calor sentimental, com irrefutável dignidade artística, a cantora **Stellinha Egg**. Talvez, em nenhum outro instante do seu nobre e vitorioso apostolado, nos setores das hertzianas, ou particularmente, do disco, ela haja externado tão incisiva amplitude de recursos artísticos! Com uma dicção impecável, em ternas e envolventes palavras, Stellinha narra a epopéia, das caminhadas intermináveis do Senhor dos Espaços. Conduz-nos, quase imperceptivelmente, à orla da praia, à visão romântica das jangadas heróicas que singram o ocenano encapelado. Diz o "porquê" dessa incessante labuta do Pescador, mar a dentro dia e noite, na inclemência de um sol causticante, ou sob a luz poética do luar, buscando o pão de cada dia. A criação artística de Stellinha, — sinceramente — ultrapassou nossa expectativa. É, em última análise, a proclamação de que merece, com justiça, o já concedido título de "Rainha do Folclore Brasileiro!". No plano essencialmente técnico, da gravação, devemos assinalar os méritos do brilhante trabalho da equipe profissional da RCA. Límpida sonoridade deixa entremostrar, até mesmo o sugestivo filigranado dos desenhos musicais, que adornam admiràvelmente o belo arranjo do maestro Gaya. A camara de eco, utilizada através de bem dosada "reverberação", é digna de encômios, contribuindo para valorizar a gravação. Observe-se, a exemplo, a beleza eufônica que nos sugerem àqueles furtivos assovios (chamamento do vento). A execução, por parte da orquestra, nada deixa a desejar. Face B — "O Mar" (canção) de Dorival Caymmi. Belíssima introdução de piano, vai descrevendo o sussurro das ondas, que se esbatem, em beijos furtivos, contra a areia da praia. Ao fundo, expondo lindo desenho musical, surge a trompa, vindo de permeio o indispensável apoio dos naipes de cordas. A seguir, entra a parte vocal, a cargo de **Stellinha Egg**. De grande expressão, sem dúvida, a marcação rítmica. A perfeição técnica e artística, neste particular, é deveras sedutora e comovente. Página das mais apreciadas do nosso regionalismo. — O MAR — se inscreve entre as obras-primas da música popular, rigorosamente brasileira! Caymmi torna imperecível, através do seu conteúdo litero-musical, o reino de Netuno. Nesta gravação, é indiscutível o excepcional bom gôsto artístico de Gaya, que nos brinda aqui com outro magnífico e arrojado trabalho orquestral. Dá asas ao seu brilhante talento, reeditando os toques mágicos inseridos no arranjo de "O Vento". Na parte de vocalização, cumpre Stellinha "performance" condigna, prendendo-nos a atenção com o encanto de sua escorreita pronúncia do vernáculo e a densidade sentimental exteriorizada em cada palavra, em cada frase! Laureados pela dignidade de sua capacidade profissional, considerados os técnicos responsáveis por esta gravação. Cotação: Excelente. — C. P.



Stellinha Egg

NOVIDADES EM LONG-PLAIYNG

Concluidas as instalações de sua fábrica própria no Rio de Janeiro, a etiqueta "Musidisc" está aparelhada a lançar numerosos albuns LP, dentro de mais alguns dias. No entanto, para conhecimento dos aficionados, damos aqui uma relação dos discos a serem proximamente oferecidos ao público: "Orlando Silva, canta músicas de Ary Barroso" (MV-001) e "Orlando Silva, canta músicas de Custódio Mesquita (MV - 002). "Tangos Famosos" pela Típica D'Avlis, com refrão vocal do cantor brasileiro **Emílio Rossal**; "Trio Surdina N.º 3"; eis, sem dúvida, novidades das mais expressivas. Além destas, entretanto, Nilo Sérgio apresenta discos de 10' (polegadas), em 33 1/3 rpm, contendo oito (8) músicas, em material inquebrável, com capa em papelão resistente, envernizado, em côres e "off-set". De idêntica forma, a "Musidisc" colocará, no mercado, discos de 7 polegadas, em 33 1/3 rpm, contendo 4 músicas, em material inquebrável, com as mesmas características acima, referentes aos discos de 10. E, finalmente, discos de 7 polegadas, em 78 rpm, com tempo de execução normal de um disco de 10 polegadas.



Orlando Silva

NOTAS & NOTICIAS

* Um dos recentes sucessos do homogêneo "Trio Marabá", da Rádio Nacional de São Paulo, filiado ao elenco da "Copacabana", é, inegàvelmente, a gravação da melodia de Hank Williams "Jambalaya". Na mesma etiqueta, êsse Trio levou à cêra, há dias, os sambas "Quatro Horas", de Herivelto Martins, e "Mulher", assinado pela dupla Pancho-Panchito.

* JORGE FERNANDES, artista especializado no gênero folclórico, reaparece em gravação "Odeon", com as páginas "Quirirú" (chula - marajoára), de Waldemar Henrique, e "Chance" (samba-canção), de Carolina Cardoso de Menezes e Armando Fernandes.

* A veterana ARACY CORTES, faz nova tentativa, desta feita com o antigo sucesso popular de H. Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Pôrto, "Ai Yôyô" (Linda Flor), também em disco Odeon".

* Em sêlo "Todamerica", prossegue a expressiva carreira de NORA NEY, com a soberba criação de "Luzes da Ribalta" de Chaplin.



Trio Marabá

* Na "RCA Victor", o cantor IVON CURI, marca um grande êxito através da valsinha de sua autoria "João Bôbo".

CLARA

A ULTIMA PRO



Clara Müller, em 1953, quando, depois de dezoito anos de atividade, ainda vence as campeãs

A recente vitória de Elizabeth Clara Müller, a extraordinária atleta do Pinheiros, de São Paulo, vencendo espetacularmente a juventude e elasticidade de Dayse de Castro, é um acontecimento que rejubila não sòmente a tôdas as moças do Brasil mas às suas antigas e novas adversárias do Chile e da Argentina.

Clarinha saltou um metro e sessenta centímetros, no último Campeonato Feminino de São Paulo, derrotando a recordista Dayse, com aquela fibra de mais de três lustros de atividade!

Elizabeth Clara Müller é, de fato, um exemplo excepcional no âmbito atlético continental, tantas vêzes conquistou o título de campeã paulista, brasileira e sul-americana, e outras tantas sendo detentora de esplêndidos recordes como atleta de pista, de saltos e arremêssos.

Se houvesse decatlo para damas, a tão querida Elizabeth Clara Müller seria a primeira a de-



A menina Clara Müller quando, em 1941, já assombrava os meios atléticos nacionais.

MULLER ainda vence campeãs

...ZA DA EXTRAORDINARIA ATLETA

REPORTAGEM DE REGINA COELHO

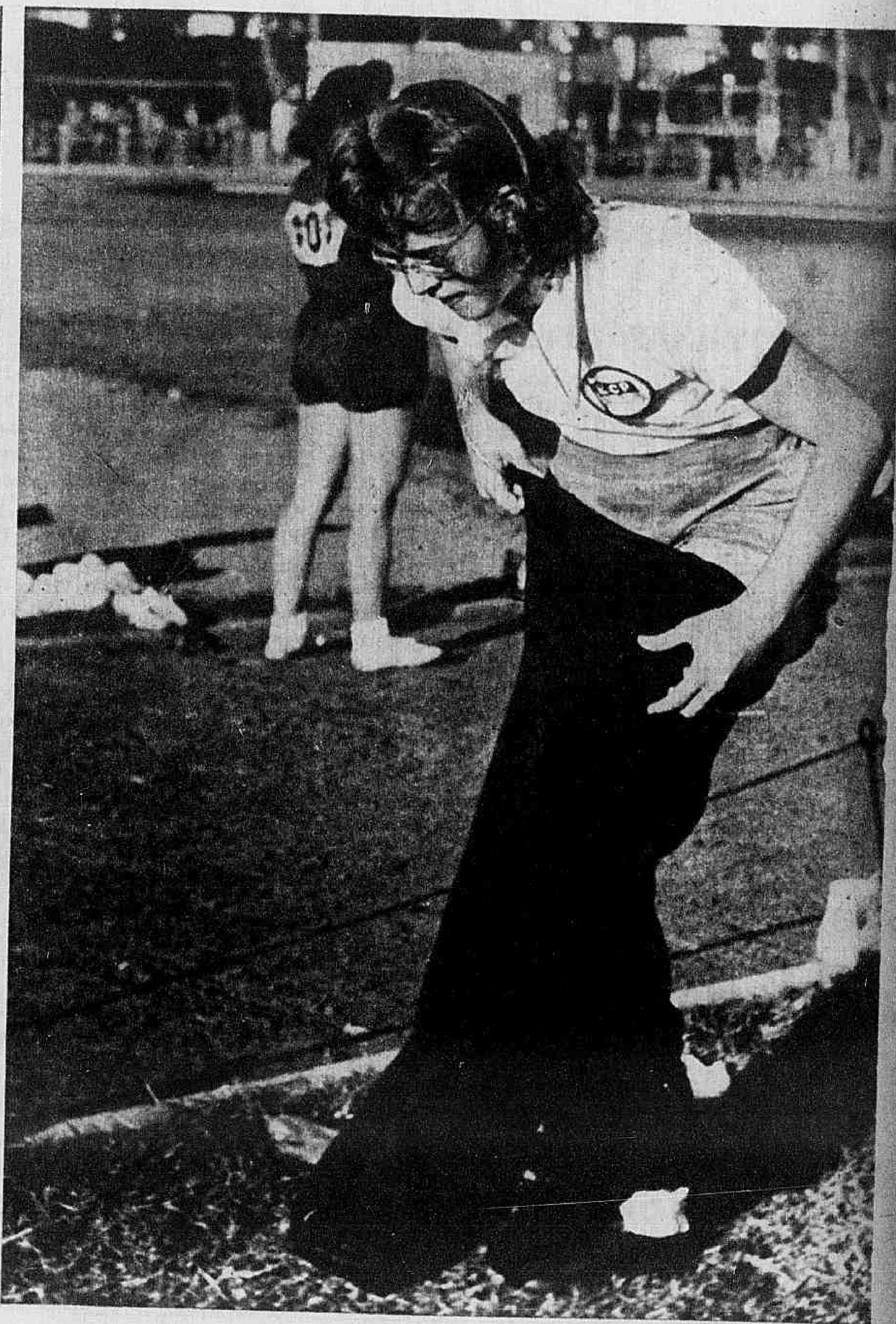
safiar o mundo com a sua fibra sem igual.

Desde 1936 que essa moça loura e esguía, com os seus óculos característicos, muito postos, vem sendo campeã, tornando-se, por isso, figura indispensável às representações do Brasil no estrangeiro.

Elizabeth Clara Müller é, de fato, a "campeoníssima" mais notável, mais extraordinária de tôda a América do Sul, símbolo de uma vitalidade, fibra e tenacidade incomparáveis. E ela não parece sentir, ainda, a passagem do tempo nessa existência esportiva tão gloriosa, exemplo para os mais jóvens, estímulo permanente às que estão vivendo uma época de maior e mais positivo desenvolvimento técnico.



Dayse quando saltou 1,64, sagrando-se campeã continental, ao quebrar o recorde da chilena Mendel.



Em 1942, Clarinha foi a maior figura do Campeonato Paulista, quando marcou ótimas "performances"

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 231

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO O MUNDO?

COMO já é do conhecimento público, em cada fim de ano esta seção realiza um concurso para conferir aos intérpretes da música popular, nacional e estrangeira, um pôsto de honra: o de primeiro colocado em suas especialidades, a critério exclusivo de seus "fans". Portanto, caros leitores, vamos eleger "os melhores do ano". Mas, meditem bem, antes de enviarem seus votos. Queremos dizer-lhes, ainda, que, a fim de melhor conseguir nosso objetivo, cada leitor deverá enviar-nos "apenas 1 voto" para seus intérpretes favoritos. E é justamente por isso que não publicamos, mais de uma vez, o cupão. Este que se acha estampado na página ao lado, deverá ser preenchido com clareza, e enviado para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. O resultado sairá em um dos nossos números da segunda quinzena de janeiro próximo. O recebimento dos cupões se fará até o dia 31 de dezembro do corrente.

NOTICIAS DIVERSAS

Realizou-se nos escritórios da Columbia o "cock-tail" comemorativo do lançamento do primeiro suplemento nacional da veterana etiqueta (x) Apesar do seu próximo casamento — dia 12 do corrente, às 18 horas, na Igreja N. S. do Líbano — o cronista desta seção não ficará em falta com os seus leitores... (x) Cada vez mais alto o cartaz de Michel Daud, o "Cantor das Mil e Uma Noite". Pelo menos, em São Paulo, onde reside, não o deixam em paz... (x) Discos da etiqueta Copacabana que vêm agradando: "Orgulho" (Angela Maria), "Eu sou a outra" (Carmen Costa), "Risque" (Trio Marabá)), "400 anos" (Paschoal Melillo), "Fósforo queimado" (A. Maria), "Aquela mascarada" (Orlando Silva), "Mambo en España" (Waldyr Calmon) e "Um minuto" (Altamiro Carrilho). (x) O "Baião caçula" e "Aquarela do Brasil" vêm tendo grande repercussão nos Estados Unidos, conforme informação de uma leitora americana (Jane Mary Stufford), em cuja amável cartinha nos solicita a letra das respectivas músicas. (x) Uma grande satisfação para os fervorosos amantes da música popular norte-americana é o programa de Ramalho Neto na Rádio Globo, intitulado "Saturday night".

A MÚSICA DO LEITOR

MARIA TERESA — (São Paulo) — Não precisava tanto... por uma letra. Agora, acompanhada de um abraço ("If you don't mind"...), segue a letra do sucesso de Teresa Brewer, "Till I waltz again with you", que publicamos em primeira mão para todo o Brasil:

Till I waltz again with you
Let no other hold your charms
If my dreams should all come true
You'll be waiting for my arms
Till I kiss you once againa
Keep my love locked in your heart
Darling I'll return and then
We will never have to part
Though it may break your heart
and mine
The minute when it's time to go
Remember dear, each word divine
That meant I love you so
Till I waltz again with you
Just the way are tonigh
I will keep my promise true
For you are my guiding light.

LOURDES Ribeiro — (Rio(— Anote a letra de "Lili", versão brasileira, de Haroldo Barbosa, da interessante composição de Bronislaw Kaper, apresentada no filme da Metro, "Lili", sob o título de "Hi-Lili, Hi-Lo".

Um passarinho me ensinou
Uma canção feliz
...E quando solitária estou,
Mais triste do que triste sou,
Recordo o que êle me ensinou
Nesta canção que diz:

Eu vivo a vida cantando,
Ai — Lili — Ai — Lili — Ai Lô!
Por isso sempre contente estou,
O que passou, passou!
O mundo gira depressa,
E nessas voltas eu vou
Cantando a canção tão feliz
— que diz:
Ai — Lili — Ai — Lili — Ai Lô!
Por isso é que sempre contente estou,
Ai — Lili — Ai — Lili -- Ai Lô!

JANE MARY STUFFORD — (New York) — "Thanks a lot for ev'rything", Mary. "Here's the lyric of "Baião caçula", by Felipe Tedesco and Mario Gennari Filho, recorded by Hebe Camargo":

Eu já toquei eu já cantei
O lindo Maringá
E o Ta-Hi foi um baião
Mesmo de abafar
Do Delicado eu gostei
Do Jangadeiro também
Como ninguém
Porém existe um baião
Que é tôda a minha afeição
E' o caçula irmão
Baião caçula meu baião
Ai, ai baião do coração
Agora eu gosto
Agora eu canto
Agora eu toco
Agora eu danço
Baião caçula, baião caçula
E' o baião (do meu coração)
Se algum dia você fôr dançar
em um baile de gala
ou num arrasta-pé
E a orquestra tocar um chorinho
um batuque um schottis
ou samba de Noel
Você aplaudirá e dançará então
Os belos ritmos
Que brasileiros são
Mas se a orquestra tocar um bolero
Uma rumba, um mambo e não quiser [parar
E o maestro insistir em tocar a
guaracha e o tango e "inda" quiser [bisar

Você protestará e lhe dirá então:
Toque o caçula irmão
Quero dançar o meu baião!

ANTONIO CARLOS — (Rio) — Anote a letra de "Nalani" melódico de Gerda e Alvin Kaleolani, gravado por Nat "King" Cole, que divulgamos em absoluta primeira mão:

Here is my lei, Nalani
Yours with my kiss, for saying
Flow'rs live a day, Nalani
My love is true and everlasting
True and eveslasting

Here is my kiss, Nalani
Yours with my heart for holding
Kisses are sweet, Nalani
When love is true and everlasting
Love is everlasting

Here is my heart, Nalani
Yours with my name, for keeping
Come to my arms, Nalani

Your love is true and everlasting
True and everlasting

Here is my name, Nalani
Yours until life's last parting
Give me your hand, Nalani
Our love is true and eveslasting
True and everlasting.

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Um dos melhores discos, em solo de piano, com acompanhamento de orquestra, de 1953. Referimo-nos ao excelente disco de Bill Snyder, no qual o notável pianista executa dois ritmos da tela ao gosto dos discófilos mais exigentes. São êles: "Close to my heart" (Junto ao meu coração), de Rachmaninoff, Snyder e Mellin, que serve de "background" no filme da Metro, "A história de três amores", e um outro gostozinho fox-slow" — "Portrait of Jenny" (Retrato de Jeny), de autoria de Gordon Burdge e Russel Robinson, apresentado no filme "Jenny".

Na RCA Victor

Dois grandes cartazes — Um da música aztéca e outro de música portenha — juntos num só disco. Trata-se daquele que apresenta, em suas faces, as seguintes canções: «Traicionera» e «Nunca». A primeira é de autoria de Gonzalo Curiel; a segunda, de Gury Cardenas e R. López Mendez. Seus intérpretes (em dueto): Pedro Vargas & Libertad Lamarque.

Na Musidisc

Um dos melhores «Long-Playing» de músicas portenhas—«Tangos famosos», com a Típica D'Avilis, apresentando, no refrão vocal, Emílio Rossal. Eis a seleção, aliás muito boa: «Una lagrima tuya», «Adios muchachos», «Sin palabras», «Poema», «El choclo», «Cafetin de Buenos Aires»,, «Uno» e «Mano a mano».

Na Copacabana

O grande êxito do momento — «Uma casa portuguêsa, bonita marchinha de Reinaldo Ferreira, Vasco M. Sequeira e Artur Fonsêca — também foi gravado por Olivinha Carvalho. Na outra face, a querida «estrêla» do rádio, disco e cinema nacional interpreta um lindo fado-fox de Fernando de Carvalho e Francisco Ribeiro, intitulado «Mariana».

Na Continental

A coesa banda do maestro-clarinetista, Severino Araújo (a Orquestra Tabajara), aparece executando "Não tem solução", de Caymmi, e "Tema lógico", do próprio Severino. Arranjos modernos, dissonantes, avançados, de Severino Araújo, utilizando apropriadamente as seguras seções da Tabajara. Solos do sax-tenor "cool" de Bodega, do piston de Santos e do piano de Cláudio Luna.

Na Capitol

Não passa de apenas regular o novo "Long-Play" do Nat "King" Cole Trio, lançado nos Estados Unidos, no qual o

(Conclui na página 58)

OS MELHORES DE 1953

Música Americana

Melhor cantor: .... Frank Sinatra ....

Melhor cantora: .... Doris Day ....

Melhor conj. vocal masculino: .... Dean Martin e Jerry Lewis ....

Melhor conj. vocal feminino: ....

Melhor orquestra: .... Victor Young ....

Melhor conj. instrumental: ....

Música Mexicana

Melhor conj. vocal masculino: .... Trio Los Panchos ....

Melhor cantor: .... Fernando Fernandez ....

Melhor cantora: .... Libertad Lamarque ....

Música Italiana

Melhor cantor: .... Gino Bechi ....

Melhor cantora: .... Maria Simonetti ....

Música Portuguesa

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: .... Amália Rodrigues ....

Música Brasileira

Melhor cantor: .... Carlos Galhardo ....

Melhor cantora: .... Dalva de Oliveira ....

Melhor conj. vocal masculino: .... Trio Nagô ....

Melhor conj. vocal feminino: ....

Melhor orquestra: .... Chiquinho e orq. ....

Melhor conj. instrumental: ....

Música Cubana

Melhor cantor: .... Luiz Prado ....

Melhor cantora: .... Maria Luiza Landin ....

Melhor orquestra: ....

Música Argentina

Melhor cantor: ....

Melhor cantora: ....

Melhor orquestra: ....

Música Afro-Cubana

Melhor orquestra: ....

VOTANTE .... Ivalda de Carvalho ....

RUA: .... Catete, 186 ....

BAIRRO: .... Catete ....

CIDADE: .... Distrito Federal ....

ESTADO: .... Rio .... FONE: 25-6731



Cary Grant, inventor de uma mocidade que já vai longe...



Adriano Reys — a revelação de 1953

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"O INVENTOR DA MOCIDADE"

(Moukey Business) 20th. Century Fox Direção de Howard Hawks — Lançado na linha do Vitória

E' simplesmente decepcionante essa comédia orientada por Howard Hawks, o responsável por uma das mais deliciosas fitas de todos os tempos, que foi "Bola de fogo", com Barbara Stanwick e Gary Cooper. A história, quase idiota, sem contestura, sem profundidade, nem conteúdo, pretensiosamente satírica, é uma comédia pastelão, sem as virtudes do pastelão. O "script" de Ben Hetch (em franca decadência), Charles Lederes e I. A. L. Diamond, feito sôbre uma história de Harry Segall, é de uma vulgaridade imperdoável. De quando em quando, uma ou outra coisa realmente engraçada acontece. Realizado sem a mínima inspiração, "O inventor da mocidade" se arrasta numa série de lugares-comuns e se perde numa imperdoável babozeira. Alguns críticos fazedores de milagres, como o meu amigo Moniz Vianna, que considerou a melhor comédia do ano, viram cobras e lagartos num lugar onde há um deserto inteiro de idéias. Não souberam criar a história, consequentemente, o diretor não podia "inventar" o que não estava no texto do "script". Cary Grant repete-se, sem cerimônia, o mesmo e nada mais. Ginger Rogers, um tanto passada a olho nú, apesar de tôda a maquillagem e da fôrça que faz para parecer uma atriz dramática, não passa de uma comediante à fôrça. Marylin Monroe é mesmo o fim: além de chata, é uma canastrona sem remédio. Suas saliências e reintrâncias de pôpa e prôa são para entusiasmar marinheiros de primeira viagem. Hugh Marlowe, metido nessa brincadeira de mau gôsto, foi escalpelado. Charles Coburn, desperdiçando sua figura simpática de avô da gente. O menino George Winslou tem uma ponta. A direção de Howard Hawks, destituida de "humour", repleta de lugares-comuns e "piadas". A fita poderia ter sido uma delícia, se soubessem escrever a história. O tema se presta a uma sátira e tanto, mas não passou da intenção. Sôbre os meninos de "êmes gês" (que no caso é Cary Grant), em velocidades máximas pela cidade, copiaram mal o meu poema "Velocímetro fluorescente", que é consagrador e definitivo sôbre o assunto. Goste quem quiser gostar dêsse "Inventor da mocidade", não eu. E' tolice da grossa, com assinatura de Howard Hawks e tudo. Desta feita, quem leva com o pastelão na cara é o espetcador.

Notícia sôbre Adriano Reys

Adriano Reys é dos mais novos e dos mais promissores. Andou fazendo "pontas", ou, melhor, figurando nas fitas. Até que, em "Os três recrutas", obteve uma "chance" de ser mais notado. Ao lado de Míryan Thereza, apareceu como o mocinho. A fita não téve maior importância, mas deixava a personalidade do jovem ator à mostra. Quem tivesse olhos, que visse. E não é assim que, ao lado, ainda, de Miryan, que é outra estréia e outra promessa, está no palco, em "Cupim". E a onda vai se formando, o artista vai tendo o seu batismo

de popularidade e dentro em breve teremos em Adriano Reys um dos mais cotados galãs do cinema nativo. Boa figura, distinção, masculinidade e sobriedade são características do novo ator. Se souber aproveitar tudo isso, na sua medida justa, e compenetrar-se de que deve estudar arte dramática, muito e sempre, se tiver a sabedoria de exigir de sua pessoa sempre mais, poderá, com o tempo, consagrar-se um dos valores da cena verde-amarela. Ao que fomos informados, os produtores andam interessados em Adriano Reys, que já recebeu propostas para vários filmes. Contudo, soube (tudo se sabe), que sua próxima fita será ao lado de Miryan Thereza, ainda sem título em português, mas, por certo, que será sôbre amor. Boa sorte, recruta Adriano Reys, e até o generalato, digo, estrelato.

"Campo de batalha"

(Battle circus) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Brooks — Lançado na linha dos Metro

Não tem jeito, não, não tem jeito, não. A Metro, depois do conto da tela panorâmica, achou de exumar um velhissimo "short" sôbre relêvo e adjacências da terceira dimensão, um "shortzinho" que já fez o serviço militar, para, à guisa de presente de grego, encantar aos metrofrequentadores. E, como deu, o tal de "Metroscopics"! Deu de encher. Filas, lotações esgotadas e paciências, também, porque o "Campo de batalha" é de morte. Por certo que Hollywood perdeu tôda a compostura. Onde uma dupla como Humphrey Bogart e June Allyson poderia ser aceita? Em que cabeça, em que latitude, em que sensibilidade? Como tive vontade de que a granada daquele coreano explodisse e fôsse mesmo tudo pelos ares e acabasse a fita. Richard Brooks é um homemzinho de amargar. De suas orientações, salvam-se, pela tangente, "A hora da vingança" e "O milagre do quadro". Suas adaptações são mais infelizes, como nesse famigerado "Campo de batalha" e como um dos adaptadores daquele medíocre "Dilema de uma consciência". A fitinha é mesmo sem precedentes. Keenan Wynn, Robert Keith, William Campbell e outros comparecem, porque não têm outro jeito. E quem falar, mesmo por brincadeira, em "Campo de batalha" com você, dê um tiro para valer.

"Suplício de um condenado"

(Split Second) — R.K.O. Rádio — Direção de Dick Powell — Lançado na linha do Plaza

Usava minhas calças curtas e meias compridas até os joelhos, tinha aparência de um escolar de Eton, quando conheci Dick Powell cantando e dançando nas revistas musicais da Warner Bros, ao lado de Ruby Keeler, Joan Blondell, Glenda Farrell, etc. Os tempos ficaram adultos e eu, também. Os sinais se apresentaram. Muita gente que mostrava as pernas passou a mostrar outros talentos, menos palpáveis, contudo, mais reais. E Dick Powell, que era aquele cantor, dançarino e sapateador agradável de "Miss Generala", "Gondoleiro da Broadway", passou a ator dramático e venceu. "Até à vista, querida", "O tempo é uma ilusão", e outros comprovavam o novo Dick Powell. Agora, o inquieto ator, a exemplo de outros, ensaia-se diretor. Diga-se de passagem que Dick Powell é um diretor vitorioso. Sua orientação em "Suplício de um condenado" é feliz e, sobretudo, tem direção. Os artistas estão bem conduzidos e a apresentação dos personagens está bem feita. Só achei que faltou um pouco de "suspense" no referente ao escoar das horas pela madrugada afora. A história de Chester Erikine e Irving Wallace, que é engenhosa, teve uma boa adaptação, feita por William Bowers e Irving Wallace. Os lugares-comuns foram contornados com habilidade e a direção de Dick Powell é eficiente e, sobretudo, segura. Mesmo com certas restrições que se possa fazer ao final da história, com personagens naquela mina, a fita possui valores inequívocos. Stephen McNally, um tanto gordo, repete um homem mau. Alexis Smith, cada vez melhor, está excelente. Keith Andes, bem dirigido. Jan Sterling, como de sempre, um artista valorosa, e seu novo narizinho é um sucesso. Richard Egan tem no médico um bom desempenho. Arthur Hunnicutt está bem num velho malassombrado. Paul Kelly comparece no fugitivo moribundo. Roberto Paige é eliminado logo no início. Boa fotografia de Nicholas Musurca. Os truques da cidade sob a bomba atômica podiam ser melhores. Dick Powell está de parabens. Sua estréia como diretor merece o meu crédito e aplaudo.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Milton Luiz vai estrear em "Corações em revolta" e na peça de Ironides Rodrigues, "A angustia na madrugada"



Oscarito receioso de que Fada Santora se resfrie em "Nem Sansão nem Dalila", da Atlântida, direção de Carlos Manga



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

FLOR DO CAMPO. Blumenau. Eis um modêlo bonitinho como pala e peitilho de organdi branco. Se quiser pode fazer também uma barra bordada na saia. Horóscopo: Sensibilidade e delicadeza. Inteligência e boa intuição que devem ser aproveitadas nos estudos, evitando dispersá-las com projetos inúteis e irrealizáveis. Alguns sofrimentos por amor. Evite apaixonar-se. Domine o gênio e evite brigar. Você é ambiciosa e poderá com fôrça de vontade vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho. Poderá ter duas profissões. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

ESPANHOLITA FEIA. S. Paulo — Êsse vestido pode ser feito em cetim lavrado ou organza bordada. Peitilho de «nylon». Seu estudo: Você é inteligente e capaz de triunfar em seus empreendimentos conquistando uma posição de destaque e grande sucesso no ambiente que frequenta. Persevere portanto, organize um plano de trabalho e leve avante seus projetos. Seu gênio pode levá-la à indignação e a uma sensibilidade exagerada. Sua felicidade depende muito da sua fôrça espiritual. A constituição é forte embora os cuidados e as fadigas possam prejudicar-lhe a saúde. Se escolher um marido pelo coração será feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de julho.

ALVINHA. Salvador — Um bordado enriquece êsse vestido de «nylon». Horóscopo: Você embora sendo ambiciosa, econômica e perseverante, dificilmente vencerá se não dominar a timidez ou medo de enfrentar os problemas sérios. Possui habilidades práticas e inteligência, qualidades essenciais ao triunfo. Com perseverança e fôrça de vontade



vencerá os obstáculos e garantirá seu futuro. Embora aparentemente fria, é sincera e dedicada às pessoas que merecem sua amizade. Muitas vezes ficará melancólica, embora sem motivo. E' preciso levar a vida com otimismo e confiar no futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

LAIDE FELDER. Rebouças — Faça o seu vestido com um peitilho de organza bordada. Horóscopo: Você tem um gênio impulsivo que precisa ser dominado. Seu carater é firme e altivo. Uma ambição bem medida leva-la-á ao progresso. Você só se sente feliz quando pode realizar seus desejos. Precisa pensar que nem todos se submetem e que sua felicidade matrimonial periga se usar de muita autoridade, de muita teimosia. Gosta de estudar, de aprender coisas novas. Age muitas vezes sem refletir. Não desanima fàcilmente e sua fôrça de vontade é penetrante. Por falta de persistência ou reflexão pode ter sérios prejuizos financeiros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

TRITE DE MAIS. Presidente Prudente — Um interessante recorte no ombro dá originalidade ao modêlo que escolhi para você. Seu estudo: Você é inteligente e tem capacidade para estudar. Com fôrça de vontade poderia tornar-se instruída e ser um elemento de destaque no ambiente em que vive. Você deveria procurar espiritualizar-se, ver o que há de belo na vida, aprender a desculpar as faltas alheias. Aceitar, embora muitas vezes sem convicção, as idéias dos outros, sem ironia ou rispidez, desde que essas idéias não firam seus principios morais. Aprenda a ver a beleza da vida e a perdoar. Isto já é um motivo de alegria. O melhor casamento para você será o contraído com pessoa nascida entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho, 23 de agosto e 22 de setembro.

NORMA L. S. Rio — Um bolerinho compõe êsse vestido que serve para pleno verão. Horóscopo: Você tem confiança em si, é ambiciosa e poderá vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho com fôrça de vontade e persistência. A ociosidade e a vandade são os seus maiores inimigos. Deveria dedicar-se ao desenho ou à pintura, porque há possibilidade de êxito. Gôsto pela música e teatro. Exerce influência no ambiente que frequenta. Pense antes de agir e procure ouvir conselhos de pessoas sensatas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de maio e 20 de abril, 22 de novembro e 1 de dezembro, 21 de maio e 0 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A título de curiosidade, ilustraremos em nossas colunas de hoje um raro exemplo da preponderância do fator tempo sôbre o resultado de uma partida e dos recursos, por vezes artísticos, que cabe a um bom declarante empregar, após um êrro inicial de carteio. Embora pareça aparentemente normal, a mão que ora apresentamos oferece vasto campo de estudo para os que se dedicam ao contínuo aperfeiçoamento dêste jôgo elegante e extremamente difícil.

Com ambos os lados VUL, sendo SUL o dador, as cartas foram assim distribuidas:

NORTE
♠V 8 3
♥7 3 2
♦A D V 7
♣A D 10

OESTE
♠D 5 2
♥R D 8 6
♦8 5 4
♣7 4 2

LESTE
♠R 10 4
♥V 10 4
♦R 6 3 2
♣9 6 5

SUL
♠A 9 7 6
♥A 9 5
♦10 9
♣R V 8 3

A abertura "1 pau" efetuada por SUL, NORTE responde "1 ouro", dando ensêjo a que o parceiro anunciasse as espadas ainda no nível mínimo. NORTE mostrou, então, a preferência ativa "3 paus", sugerindo o "game" em "3ST", caso SUL dispusesse de "pêga" suficiente em copas, o naipe não marcado. A parceria não encontrou, assim, dificuldades em chegar ao melhor contrato final, sob a denominação de ST.

Em contraste com a extrema simplicidade do "leilão", o carteio apresenta diversas alternativas, dígnas de acurado exame. Principiemos pelo mais simples. OESTE ataca inicialmente com o "6" de copas e o declarante permite, "normalmente", que o "10" de LESTE ganhe a vasa. O último insiste nas copas e SUL torna a "fiar"... E' evidente, nesta altura dos acontecimentos, que o naipe de copas não fornecerá o número de vasas suficientes para provocar a queda do contrato. Destarte, a defesa muda o ataque para espadas e derruba, eventualmente, o jôgo, com o ganho de duas vasas em espadas, duas em copas e uma em ouros.

SUL deveria ter raciocinado que a jogada de segurança em copas consiste justamente em ganhar a segunda rodada. Se LESTE, ao pegar a mão no "Rei" de ouros, produzir outra copas, a defesa só poderá obter três vasas no naipe e uma em ouros. Assim, nota-se que o declarante não jogou o melhor ao ceder a segunda rodada em copas aos adversários.

Incidentalmente, porém, descobre-se uma linha importante e extremamente sutil. SUL poderia ter recuperado o tempo perdido, quando agachou na segunda vasa de copas se, renunciando à "passagem" em ouros, adotar uma linha de carteio diferente. Admitamos, que, efetivamente, após ganhar duas vasas em copas, LESTE opere a mudança do ataque para espadas. SUL agacha e OESTE ganha a vasa com a "Dama" de espadas, para insistir naturalmente no naipe. O "8" do "morto" é jogado forçando a saida do "10" de LESTE. SUL realiza o "Ás" de espadas, bate o "Ás" de copas e desfila os paus, baldando o "Valete" de espadas na mesa e produzindo a seguinte posição final:

NORTE
♠ —
♥ —
♦A D V 7
♣ —

OESTE

Imaterial

LESTE
♠R
♥ —
♦R 6 3
♣ —

SUL
♠9 7
♥ —
♦10 9
♣ —

Nesta posição, SUL joga espadas, cedendo a mão à LESTE, porém, baldando da mesa a "Dama" de ouros. A jogada tem o duplo propósito de permitir o estabelecimento das espadas do declarante e de "fabricar" uma entrada para sua mão, o que assegura o cumprimento do contrato. Se SUL não desbloquear uma das figuras de ouros da mesa na jogada de espadas, LESTE, com sua volta forçada em ouros poderá eventualmente ganhar a vasa da queda com o "Rei" de ouros.

Corte e balda! Lance peculiar aos principiantes e... aos peritos. No primeiro caso, pelo pouco que sabem e no segundo caso, pelo conhecimento perfeito que possuem do bridge. Às vezes, entretanto, somente uma dupla realização do "golpe" poderá provocar a desintegração de um contrato à primeira vista inexpugnável.

NORTE
♠A V 5
♥R D 10 6
♦5 4
♣R 9 7 5

OESTE
♠8 2
♥9 8 5 3
♦V 8 7 2
♣V 10 3

LESTE
♠10 9 7 4
♥A 2
♦A D 10 9 3
♣6 4

SUL
♠R D 6 3
♥V 7 4
♦D 6
♣A D 8 2

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	1♦	1♠	P
2♠	P	4♣	P
4♠	P	P	P

Contra a saida do "2" de ouros, LESTE volta presumivelmente em paus e SUL, evitando cuidadosamente de destrunfar, trata logo de forçar a saída do "Ás" de copas, joga ouros, obrigando o "morto" a cortar. SUL bate então o "Ás" e "Valete" de espadas, para entrar em seguida na própria mão por intermédio do "Valete" de copas, a fim de destrunfar o jôgo e realizar sem maiores dificuldades tôdas as suas vencedoras.

Se LESTE tivesse protelado a queda do "Ás" de copas até a segunda rodada, o declarante prosseguiria o carteio da mesma forma, com a diferença que a volta para sua mão seria obtida então em paus.

Haveria algum modo de derrubar o contrato? Somente um duplo corte e balda resolve o problema! Destarte, após ganhar as duas vasas iniciais em ouros, LESTE deve insistir no mesmo naipe de ouros pela terceira vez! O declarante corta no "morto" e tenta estabelecer as copas. LESTE realiza o "Ás" de copas e produz o segundo "corte e balda" em ouros, obtendo uma vasa adicional em trunfos, seja pelo corte forçado na mesa com uma honra, seja pelo encurtamento do naipe — trunfo de SUL.

PROBLEMA

A fim de experimentar as habilidade do leitor nessa especialidade do bridge, apresentamos o seguinte problema, cuja solução será publicada no artigo vindouro:

6ST"-OESTE sai com o "2" de copas. Haverá possibilidade de SUL realizar o contrato em questão?

NORTE
♠A
♥10 8 6 3
♦A R 9 5
♣V 10 9 6

OESTE
♠5 3
♥D V 7 2
♦10 4 2
♣8 4 3 2

LESTE
♠10 8 6 4 2
♥A 9 4
♦D 7 6 3
♣7

SUL
♠R D V 9 7
♥R 5
♦V 8
♣A R D 5

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CAROLINAS

1 copo de leite, 1 copo de gordura, sal à vontade; fervem-se e escaldam-se 3 copos de polvilho ou farinha de trigo passado na peneira. Depois de frio vão-se deitando ovos, até ficar em ponto de pingar com colherinha, em tabuleiro levemente untado com gordura.

Levam-se a assar em fôrno não muito quente. Quando assadas retiram-se do fôrno, abrem-se e recheiam-se com creme de camarão ou galinha.



CREME DELICIOSO DE CAMARÕES E PALMITO

Deitam-se numa caçarola 3 xícaras de leite, 2 colheres de maisena, 1 colher de manteiga, 3 gemas e uma pitada de sal. Mistura-se e leva-se ao fogo para cozinhar.

Refoga-se 1 quilo de camarões, préviamente limpos e sem as tripas, num bom refogado de tomates, cebola, alho pisado, sal, uma pitada de pimenta do reino e pimenta. Deixa-se cozinhar até que fique com pouco môlho.

Numa vasilha com água, sal e limão pica-se um palmito, depois escoa-se e deita-se num refogado com ½ litro dágua que deve estar fervendo. Não se mexe o palmito para não escurecê-lo. Deixa-se cozinhar. Quando estiver tudo pronto deita-se um pouco de creme num prato pirex, forrando-o todo e por cima dêste, uma camada de camarões, outra de creme, uma de palmito e assim se faz até acabar os ingredientes, sendo a última camada de creme. Cobre-se tudo com 3 claras batidas e queijo ralado. Leva-se ao fogo para tostar.

Serve-se quente.

Pode-se substituir os camarões por galinha.



LOMBO DE PORCO ASSADO

Depois de bem lavado coloca-se o lombo no seguinte môlho: caldo de limão, sal com alho e uma pitada de pimenta do reino. O lombo permanece uma hora neste môlho, para lhe tomar bem o gôsto. Depois, coloca-se o lombo na assadeira, com o môlho e uma xícara de água. Cobre-se de banha e recolha-se ao fôrno quente, tendo-se o cuidado, para que não seque, de regá-lo, a quando e quando, com o môlho que se acha na assadeira.



FRITADA DE QUEIJO

Batem-se bem três claras e juntam-se as três gemas. Reunem-se pedaços de queijo, uma colher de farinha de maindioca, sal, cebola, e salsa picada. Mexe-se bem e põe-se numa caçarola, já com gordura bem quente, em quantidade necessária. Deve-se ter cuidado para não queimar. Vai-se cortando em pedaços grandes e virando-se de todos os lados. Quando estiver tudo bem frito, mexe-se com farinha de mandioca e serve-se com lombo de porco assado.



BOLO BRANCO

Nove claras, uma xícara de manteiga, 3 xícaras de açúcar, quatro xícaras de farinha de trigo, uma xícara de leite, uma colher de fermento inglês e um pouco de caldo de limão.

Batem-se a manteiga e o açúcar, juntam-se as claras batidas em neve, a farinha, o leite e o fermento. mistura-se bem e deita-se na fôrma untada de manteiga. Leva-se a assar.



CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Nesta página, hoje, reuni vários exemplos de armários, todos muito simples e práticos. Melhor que tôda explicação é uma boa fotografia... Logo, para lhe poupar tempo e trabalho, vamos observar as figuras:

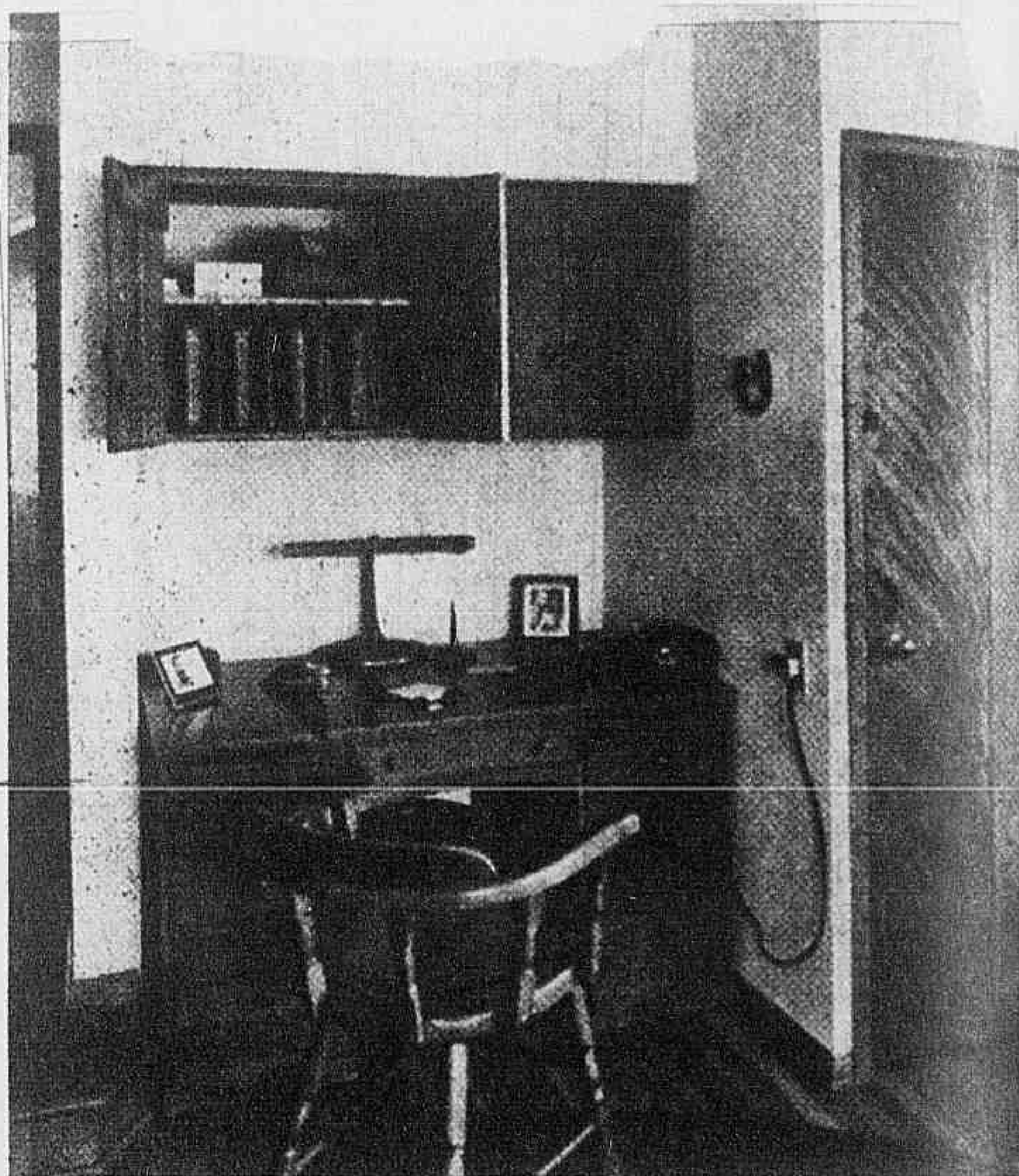
A fotografia maior dá uma idéia para divisão interna de armário, mostrando gavetas em dois tamanhos. Realmente, há gavetas de luvas, por exemplo, que não precisam de muita profundidade, e por outro lado, as gavetas de camisas de seu marido são sempre muito rasas. Distribua melhor o espaço.

As portas de correr economizam espaço do quarto, às vêzes, entre os pés da cama e o armário não há mais que um único metro para a passagem. Se abrir uma porta com oitenta centímetros, fica prêsa "dentro" do armário. Pense nisto antes de fazer a encomenda da obra. Outra sugestão: deixe lisas as portas do armário, se o quarto é pequeno. Veja como pode desaparecer a abertura, se forrar as portas com papel igual ao das paredes ou pintar na mesma côr lisa do quarto.

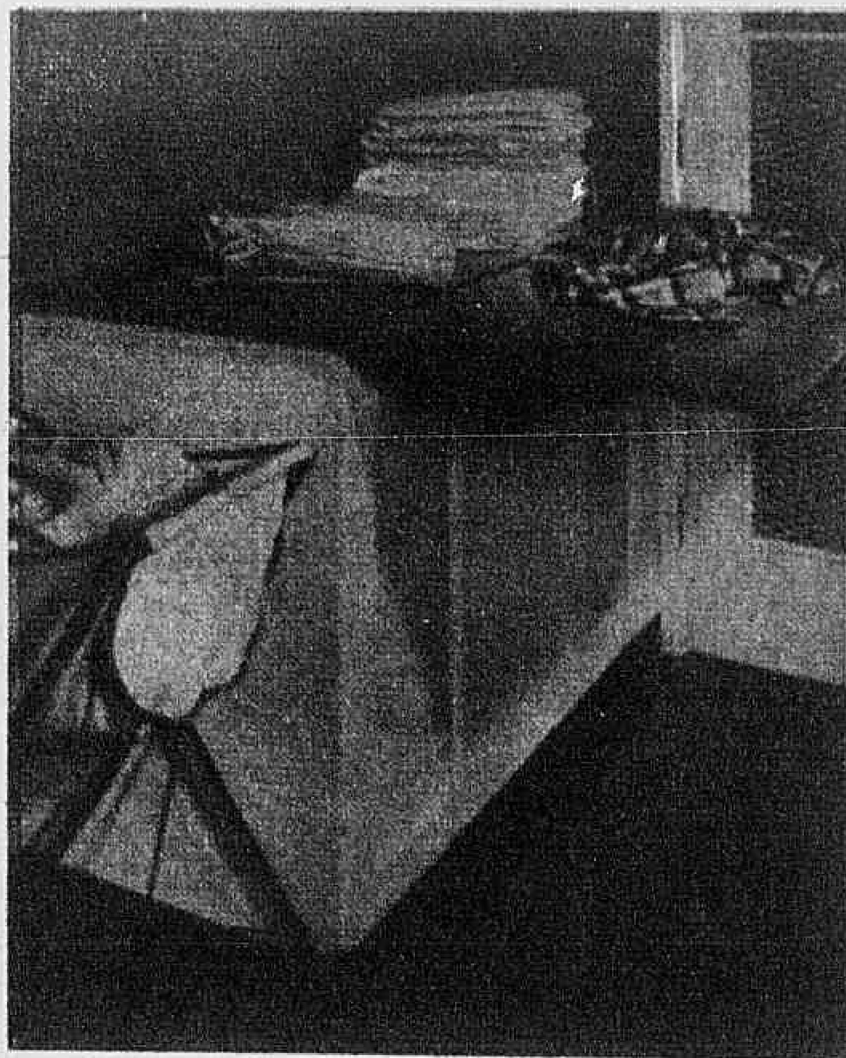
Para o corredor ou "hall": aproveite qualquer cantinho, pois nunca se tem espaço de sobra para guardar coisas.

Esta mesinha para telefone é discreta e prática, com gaveta para catálogos e lápis. A parede é tôda ocupada por um armário para discos ou livros, louças, etc...

A parte inferior, dividida em nove partes, contém recibos, notas, papéis urgentes, cartas, devidamente distribuidos. Para outro tipo de recanto, com parede maior servindo de fundo têm na fotografia que segue um verdadeiro escritóriozinho em miniatura.

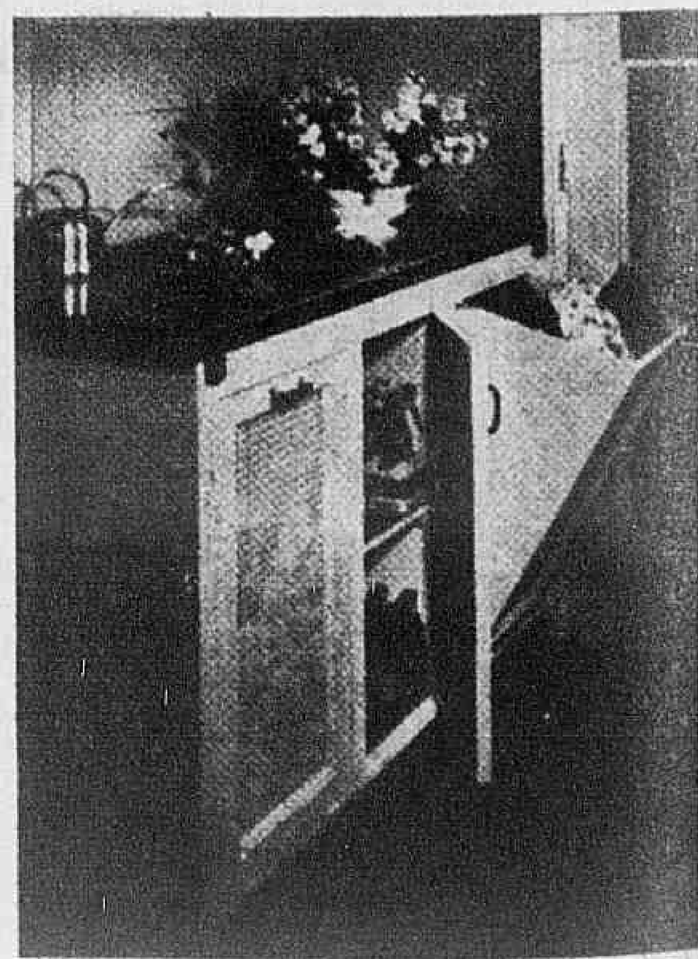






E, por último, para dar mais confôrto à dona de casa, uma sujestão para um armário de copa. Tem divisão, à direita, para roupa limpa a ser passada a ferro, táboa do tampo, dupla, virando mesa grande para ferro ou corte e costura. A outra metade, inferior, da peça, tem prateleiras para costuras, ferro, caixa de martelos, pregos, etc...

Tudo à mão e em ordem, aproveitando os cantos livres.

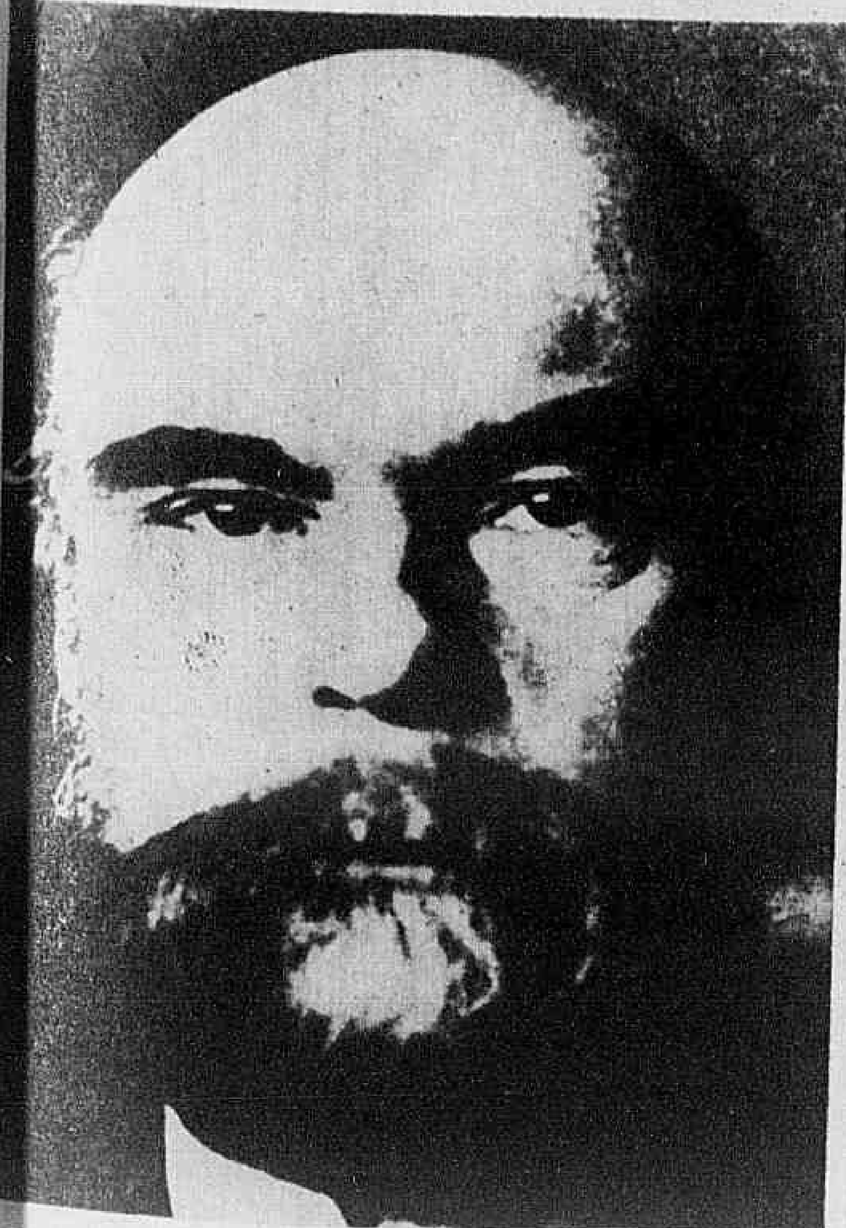


Escada de Lances

HILDON ROCHA

Poetas existem, na atual época literária brasileira, que estão vivendo uma experiência artística não muito comum em nossas paragens. De certo modo, isso me parece nada menos que um fenômeno, pelo que oferece de intrigante e de aparentemente contraditório. Os poetas mais geniais da história literária, na percentagem, por assim dizer total dos exemplos, não tiveram oportunidade de envelhecer para chegar ao máximo de sua fôrça e de seu esplendor. Mesmo aqueles, cuja obra representou sofrimento e gênio ao mesmo tempo — e aqui se alinhariam — Dante, Poe, Verlaine — não prescindiram, ainda que de modo relativo de um amadurecimento da idade, para extrairem a nota mais alta de sua própria grandeza. E' neste ponto que o gênio poético se separa do gênio, por exemplo, do ficionismo — e sabemos que, no último, a vocação raramente dispensa as aquisições e as conquistas que só o tempo e os anos podem facultar. Um pouco de amadurecimento não deixará de ser necessário — mas não será como na ficção, no ensaio, nos outros campos congêneres, em que dificilmente alguém poderá antecipar o conhecimento prolongado da vida e da cultura. Na grande obra poética entram, impõem-se igualmente, os mesmos problemas: os que se relacionam com a estrutura e a substância; com a essência e o ... aproveitamento, com o gênio e a vivência, o sôpro criador e o artesanato estético, necessàriamente incorporados. Mas, sem dúvida alguma, nas fronteiras de uma duração menor, mais precipitada e mais sintética.

A percepção do poeta é de natureza divina, senão divinatória, e os seus elementos de apreensão da realidade lírica obedecem a uma fôrça diferente e sem igual. Não é por menos que a sua vida mental se realiza, de preferência, até o início da maturidade, ou seja, até quase sempre os quarenta anos, quando, normalmente, já se encontra a caminho do declínio. Aqueles que ultrapassam esta idade — e apesar da estreptomicina, ainda são poucos — passam a viver da glória conquistada, dos frutos já idos e colhidos. Gonçalves Dias, o mais realizado dos românticos, e um dos mais perfeitos artistas do verso neste país, atingiu o ápice de sua maturidade literária, antes dos quarenta. E isso mais uma vez revela que a poesia é vidência — antes de tudo —e os poetas vivem de uma vida mais intensa embora de duração menor. Aqueles poetas, no entanto, que escapam a êste quase determinismo, que também pode parecer predestínio ou fatalidade — só podem nos intrigar, conduzindo-nos a raciocínios, onde a lógica deixará de entrar.



Verlaine

A IRONIA MACHADEANA

"Em todo êsse dar de ombros que é a obra de Machado de Assis — diz Augusto Meyer, no capítulo "Sombra", do seu ensaio agora reeditado — há um espetáculo que julga, mas se compraz na vaidade do espetáculo. Sem espetáculo, acabou-se o vício gostoso da ironia. Quem humoriza tem, de certo modo, a ilusão do camarote, pensa que está acima dos outros, pobres diabos, da platéia. E' verdade que o "humour" envolve uma forma de auto-ironia, como se tratasse de evitar o ridículo dessa ilusão. Mas o humorista depende do seu espetáculo e afirma o direito de julgar. O mundo é absurdo, a vida é uma farsa, diz êle. Traçou, portanto, na exuberância da realidade uma perspectiva singular e, pelo determinismo do ponto de vista, tornou-se o escravo de sua visão.

O homem do camarote, com tôda a sua "visión binocular del cosmos", também dogmatiza, também inventa uma tábua de valores. Tudo é absurdo, menos eu — para poder afirmar isto. Pois, quem é que não usa entolhos como os burros de carroça, quem é que não afirma ou julga? Tratemos o "humour" com mais "humour" e com menos teorias. A lágrima que sorri, o riso que chora, todo um coquetel de definições engenhosas chocalhadas inutilmente... Porém, cada humorista enxerga o mundo através de si mesmo".



Dickens

VIAGEN DICKENSIANAS

"Depois de ter lido "Pickwick" e "David Copperfield" — diz Gilberto Amado em "A Dança Sôbre o Abismo", lançamento de José Olympio — pensei ter chegado ao têrmo das minhas viagens dickensianas. Além daí acreditava não existir atrativo para o leitor exótico, imaginando que os demais livros fôssem inglêses em excesso para a minha curiosidade e a minha sensibilidade tropicais.

Um preconceito nascido de críticas francesas, sobretudo da incrível incompreensão de Scherer, detivera-me diante do que eu supunha bruma expessa e informe hostil à minha retina amiga das côres vivas e dos desenhos nítidos.

Trouxe-me um acaso às mãos, na fase crítica de uma convalescença demorada, "Dombey and Son...". Foram três dias de completo alheiamento no convívio de Mr. Toots, Florence, Paul Dombey, Captain Cuttle, Susan Nipper, sem contar Edith e a sua admirável mamãe, o Major Bagstock, o terrível Carker e a imortal Mrs. Pipchin. Desde então, qualquer lazer maior que eu tivesse, era certo, seria dedicado a um longo vaguear através de Dickens, o que importa dizer, através duma profusa sucessão de aspectos e figuras que para sempre se incorporam à minha memória.

E foram "Old Curiosity Shop", onde fulgura Dick Swiveller, com certeza, a melhor criação de Dickens, depois de Mr. e Mrs. Micawber e Mrs. Camp, superior até à Mantalini, Nicholas Nickleby, Martin Chuzzlewit, Bleat House, e foram Oliver Twist, Hard Times, Great Expectations até o inacabado "The Mystery of Edwin Dood", com o seu monumental Mr. Sapsea.

CRITICA DE ARTE

H. PEREIRA DA SILVA

O problema da crítica de arte plástica entre nós é dos mais sérios e clama por um melhor entendimento entre o artista, o público e os que escrevem sôbre o assunto. A rigor, tem-se dito, um tanto injustamente, não haver, no momento, crítica de arte no Brasil. Essa opinião necessita ser considerada, a fim de que seja ou não refutada.

Na realidade, a crítica atravessa — do mesmo modo que a pintura e a escultura — um período de transição ainda não bem definido. Por isso, entrechocam-se as idéias e os métodos empregados no julgamento da obra. Correntes passadistas não admitem novos critérios de análises, mas, paradoxalmente, apoiam manifestações modernas. Em flagrantes contradições com os postulados arcaicos, tal crítica proclama, todos os dias, descobertas com as características opostas à sua linha espiritual.

O fenômeno intriga e aguça a curiosidade de uma explicação pelo menos aceitável em vista da sua desconcertante natureza.

As mutações na esfera da arte plástica, nos últimos anos, são quase tão rápidas — perdoem-nos o exagêro — como as meteorológicas. O tempo, claro hoje, amanhã poderá ser o mais nublado, segundo o "boletim" expedido por algum Picasso, Matisse ou De Chirico qualquer. Eles são — sem alusão ao engenheiro Janot Pacheco — os mandachuvas da arte contemporânea.

Assim sendo, como poderá a crítica adstrita ao julgamento estético, tendo em conta a técnica e nada mais, acompanhar a inquietação psíquica dêsses eternos insatisfeitos com a "temperatura" artística?

O crítico de arte, homem prevenido, por mais que use "galocha" e "guarda-chuva", é sempre o que se "molha" mais nas mudanças bruscas das escolas, que, como as nuvens, aparecem e desaparecem no firmamento pictórico e escultural. Como se não bastasse isso, ainda "chovem" sôbre êle pesadas acusações e sopra o vento da incompreensão.

Assinalando os acontecimentos que se relacionam com a vida, grandiosa ou miúda da arte em seu país, o crítico militante termina no jornalismo, ou, como dizem certos artistas, não sem desdém pejorativo, fazendo literatura.

A propósito, gostariamos de expressar nossa opinião quanto a êsses caminhos destinados aos que escrevem sôbre a matéria mais sútil do pensamento humano: a arte na sua cristalização crítica.

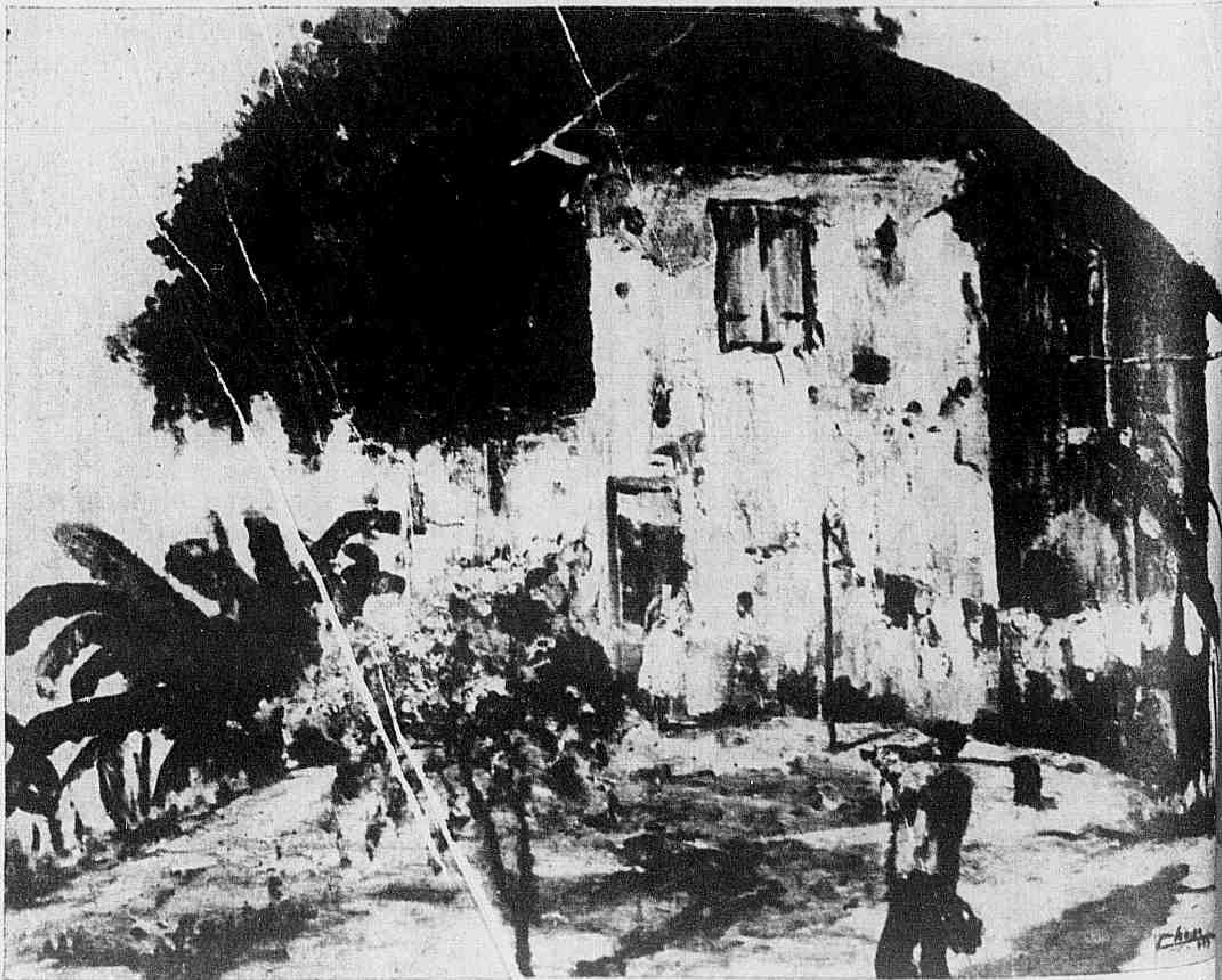
O fato do crítico se identificar com o jornalismo ou fazer literatura, em nada prejudica o seu ponto de vista individual no que diz respeito à sua apreciação ao seu bom ou mau gôsto, à sua incapacidade ou competência no ato analítico a que se dedica. O jornal é o veículo do seu pensamento. A literatura, a sua forma de expressão, se êle a possui. Que inconveniente há nisso? Por mais que procuremos, não encontramos a razão, estranha aliás, da ojeriza dos artistas plásticos pelos da palavra escrita. Entretanto, — afirmamos com satisfação — quando um pintor "escreve" a óleo uma composição onde a literatura desempenha papel de relêvo, como a valorizamos!

O crítico, se escreve constantemente, vulgariza-se; ao contrário, quando aparece de quando em vez, passa, no meio artístico, por diletante. Sua posição, portanto, é sempre, afinal de contas, "criticada". Figura imprescindível tanto quanto indesejada, não se ajusta aos caprichos temperamentais das suas rebeldes cobaias.

O artista é a mais expressiva e legítima representação, em todos os tempos, do Narciso. Enamorado de si mesmo, que faz ou escultor, senão postar-se, como a personagem da mitologia grega, diante do "lago cristalino" da sua obra, a fim de se ver refletido? O narcisismo é uma das molas propulsoras da criação. Sem êle, a arte não satisfaria, embora, em alguns casos momentaneamente, o artista. Sabemos disso. Mas é também, por outro lado, uma espécie de reservatório de vaidades nem sempre fundadas. Se o crítico assinala essa verdade sabida por todos, menos pelo "Narciso" objeto da sua atenção, pode contar para o resto da vida, como um oponente sistemático no campo da arte e, às vezes, até mesmo no terreno particular do individualismo, pulando a cêrca do respeito pessoal.

O elogio, êsse desacreditado atributo com que a crítica complacente "brinda" o mérito, as qualidades da mediocridade acomodada como o pé doente no chinelo velho, às normas estabelecidas, é o responsável pela proliferação dos Tartufos da palheta ou do cinzel. A per-personagem de Molière — símbolo da falsidade — está em tôda parte. O palco não poderia contê-la. E ela anda, por aí, na vida e na arte, muito à vontade.

(Conclui na página 56)



Trabalho a óleo da pintora Clerida Veiga, expositora do Salão Nacional de Belas Artes

Movimento LITERÁRIO

A VIDA DE JOSÉ DO PATROCÍNIO POR OSWALDO ORICO

A Livraria José Olympio está distribuindo, aos leitores de todo o país, uma nova edição da obra do ilustre escritor e biógrafo Oswaldo Orico — "O Tigre da Abolição" — comemorativa do centenário de nascimento do grande abolicionista que foi José do Patrocínio.

Biógrafo de reputação já consagrada, Oswaldo Orico, nas páginas de "O Tigre da Abolição", traça um admirável perfil do grande tribuno negro, redentor e defensor dos escravos, coração e inteligência a serviço de uma das causas mais nobres que já agitaram o nosso povo ao longo de quatrocentos anos de história.

Jornalista e romancista, mas antes de tudo esplêndida figura humana pela coragem das atitudes, pela tenacidade com que defendia a causa dos escravos, pela eloquência natural com que abria caminho na agitada e cambiante opinião pública da época, José do Patrocínio ergueu-se à altura dos verdadeiros grandes homens com que o Brasil já contou.

Por isso mesmo, perpetuando-lhe os feitos, o escritor Oswaldo Orico soube resgatar a dívida contraída para com essa extraordinária figura de lutador, cuja pena tanto vibrou em lances do mais belo heroísmo moral e intelectual, e cujo verbo soube vencer a indiferença e a maldade dos homens para com outros homens.

Thomas Mann responde aos seus críticos

Mau grado o grande êxito de livraria que coroou o aparecimento dêste romance de Thomas Mann, não lhe foi muito favorável a crítica da época que o julgou demasiado frívolo em relação à profundeza da obra do consagrado escritor germânico. Numa entrevista concedida então a um jornal literário, Mann assim definiu a verdadeira significação dessa novela tão apreciada pelo público de todos os países cultos:

"A análise alusiva à individualidade principesca, encarada como personalidade formal, não-objetiva, superior, e a redenção da realeza pelo amor; eis a essência do meu romance. Simpatizando com tôda exceção, êle prega humanidade. O declínio da bela grã-duquesa, o nobre fim do doutor Überbein, os achaques do senhor Spoelmann, muitos outros episódios, tudo ensina, possivelmente entretém. Se um crítico atilado denominasse o livro "uma alegoria didática", eu diria que não me dispensara um elogio estético; mas espiritualmente, moralmente, êle teria acentado. Compreendo que a abundância de pormenores — que não hesitei em aproveitar — e a meticulosidade dum literato que passou pela escola naturalista possam criar equívocos, acêrca da natureza íntima do livro. Mas a história do pequeno príncipe solitário, convertido tão jovialmente em marido e benfeitor do povo, não pode de modo algum ser considerada padrão real da vida de côrte em princípios do século XX. E' antes uma fábula educativa. O destino dos meus três irmãos principescos: Alberto, Klaus Heinrich, Ditlinde, representa simbolicamente a crise de individualismo em que nos debatemos, a transição espiritual para a democracia, o coletivismo, a fusão, o amor..."

"O Drama do Mundo", de Orvacio Santa Maria

O plano desta obra poderá parecer excessivamente vasto para um escritor nacional, tanto mais que historiadores estrangeiros de renome universal já realizaram trabalhos de grande valor.

Entretanto, é necessário informar que Orvácio Santamarina dedicou à sua feitura grande parte da sua juventude, conseguindo terminá-la em plena maturidade. Estudando as origens e a evolução social do mundo em que vivemos, livre de preconceitos sociais e religiosos, colocou-se à altura do cometimento. E soube organizar a sua obra em moldes atuais executando-a dentro de um sistema expositivo dos mais claros e eficientes. Uma Bibliografia rica em substância histórica atesta o valor das fontes consultadas.

A divisão em três ciclos, cada qual abrangendo uma época decisiva na formação da sociedade humana, veio tornar mais fácil a tarefa de orientar seus leitores. No primeiro volume, parte da formação física do globo terrestre e atinge a queda do Império Romano do Ocidente; no segundo, vem da queda do Império Romano no Ocidente até a Revolução Francesa; e no terceiro, finalmente, parte da Revolução Francesa e atinge os dias atuais.

O "Drama do Mundo" foi lançado pela editora Pongetti.

O professor Haroldo Valadão em viagem na Europa

Encontra-se na Europa, em viagem de natureza cultural, o professor Haroldo Valadão, autor dos livros "Estudos de Direito Internacional Privado", "Direito, Solidariedade, Justiça" e "Justiça, Democracia, Paz", todos publicados pela Editora José Olympio. O ilustre mestre viajou diretamente com destino à capital francesa, onde deverá aparecer breve a tradução de "Justiça, Democracia, Paz" com o título de "**Message aux Juristes de la Paix**", e acaba de ser rece-

(Conclui na página 56)

A. J. CRONIN PUBLICA AS SUAS MEMÓRIAS

As memórias de A. J. Cronin, o romancista estrangeiro que detém o recorde de popularidade entre os leitores brasileiros, constituem sem dúvida alguma documento valioso e interessante para um conhecimento mais profundo de sua obra, e ainda do próprio homem por ela responsável.

Essas memórias, que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar sob o título de "Pelos Caminhos de Minha Vida", na excelente tradução de Gulnara Lobato de Moraes Pereira, conduzem o leitor à compreensão de como um médico de futuro promissor abandonou afinal o bisturi e o estetoscópio, para se entregar com paixão ao mundo imaginário do romance. Porque em suas memórias A. J. Cronin, de fato, faz-nos o relato interessante e curioso de sua vida de estudante e de médico, levando-nos depois às fontes secretas de onde nasceu a sua poderosa e incontestável vocação literária. E num desenrolar de episódios admiravelmente contados, vamos penetrando os desvãos de sua privilegiada natureza de romancista, marcada entretanto por lutas e emoções que mais valorizaram a carreira literária dêsse grande criador de histórias e personagens. E se o mundo real de Cronin pode levar-nos a melhor compreender o seu mundo de ficção, cresce de estatura o autor de "A Cidadela", ao constatarmos que os seus homens e mulheres imaginários foram nutridos do verdadeiro sangue e da verdadeira carne da vida.

Os beijos famosos do Cinema

A VIDA ASSIM E' BEM MELHOR...



Em "Sensualitá", Eleonora Rossi Drago realiza uma grande experiência do beijo apaixonado







Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

* ★ *

ELSIE — Pôrto Alegre — Há inúmeros livros sôbre Charlie Chaplin, inclusive dois em português, traduções de um livro de Villegas (parece que esgotado) e outro de George Sadoul, que a leitora deverá encontrar nas livrarias locais, pois é edição recente. Quanto à biografia resumida da carreira do grande ator é a seguinte: Chaplin chegou aos Estados Unidos em 1912, com a companhia teatral de Fred Karno, por sinal que na mesma vinha também o futuro «magro» — Stan Laurel. Protegido pela saudosa Mabel Normand, conseguiu um contrato com Mack Sennett, na Keystone. Tornou-se famoso numa série de filmes curtos. Deixando Sennett interpretou outra série de comédias curtas na Essanay. Trocou depois essa companhia pela Mutual. Cada vez mais popular, passou-se para a First National, onde fez comédias maiores (com Mack Sennett havia feito uma metragem — «O casamento de Carlitos») e o seu primeiro grande filme — «O garôto», com Jackie Coogan. Antes dessa fita, interpretou na First a primeira comédia antológica sôbre a guerra de 1914-18 — «Ombro, armas!». Fundando com Douglas Fairbanks, Mary Pickford e D. W. Griffith a United-Artists, nela fez os seus maiores celulóides — «Casamento ou luxo» (do qual não foi intérprete, mas diretor,revolucionando a técnica cinematográfica com essa película), «Em busca de ouro», «O Circo», «Luzes da cidade», «Tempos modernos», «O grande ditador», «Monsieur Verdoux» e «Luzes da ribalta». Casou quatro vezes: primeiro com a «estrêla» Mildred Harris, depois com Lita Grey, Paulette Goddard, finalmente com Oona O Neill, que não é atriz e que lhe deu a felicidade tão procurada.

* ★ *

MANOEL SANTOS — Rio — A lista dos filmes italianos estreiados êste ano em telas cariocas é a seguinte: «Dias felizes», «Santa desonra», «Domingo de verão», «Totó na cova dos leões», «Duas mulheres é demais», «O Guarani», «Canção da primavera», «Pecadora de Trinidad», «Sublime traição», «Caruso — Lenda de uma voz», «Giulherme Tell», «Mulheres e luzes», «Os piores anos de minha vida», «Os orfãozinhos do barulho», «O drama da Linha Branca», «Messalina — A Imperatriz do Vício e do Pecado», «A ponte de vidro», «O Falcão vermelho», «Alina, a transviada», «A família do Barnabé», «Amanhã é outro dia», «Volúpias de amor», «O infermo não tem preço», «Coração ingrato», «O Anjo e os pecadores», «Finalmente sós», «O noivo de minha espôsa», «O ladrão de Veneza», «O gavião do Nilo», «Mulher tentada», «Casanova em sinuca», «O. K. Nero!», «O Barba-Azul», Heroínas e bandidos», «Em nome da lei», «A voz da carne», «O Príncipe da Floresta Negra», «O filho de outra mulher», «A cabana do pecado» ou «O ninho dos gaviões», «Alegre fantasma», «Kean — Génio e loucura», «A freira de Monza», «O Capitão Negro», «Infâmia de um amor», «O lendário Mandrin» «O fiacre n. 13». Quanto à relação dos estreiados em São Paulo (maior que a lista carioca), não acompanho o movimento paulista.

* ★ *

JOSÉ CARLOS — Rio — Os títulos brasileiros que pede são os seguintes: «Desert Rats» — «Ratos do deserto», «Monkey Business» — «O inventor da mocidade», «The Star» — «Lágrimas amargas», «Tonight We Sing» — «Sinfonia eterna», «The Treasure of the Golden Condor» — «O tesouro do Condor de Ouro», «My Cousin Rachel» — «Eu te matarei, querida!», «Call Me Madam» — S. Excia., a Embaixatriz!», «Man On A Tightrope» — «Os saltimbancos», «Glory Brigade» — «Brigada gloriosa», «Powder River» — «Honra sem fronteiras», «Destination Gobi», — «Prisioneiros na Mongólia», «Night Without Sleep» — «Veneno em teus lábios», «Something for the Birds» — «A falsa verdade», «Les Miserables» — «O implacável», «Ruby Gentry» — «A fúria do desejo», «Marching Alone» — «A marcha triunfal», «My Wife Best Friend» — «Eram todos pecadores», «My Pal Gus» — «O companheiro querido», «The President's Lady» — «O destino me persegue», «Titanic» — «Os náufragos do Titanic», e «The Farmer Takes a Wife» — «A vida é uma canção». Dos outros ainda não existem títulos brasileiros definitivos.

* ★ *

CÉLIA — S. Paulo — Em «Robin Hood, o justiceiro»: Robert Fitzooth (Robin Hood) — Richard Todd, Marian — Joan Rice, Príncipe João — Hubert Gregg, João, o pequeno — James Robertson Justice, Ricardo, Coração de Leão — Patric Barr, Arcebispo — Anthony Eustrel, Midge — Hal Osmond, Scathelock — Michel Hodern, Will Scarlet — Anthony Forwood, De Lacy — Peter Finch, Rainha Eleanor — Martita Hunt, Frade Tuck — James Hayter, Hugh Fitzooth — Reginald Tate, Conde de Huntingdon — Clement McCallin, Stutely — Bill Owen, e Allan-A-Dale — Elton Hayes.

* ★ *

JORJE FAUSTINO SPRANGER TEIXEIRA — Lisboa — Não tenho o dia e o mês da morte de Valdemar Psilander. A biografia registra a morte do grande ator no ano de 1917. Psilander suicidou-se. Nasceu no ano de 1881 (o «Who's Who» não dá o nome da cidade, limitando-se a informar ser Psilander dinamarquês). Era casado com a atriz Edith Buemann (que ao desposá-lo passou a chamar-se Edith Psilander), muito popular também nos filmes dinamarqueses, tendo sido uma das principais intérpretes do famoso celulóide «Os quatro diabos». São inúmeros os filmes de Psilander, entre êles (os títulos são aqueles com os quais as fitas passaram no Brasil), «A mulher de Putifar», «O Dr. Gar El Hama», «Tentações de uma grande cidade», «Sonho negro», «O mais forte», «O chanceler negro», «Um casamento durante a revolução francesa», «Intriga na Côrte», «A esfinge», «O pregador evangélico», «Um rapaz sem fortuna», «Pró-Pátria» e, «A escola do trabalho». Seu derradeiro filme parece ter sido «Luksuschaufforen», feito em 1916. Antes de trabalhar no cinema, foi ator teatral. O caso da sua nacionalidade portuguesa, foi muito discutido e nunca confirmado. O primeiro filme em que trabalhou chamava-se «Às portas da prisão» (título literal), em 1910. Eis o que posso informar do admirável ator, do qual possuo, por sinal, fragmentos de uma de suas películas.

* ★ *

MADALENA DURAND — Rio Novo — «O mocinho» de «Teresa» chama-se John Ericson. De fato, parece que depois do filme com Pier Angeli não trabalhou em nenhum outro celulóide. Pelo menos, não li mais nada sôbre êle, nas revistas especializadas. 2º — O verdadeiro nome de John é Joseph Meibes. Nasceu na Alemanha, a 25 de setembro de 1927. «Teresa» foi o seu primeiro filme. Estudou em New Highs, e depois em Jackson Heights, Nova Iorque. E' solteiro (segundo a última notícia que possuo). Antes de trabalhar em «Teresa» foi cabeleireiro, barman de «drug store», figurante, e ator de teatro. Não tenho o endereço de John.

* ★ *

FRANCISCA LEITE — Rio — Em «Páginas da vida»: «O guarda e o hino» — Soapy — Charles Laughton, a mulher da rua — Marilyn Monroe, Horace — David Wayne, gerente do restaurante — Thomas Browne Henry, garçon — Erno Verebes, o Juiz — William Vedder: «O Clarion Call» — Barney Woods — Dale Robertson, Johnny Kernan — Richard Widm[illegible]k, Hazel — Joyce Mc Kenzie, che[illegible]s detetives — Richard Rober, e ger[illegible] do jornal — Will Wright; «A última folha» — Joanna — Anne Baxter, Susan — Jean Peters, Behrman — Gregory Ratoff, e médico — Richard

(Continua na página 55)

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

NOTÍCIAS

A cantora Alzirinha Camargo voltou, domingo, de longa temporada no exterior. Deve assinar contrato com a Rádio Nacional e realizar uma série de recitais na Nacional de São Paulo — O cantor italiano Nicola Paone, criador de «Uei Paesano», está cantando às terças-feiras, às 22 horas, na Rádio Tamoio — A rádio-atriz Vitória Brasil, mãe de Wahyta Brasil, deixará o rádio, voltando à sua cadeira de professora municipal, depois de ganhar, no Judiciário, uma questão contra a Prefeitura, que lhe valerá um milhão de cruzeiros — Nora Ney e Orlando Silva terão programas na Mayrink, a partir da próxima quinta-feira, às 20,30 e 20 horas, respectivamente. Também Emilinha Borba e Carmélia Alves estão trabalhando na PRA-9, cuja ascensão é um fato constatado nas pesquisas do IBOPE, que lhe deram nove primeiros lugares nos horários noturnos — O novo diretor da Rádio Mauá, o jornalista Doutel de Andrade, está tomando uma série de providências para tirar a emissora do marasmo e inferioridade que sempre lhe marcaram a ação, num tatibitate a mostrar-se nos baixos índices de audiência. Para a realização de seus planos, Doutel tem contado com a colaboração de cantores e cantoras da Nacional, não num sentido de substantivar o plano, mas no de torná-lo conhecido do público. Sua essencialidade reside no grupo de artistas e produtores que, dentro dos limites do seu orçamento, a emissora pode contratar. E' de se estimar a vitória de Doutel, porque é um intelectual que o rádio ganha para nobilitar-se. Que ao menos extinga o ranço de primarismo que era o rádio da PRH-8 E pode fazê-lo, apesar da modéstia dos recursos financeiros. Voltaremos, noutra oportunidade, ao assunto, mais extensa e analiticamente — Heron Domingues e Fernando Jacques, depois de quase um mês, regressaram de sua ida à Europa, na última quarta-feira — Edú, o da gaita, realizará, no primeiro semestre de 1954, uma temporada no Wardolf Astória de Nova Iorque — A Nacional iniciou a campanha do Natal dos Pobres, vendendo um cupão numerado por 50 cruzeiros, com direito a concorrer ao sorteio de ricos prêmios e a assistir ao monumental «show» que apresentará, no dia 21 de dezembro, num dos campos de futebol da cidade — Doris Monteiro, escolhida como a melhor atriz do cinema carioca de 1953, está estrelando o novo filme de Alex Viany, também premiado como o melhor argumentista — Aniversários: hoje, 1, de Nestor de Holanda e Neusa Maria; 2, de Amélia Simone; 3, de Araci Costa; 4, de Carlos Roberto; 5, de Orlando Corrêa e Black-out; 6, de Saint-Clair Lopes e Jorge Veiga, e 8, Hamilton Ferreira — Urbano Loes, a vereador, Paulo Roberto, a deputado, são candidatos do Partido Socialista Brasileiro às eleições de 1954.

realmente
o melhor presente de festas!
Panex
Panex MATIC
realmente
a mais perfeita panela de pressão!
-útil o ano todo para todos!
pergunte a quem tem uma!
Fidel 2.771

VAMOS TROCAR CARTAS?

Madeline A. Araújo, da rua J. J. Seabra, 264, Salvador, Bahia, deseja saber o novo endereço de Suely R. Dutra, que residia na cidade gaúcha de D. Pedrito.

★

Anuladas as inscrições de Camilo Ribeiro, Geraldo Batista, Marlene Reis, de Alexandre da Silva, Valéria Guimarães, por falta de cupão, de Roberto, por falta de endereço e sobrenome, e de Nora Ney, que não é a Nora e não quer nada.

★

Aviso a Catia Maria liveira: Escreva diretamente a Wilson de liveira.

★

Temos observado, de longa data, que os pedidos de inscrição enviados pelos detentos de vários presidios, são, na quase unanimidade, para «fins matrimoniais» — o que é estranhável sob duplo aspecto: o da impossibilidade de casório, por detenção de um, e o desvirtuamento da finalidade da epistolografia, que pode vir a redundar em casamento, mas, como coroamento, nunca como meio.

★

Escreve-nos uma professora perguntando sôbre a fundação do Clube dos Correspondentes do Rio, aplaudindo a idéia e pondo-se à disposição da iniciativa. Quando chegar a hora, iremos buscar o seu concurso; no entanto, é necessário que se diga que a idéia, ao menos, através das cartas que nos chegam (bem poucas), não ganhou, ainda, ressonância, na metrópole. Já dissemos que a própria natureza de um clube assim é de dispersão e não unificação. Reunir os correspondentes cariocas num grêmio onde cultivassemos relações de amizades, sociais e culturais é bastante difícil. Torna-se imperativo, pois, que a idéia seja de muitos, para, madura, frutificar. Ao revés, não adianta nenhuma medida.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Sua inscrição é válida nesta seção, acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios cu não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem;

DISTRITO FEDERAL — Oscar Martins, 30 anos, contador, regiolanismos, usos e costumes brasileiros, com os 2 sexos; Estrada Mal. Rangel, 62, sala 308, Madureira — Alberto Caetano, 23 anos, com senhoras além de 25 de Nova Friburgo; R. Juliano Miranda, 36, Vaz Lobo — Ilton Gighio e Laudegário Pereira, 23 e 29 anos, marujos; C. Postal 25, Meier, e R. 1º de Março, 141-loja — Augusto dos antos, 30 anos, mulato, bombeiro-eletricista, com Minas e Paraíba; R dos Rubis, 1.404, Rocha Miranda.

JAPÃO — Sr. Toshio Saito, 18 anos, cartas e selos; end: Miyakoshi 8, Banchi, Terazy-Cho, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Sr. Kisaburo Nakagawa, 25 anos, inglês, cine, música, lit. e selos; end: 2.580 Abiko-Machi, Abiko, Chiba-Ken — Sr. Takeo Higashi Nakamura, 18 anos, inglês, selos, contos; end: 74 Shioya-Machi, Takamatsu-Shi, Kagawa-Ken. Todos são estudantes e correspondem-se em inglês e japonês.

SUL DA CHINA — Augusto Martins Alexandre, quer madrinha de guerra; Soldado nº 661, Companhia de Engenharia, Macau.

ESPANHA — Juan Carrillo Garcia, 21 anos; Calle Carretos, 6, Madrid.

PORTUGAL — Antonio Martins Pinto e Venâncio G. Nicolau, 29 e 24 anos; R. Bernardino Ribeiro, 9-1º Dto., Amadora — João de Abreu, 2 anos, mestre carpinteiro, com moças do Rio, Minas, R. G. do Sul, Bahia, M. Grosso, Maranhão, S. P. e Ceará; Sítio do Lugar de Baixo, Conselho de Ponta do Sol, Ilha da Madeira — Rosalina Silva, 21 anos, modista, com os 2 sexos; R. Joaquim Casimiro, 25-4º E., Lisboa — Elias Mateus, 19 anos, estudante e locutor; Trav. do Calado, 25 r/esq. Lisboa — José Carlos Trindade, 20 anos; Escola de Aviação, Aveiro.

PARÁ — Belém — Mara Pimentel e Angela Maria, comerciárias, com maiores; Praça Veiga Cabral, 83 — Catarina da Silva, 19 anos, em esp. e port. com o Br. e exterior, cartas, selos e postais; Trav. 3 de Maio, 20 — Marta Liria, com sargentos, Rosa Helena e Vilma Lúcia, 18, 19 e 20 anos, estudantes; R. Riachuelo, 58 — Sônia Maria Teixeira, 18 anos, estudante e escriturária, com Br. e exterior; Av. Portugal, 52-55.

CEARÁ — Fortaleza — Alberto A. Sá, com Pará, Pernambuco, S. C. e Estados Unidos; 1º Distrito da R. V. C. Central — Tasmania Mendonça, 21 anos, funcionária; R. Assunção, 1.233 — Maria Helena Brasil, 16 anos, estudante; R. 25 de Março, 1.089 — Sara Lins e Nely Sampaio, 15 e 16 anos; R. Assunção, 63 — Guy Stuart, 19 anos, estudante, cartas e trocas com Recife, Rio, S. P. e Minas; R. Liberato Barroso, 555, apt. 26.

RIO GRANDE DO NORTE — Salete da Silva, 16 anos, estudante; R. Dr. Mário Negocio, 2.035, Natal — Eloisa Jales, 25 anos, modista; R. S. Antonio, 665, Natal.

BAHIA — Vera Lúcia Souza, 20 anos; R. da Conceição, 29, Nazaré — Simone Sampaio e Neuza Freire, 17 anos; R. Visc. de S. Lourenço, 42 e 29, Nazaré — Tamara Gonzaga, 18 anos, estudante; R. Conselheiro Zacarias, 140, Salvador — Mário Ramos, 22 anos, publicitário, cine, lit. e rádio com Br. e exterior; R. Nilo Peçanha, 44, Salvador.

SEU AUTOMOVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefonemas e visitas pessoais aos vendedores.



E mais: Estudos comentários, e notícias sôbre

PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, TV, PROPAGANDA E MERCADOS.

LEIA



a revista dos que precisam estar bem informados

NAS BANCAS – Cr$ 5,00

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagavel nesta capital.



Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Globo

HORIZONTAIS — Pau — Canto — Pá — Aata — Rãs — Rir — Ebia — Te — Anime — Asa.

VERTICAIS: Pre — Caaba — Pá — Sina — Anã — Ais — Utar — Má — Otite — Are.

Probblema Cigarros

HORIZONTAIS: Xarope — Amorim — Rá — Ara — Era — Al — Tapete — Alaras.

VERTICAIS: Xareta — Amaral — Ro — Apa — Ora — Er — Pirata — Emalas.

Problema Sílvia Prado

HORIZONTAIS: Ara — Cr — Ana — Era — Lis — Ema — Are — Ais — Orobo — Ut — Ro — Ore — Corcova — Vos — Ano — Ris — Ala — Ari — El — Aroma — Ar — Imã — Ova — Dá — Oca.

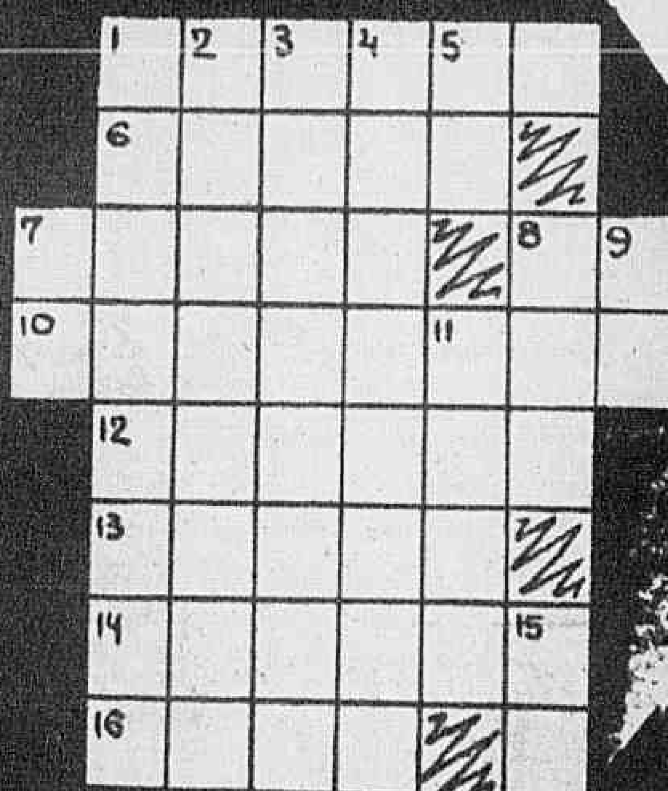
VERTICAIS: Lar — Ré — Sol — Vil — Rá — Ricos — Id — Ano — Sós — Ama — Aro — Ara — Oráculo — Aba — Amo — Cro — Eva — Avô — Ré — Emaña — AC — Ura — Ora — Tá — Ira.

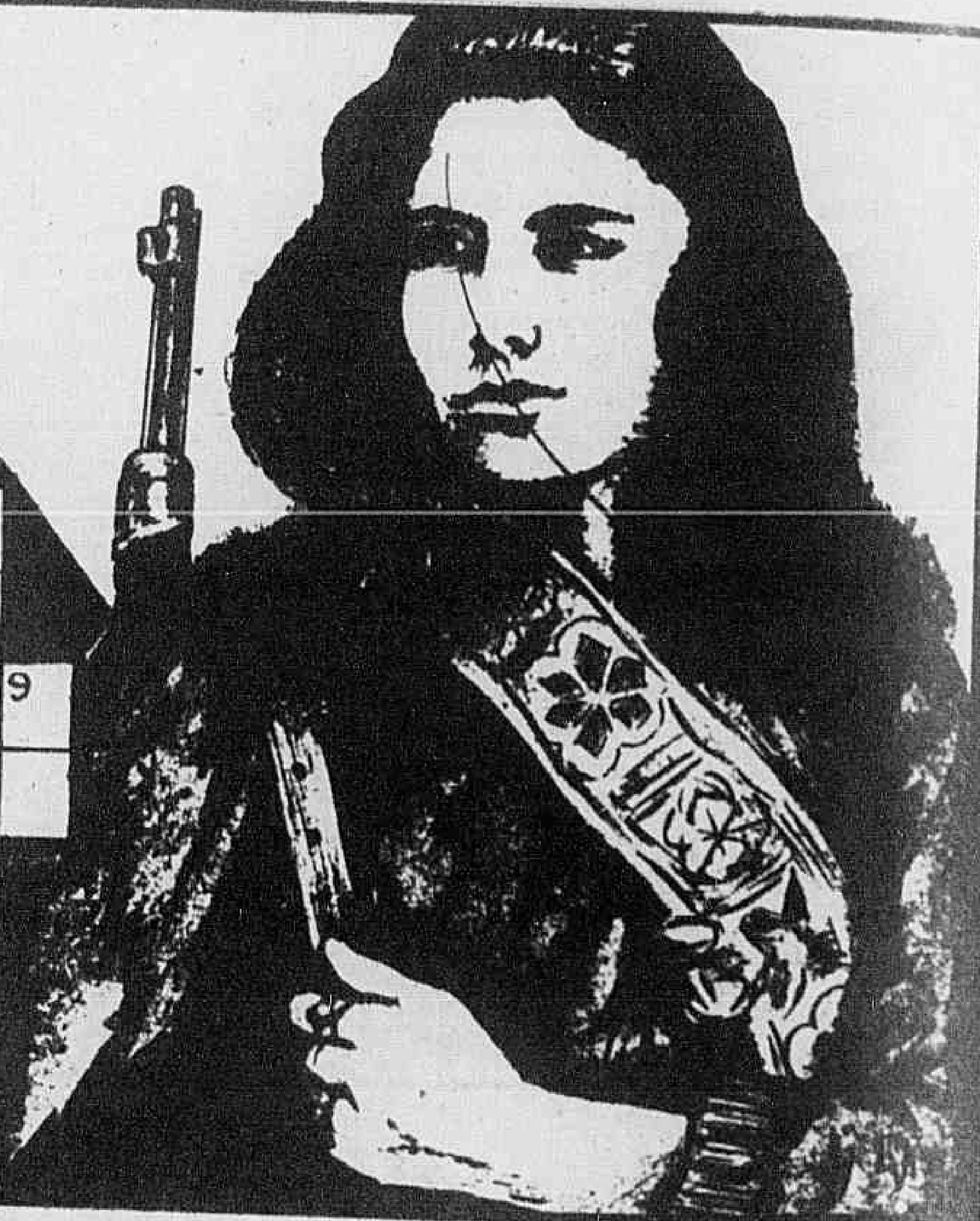
Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

VERTICAIS

1. Fora do lugar; deslocado (plu.) — 2. Que faz vaticínios; que é oráculo — 3. Causar apetite a; tentar — 4. Pronunciara pelo nariz — 5. Caminhar — 7. Perversa — 8. Extremidade, depois de cortada, de qualquer membro das rezes — 9. Contração — 11. Achara graça — 15. Jurisdição episcopal.

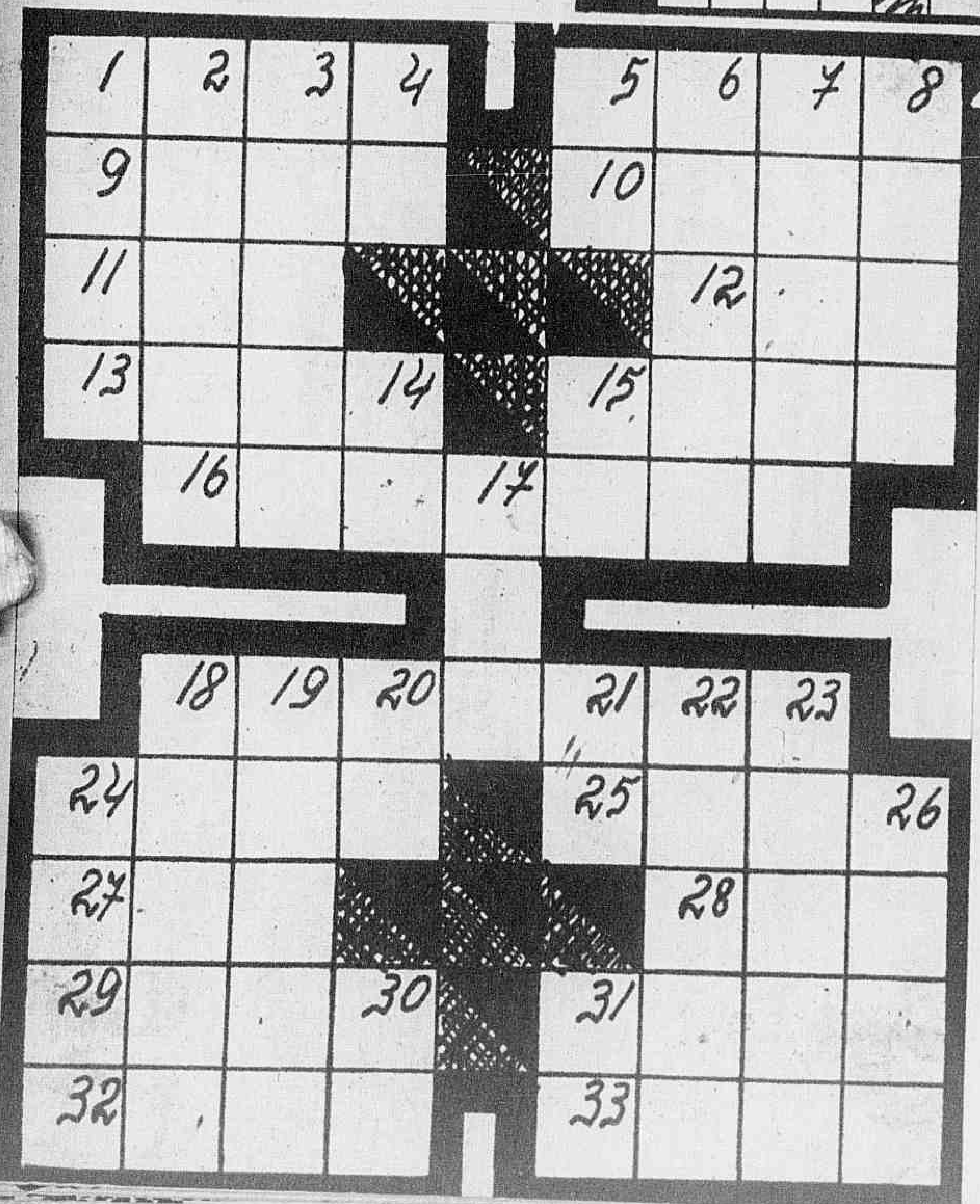




Problema Vanja Orico

HORIZONTAIS

1. Vexame que os turcos infligiam aos cristãos — 6. Fechar; entupir — 7. Legenda de brasão (plu) — 8. Tumor também chamado arrieira — 10. Tocarão apito — 12. Pequena composição de caráter campestre ou pastoril — 13. Fazer referência a — 14. Praça de tacas (plu) — 16. Converte em sôro; dessora.



Problema Guarujá

(FRANCISCO MARQUES — RIO)

HORIZONTAIS: 1. Caixilho de ferro com que os tipógrafos apertam as fôrmas de impressão — 5. Famoso perfume indiano, que é um óleo de pétalas de flores, sobretudo rosa — 9. Naquele lugar — 10. Cabornato de sódio do comércio — 11. Medida linear equivalente a 200 braças, na Indo-China — 12. Emissão de voz — 13. Riachinho que desemboca no oceano — 15. Planta da família das Cruciferas — 16. Indigena do Brasil — 18. Priores — 24. Maçada; estopada — 25. Colocar de maneira a formar obstáculo ou contraste — 27. Medida greaga de comprimento — 28. Planta da família das Aráceas, de fôlhas grandes lobadas — 29. Rosto — 31. Devorador; voraz — 32. Içar; levantar — 33. Lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualquer peça.

VERTICAIS: 1. Greta nos casos das bestas — 2. Renque ou fileira de árvores — 3. Busina de guerra das tribos indigenas — 4. Simbolo do Amônio — 5. Pessoa eximia — 6. Sovar; tosquiar — 7. Venere — 8. Divisão ou subdivisão de um caule — 14. Suf. designativo de diminuição — 15. Parte mais dura da madeira — 17. Comida preparada com os tubérculos do umbuzeiro e de outros vegetais — 18. Semelhante a pera — 19. Peixe da família dos Siclideos — 20. Simbolo do Rádio — 21. Simbolo do Cobalto — 22. Balofo — 23. Terra alagadiça, quase sempre à beira dos rios — 24. Designação vulgar do rizona ou caule subterrâneo — 26. Ato de rezar — 30. Clima — 31. Prep. indica lugar.

(Continuação da página 51)

Garrick; «O presente dos Magos» — Della — Jeanne Crain, Jim — Farley Granger, Papai Noel — Fred Kelsey, Maurice — Fritz Feld e joalheiro — Sig Rumann.

* ★ *

GERALDO GOMES — Rio Grande — Laurette Taylor já faleceu.

* ★ *

ALBERTO CARPENA — O seriado «I topi grigi» chamou-se entre nós «A quadrilha dos ratos cinzentos» e tinha por intérpretes, além de Ghione, Kaly Sambucini e Alfredo Martinelli. Produção Tiber-Film. Dirigida por Emilio Ghione.

* ★ *

F. G. — Rio — Não tenho o endereço de Stan Laurel e Oliver Hardy. Êles estão retirados do cinema. O último filme foi «Ako «Atoll K.», na França.

* ★ *

FRANCIS — Rio — Em «Essas mulheres...»: Daniel Gélin — André, Martine Carol — Minouche, Danielle Darrieux — Christiane, Edwige Feuillère — Denise, Antonella Lualdi — Catherine, Renée Faure — Alice, Marilyn Buferd — Evelyne, Mary Glory — Madeleine, Louis Seigner — indústrial, Georges Chamarat — Edmond, Daniel Lecourtois — Jacques, Jean — Marc Tennberg — Stephane, France Roche — Francoise, George Toureille — Etienne, Jansée Célia — a prostituta, e — Jean Parédès e Giovanna Goletti.

* ★ *

JOTA GÊ — Belo Horizonte — June Allyson: «Campo de batalha», «A jovem de branco», «Cêdo para beijar», «Por um amor», «Como ganhar um marido», «Quatro destinos», «Minha vida é uma canção», «Tudo azul», «Os 3 mosqueteiros», «E o marinheiro casou», «A ilha encantada», «Quando as nuvens passam», «Emoção secreta», «O rouxinól mentiroso», «Sua Alteza e o groom», «Música para milhões», «Duas garôtas e um marujo», «Dê-se com a gente», «Louco por saias», «A filha do comandante» e «Rainha de corações».

* ★ *

ARGUS — Pôrto Alegre — O diretor de «Terra do inferno» (Man in the Saddle), com Randolph Scott e Joan Leslie, é André De Toth.

* ★ *

MORENA — Pelotas — O filme «Toureiros» (The Bullfighters), de Stan Laurel e Oliver Hardy é antigo (embora em cópia nova, como viu), datando de 1945. Teve, aliás, uma significação especial para os dois cômicos, pois na ocasião em que o interpretaram comemoravam vinte anos de trabalho no cinema formando a popular dupla, sendo a 177ª película que os dois fizeram em Hollywood. Laurel & Hardy estão retirados do cinema, há alguns anos, depois de terem feito «Atoll K.», no cinema francês. Mas muitas de suas comédias de longa metragem continuam sendo exibidas e as antigas, curtas, não saem da circulação, em 35 e 16 mm., constantemente com novos títulos...

* ★ *

RAIMUNDO DANTAS — Rio — O endereço da Companhia Cinematográfica Vera Cruz é São Bernardo do Campo, S. Paulo.

* ★ *

CLAUDIO DI JURA — Bauru — Quem faleceu não foi Robert Young, mas o velho Roland Young. Quanto à pequena biografia de Bob que pede, é a seguinte: Nasceu em Chicago, a 22 de fevereiro de 1907. Trabalhou no teatro, antes de entrar para o cinema. Sua filmografia é enorme, incluindo: «Camelo prêto) (primeiro filme), «O pecado de Madelon Claudet», «...e o mundo marcha». «Meu boi morreu», «Vivamos hoje!», «Além do Inferno», «A casa de Rothschild», «A agente secreto» (na Inglaterra), «Os castiçais do Imperador», «Mademoiselle Frou-Frou», «Três camaradas», «Tempestades d'alma», «Sol de outono», «Cláudia», «O fantasma de Canterville», «Seu milagre de amor», «Claudia e David», «Rancor» e «Os covardes não vivem».

* ★ *

OLGA MARIA — Rio — Lamento não possuir elementos para identificar a atriz citada.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

O IDILIO DE PIER...

(Continuação da página 33)

do poucos segundos antes de sua irmã Maria Luisa. Seus pais nasceram em Pesaro, uma pitoresca cidade da Itália. Seu pai, engenheiro construtor, se estabeleceu em Sardinha, enquanto trabalhava em algumas obras públicas, porém, mais tarde, transferiu-se com tôda a família para Roma. Isso aconteceu em 1935.

O Sr. Pierangeli se opunha terminantemente a que sua filha se iniciasse na carreira cinematográfica, porém sua espôsa, Enrica Rimiti, que a juventude havia alimentado o sonho de tornar-se atriz, interveio em favor da filha, e foi sua grande animadora. Assim, na primeira oportunidade, foi ela quem induziu Pier Angeli a aceitar o papel que lhe ofereceram.

Pier, por sua vez, jamais pensara em ser atriz. Estava estudando pintura, tranquilamente, quando o diretor francês, Leonide Moguy, teve ocasião de vê-la em casa de amigos. Imediatamente disse a sua espôsa: "Esta menina é o tipo ideal para a minha película". O filme em preparação era "Amanhã será tarde de mais" e ainda não havia encontrado uma jovem heroina que o satisfizesse. Assim, Pier teve sua grande oportunidade, pois, após se ter submetido às provas necessárias, foi imediatamente contratada para o principal papel feminino, sob a direção de Vittorio de Sica. Foi êste o início de sua brilhante carreira.

Quando Arthur Loew começou os preparativos para a rodagem de "Teresa", Stewart Stern e Arthur Hayes, co-autores do argumento, foram à Itália à procura de artistas. Stern e Hayes puseram um anúncio nos jornais. Esse anúncio, embora não tenha sido visto por Pier, o foi por Silvio Damico, diretor de uma escola dramática, que havia admirado a atuação de Pier em "Amanhã será tarde demais", e que se apressou em aconselhar a mãe da jovem artista a levá-la para ser submetida às provas de "Teresa". E foi assim que Pier Angeli obteve o papel que lhe trouxe fama mundial, causando sensação no mundo inteiro. Daí por diante, em cada nova película que atuou, Pier se desenvolveu cada vez mais em arte, talento e beleza.

Depois de sua atuação em "Teresa", apareceu sucessivamente em "O Milagre do Quadro", "Homem, Mulher e Pecado" e "História de Três Amores". Sua mais recente película denomina-se "México de meus Amores".

Pier Angeli é dona de uns expressivos olhos verdes, mãos delgadas e artísticas e de um rosto encantador que dispensa maquilagem.

CRÍTICA DE ARTE

(Continuação da página 48)

iludindo a boa fé dos "devotos" menos esclarecidos.

Compete à crítica, sem interesses ocultos ou benevolências incompatíveis com a sua missão, colocar o público a par da situação revelando, como na peça do comediógrafo, a verdade contrastante com as aparências. Isto, está claro, nem sempre acontece. Existe também o tartufunismo crítico. Por solidariedade, "o pano cai" sem que a "platéia" tome conhecimento do "ato" em que, como na peça de Molière, a hipocrisia seja despida aos olhos dos espectadores.

E a tragi-comédia continua.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 49)

bido pelo Papa Pio XII, a quem fez entrega da versão brasileira de sua "Territorialidade e Personalidade das Leis", traduzida no Seminário de Direito Internacional Privado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, dirigido pelo mesmo professor Valadão. Em Milão e Atenas o ilustre jurista realizará diversas conferências sôbre o direito internacional dos Estados Americanos, métodos de ensino jurídico e divórcio e separação no direito dos Estados Americanos.

"O Cavalo de Pau", de Rodrigues de Melo

M. Rodrigues de Mélo iniciou esta série de estudos de sociologia regional com o admirável volume "Várzea do Açu", logo seguido de: Patriarcas e Carreiros". Ambos receberam consagração merecida, salientando os críticos experimentados em assuntos dessa natureza a honestidade dos subsídios e o brilhantismo do autor no trato literário de tão esparsos elementos.

"Cavalo de pau", edição Pongetti, estuda profundamente a criança sertaneja, seus folguedos prediletos, suas relações com o mundo que a rodeia. E' complemento natural dos volumes anteriores aos quais vem acrescentar novos aspectos interessantes e de grande valor para o estudo da geografia humana e regional do sertão norte-riograndense.

Partindo da sua meninice, põe-nos em contato com as suas primeiras emoções, recordando os processos educacionais em voga, o pêso das lendas e tradições, os cantos infantis, o folclore variadíssimo e os tipos que se tornaram inapagáveis na memória do povo pelo seu caráter ou por sua valentia.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

HELIODÓRO PEÇANHA — Pôrto Alegre — Adolph Wohlbruck ou Anton Walbrook (o primeiro nome é o nome real), nasceu em Viena, Austria, a 19 de novembro de 1902. Além dos filmes que o leitor cita, trabalhou nos seguintes: «A guerra das valsas», «Mascarada», «Carpis, o satânico» («O estudante de Praga»), «O barão cigano», «Miguel Strogoff» (versões germânica e americana), «Gaslight» (versão britânica de «À meia-luz»), «Luar perigoso» e «Invasão de bárbaros». O filme «The Life and Death of Colonel Blimp» não foi apresentado no mercado brasileiro. Não me consta que Anton tenha estado nesta capital.

ALVARO O. ROTA — Rio — Jane Russell chama-se realmente Ernestine Jane Geraldine Russell e nasceu em Bemidji, Minnesota, no dia 21 de junho de 1921. Foi enfermeira de consultório médico e modêlo, antes de Howard Hughes «descobrí-la».

* ★ *

LEOPOLDO RODRIGUES — Rio — Vera Ralston (Vera Hruba Ralston) nasceu em Praga, Tchecoslováquia, em 1922. Patinadora nas Olimpíadas de 1936, casada com Herbert Yates, presidente da Republic-Pictures, emprêsa para a qual tem trabalhado desde seu «debut» no cinema, em Hollywood.

* ★ *

HUGO KRUGER — Campos — Os dez primeiros filmes de Dick Powell foram: «Bisbilhotices» (Blessed Event), «Rua 42» (42 ad Stree), «Cavadoras de Ouro» (Gold Diggers of 1933), «Belezas em revista» (Footlight Parade), (College Coach» (não exibido no Brasil), «Que semana!» (Convention City), «Wonder Bar» (idem), «Vinte milhões de namoradas» (20 Million Sweethearts), «Mulheres e música» (Dames), e «Felicidade pela frente» (Happiness Ahead).

* ★ *

TERESINHA — Rio — A distribuição de «Frankenstein» foi a seguinte: Colin Clive — Dr. Frankenstein, Mae Clarke — Elizabeth, John Boles — Victor, Boris Karloff — o monstro, Edward Van Sloan — Dr. Waldman, Dwight Frye — o anão, Frederick Kerr — o Barão, Lionel Belmore — o burgo-mestre.

* ★ *

Deanna's Fan — Rio — Deanna Durbin está em Hollywood, mas não voltou ao cinema. Parece que os produtores não estão interessados no seu reaparecimento. Em todo o caso, isso não quer dizer que Deamond não volte a filmar. De um momento para o outro, ela interpretará um novo filme... mesmo não sendo «estrêla».

* ★ *

MERCEDES G. S. — Rio — A idade de Gino Cervi é 48 anos. De fato, «Os Miseráveis» era dividido em dois filmes, mas à distribuidora — Art-Filmes — reuniu as duas partes da película numa só.

* ★ *

J. ALMEIDA — Rio — Vanessa Brown (Smylla Brind) nasceu em Viena, Austria, num dia 24 de março. O primeiro filme foi «Youth Runswild», inédito no Brasil.

* ★ *

"SIC" — S. Paulo. — Não tenho organizada a relação completa dos filmes do diretor Mario Bonnard como ator. Nessa hipótese, como o leitor pede, aí vão dez dos principais filmes do veterano artista italiano: "Satanaz", "Florette Patapon", "Mas... o meu amor não morre", "O

trem dos espéctros", "Pelo teu amor, a minha vida", "O tenente Berth", "O outro eu", "O beijo da sereia", "Víbora contra víbora" e "A pantomima da morte".

GILDA — Rio. — Em "Heroinas e bandidos": Amedeo Nazzari — Michele Pezza (Fra Diavolo), Maria Mauban — Marietta, Jean Chevier — General Hugo, Nando Bruno — Luciano, Guido Celano — Sargento, Ada Dondini — Irmã Superiora, Jacqueline Pierreux — Flora, Giuseppe Porelli — Rei Ferdinando, Virgilio Riento, — Frade, Paolo Stoppa — Peppino Luciana e Enrico Viarisio — Cardeal Ruffo.

* ★ *

NINA — Rio. — Depois de "O amor, sempre o amor", Louis Jourdan interpretou dois filmes: "Decameron Night" e "Rue de l'Estrapade", o primeiro na Inglaterra e o segundo na França. Não sei o nome da espôsa de Louis.

"FÃ" CARIOCA — Depois de "Luzes da Ribalta" Claire Boom já fez "The Man Between", no cinema britanico, onde, aliás, filmou pela primeira vez, antes da fita de Chaplin, interpretando o filme "The Blind Goddess", em 1948.

FELISBERTO FARIAS — Silvana Pampapini interpretou até agora 36 filmes, que são os seguintes: "Apocalipse" — "O incêndio de Roma", "O segrêdo de D. Juan", "Até à vista, papai", "Il barone Carlo Mazza", "Santo Antonio de Pádua", "Vulcão de paixões", "I Pompieri di Viggu", "Biancaneve i sette ladri", "A fôrça do destino", "O gavião do Nilo", "L'inafferrabile 12", "E arrivato il cavaliere", "La bisarca", "47, morto che parla", "Bellezze in biciclette", "Io sono il Capataz", "Miracolo a Viggu", "La paura fa novanta", Una bruna indiavolata", "O. K. Nero!", "Era lui sí, sí", "O lendário Mandrin", "Il richiamo nella tempesta", "La trata delle bianche", "Processo alla città", "La donna che inventó l'amore", "La presidentessa", "Canzoni di mezzo secolo", "Viva il cinema", "Buffere", "La peccatrice dell'isole", "Koenigsmark", "Un marito per Anna Zaccheo", "Canzoni, canzoni canzoni", "Vortice" e "Noi cannibale".

*

ALIPIO MENDES — Vitória. — A filmografia de Shelley Winters compõe-se das seguintes fitas: "Amor à percentagem", "The Racket Man", "Submarino suicida", "Nove garotas", "Revolucionário romantico", "Sailor's Holiday", "She's a Soldier Too", "O coração de uma cidade", "Aladino e a Princesa de Bagdá", "O gangster", "Rio sangrento", "Fatalidade", "Aves de rapina", "Lullu Belle", "Uma vida marcada", "Baixeza", "Até o céu tem limites", "Um passo em falso", "Traficante da morte", "Pecadores dos mares do Sul", "Winchester 73", "Um lugar ao sol", "Anjo de vingança", "Por amor também se mata", "Temido e desejado", "Furia de paixões", "Ao compasso da vida", "Telefonema de um desconhecido", "Homens em revolta" e "Sem pudor". É casada com o "astro" italiano Vittorio Gassman.

*

ALBINO OSÓRIO — Rio Grande. — 1.º — Buster Keaton nasceu em 1896. 2.º — Apreciei imenso a "pequena história" do cinema rio-grandino que enviou; Eu já residi aí e lembro-me dos cinemas que o leitor recorda, bem como dos empresários (Angelo Gaudio, Juliano, Natalini, etc.), e operadores (Max Sengg e Lourenço Picardo. O Max foi o primeiro operador em cuja cabine penetrei, satisfazendo a curiosidade de ver u'a máquina de projeção passando a fita...

*

MARIO DAMASCENO — Rio. — Eleonora Rossi-Drago nasceu em Nervi, Itália, em 1925. É casada e tem uma filha de dez anos. Os filmes que interpretou até agora são os seguintes: "Os piratas de Capri", "Due sorelle amano", "Altura", "Persiane chiuse", "Verginità", "L'ultima sentenza", "A voz da carne", "Tre storie proibite", "La tratta delle bianche", "La fiammata", "I sette dell'Orsa Maggiore", "Schiavitu" e "Destini".

*

HEITOR MELO — Rio. — O elenco de "No gabinete do Dr. Caligari"(foi êste o título com que a famosa fita de Wiene foi exibida no Brasil), é o seguinte: Galigari — Werner Krauss, Cesare — Conrad Veidt, Jane — Lil Dagover, Francis — Hans von Tyars[illegible]owki e Alan — Friedrich Feher. Também aparece o falecido Rudolph Lett[illegible]oso por seus papeis de Napoleão [illegible] mudo germanico.

*

P. ALVES — Porto Alegre — Grato por suas palavras sôbre o "retrospecto". Foram apresentadas em outras cidades do Brasil, entre elas S. Paulo. As cópias do filme foram enviadas a Paris para colorir.

*

ERNESTO ARRUDA — Rio. — Os filmes alemães de Hildegard Neff são os seguintes: "Die Morder sind unter Uns", "Zwischen Gestern und Morgen", "Film ohne Titel", "Die Sunderin", "Es geschechen noch Wunder", "Nachts auf den Strassen", "Alraune" e "Illusion in Moll". Outro de seus filmes europeus recentes é "La fête à Henriette". Além dos celulóides acima citados, trabalhou como figurante, durante a guerra, em vários filmes da Ufa.

*

LINDA BORGES — Porto Alegre. — O filme mais recente de Bette Davis é "Lágrimas amargas" (The Star), na 20th-Century-Fox.

*

JOSITA — Rio. — O ator Ermanno Randi foi assassinado, há anos. Não sabia?

HERALDO SILVEIRA — Rio. — Em "Assim estava escrito": Lana Turner — Georgia, Kirk Douglas — Jonathan, Walter Pidgeon — Harry Pebbel, Dick Powell — James Lee, Barry Sullivan — Fred, Gloria Grahame — Rosemary, Gilbert Roland — "Gaucho" e Lee G. Carroll, Vanessa Brown, Paul Stewart, Sammy White, Elaine Stewart e Ivan Triesault.

JOAQUIM SOUZA — Rio. — A distribuição de "Mulher" é a seguinte: Esther

—— o ——

E. JORGE — Pôrto Alegre — Teresa Wright nasceu em New York City, a 27 de outubro de 1919. Trabalhou no teatro. Começou no cinema em 1941, em "Pérfida". Outros filmes que faltam na lista do leitor são: "Idolo, amante e herói", "Rosa de esperança" e "Sombra de uma dúvida". É divorciada de Niven Busch.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Há quem receie adotar o saudável costume de dormir com as janelas abertas, por temer a ação das correntes de ar e os insetos. Evita-se êsse risco, usando-se na janela uma cortina de musselina fina, que deixará passar o ar lentamente, evitando, também, ao mesmo tempo, que penetre a poeira e demais hóspedes indesejáveis...

*

Madame Pompadour foi a inventora dos saltos altos, permitindo, desta forma, elevar sua estatura baixa.

*

Bernardino de Saint Pierre escreveu "Paulo e Virginia", quando contava 81 anos de idade, portanto, meus leitores, não desanimem com a idade, avante.

*

E' interessante assinalar a origem de alguns vegetais alimentícios: a batata provém da América; o feijão, da India; a mandioca, do Brasil; a alcachôfra, da Andaluzia; o aspargo, da Asia; o espinafre, da Asia Menor; a couve-flor, da ilha de Chipre; o pepino, da Espanha; a abóbora, da Rússia; o nabo e a cenoura, da França; o melão, da Africa; o agrião, da ilha de Cândia; a alface, da ilha de Cós.

*

O cheiro do peixe introduz-se com facilidade na faca ou no garfo. Para evitar êsse inconveniente, assim que o talher serviu, passe sôbre o mesmo, uma rodela de limão.

*

As nódoas de café desaparecem dos tecidos brancos, molhando-se o local manchado com um pouco de glicerina e passando-o depois por água morna e sabão.

*

Um copo de água com sumo de limão, tomado em jejum, é excelente para abrir o apetite.

*

Para fazer desaparecer da roupa a mancha produzida por cerveja ou vinho, emprega-se a seguinte solução: perborato de sódio, 10,0; água, 90,0 ou água oxigenada diluida ao têrço. As manchas de vinho também podem desaparecer com ácido muriático diluido na água. O uso dêsse ácido, porém, exige muito cuidado.

SONHAREI SEMPRE

(Conclusão da página 7)

desejariam conhecê-lo. Eu tive esta satisfação.

Mas prefiro continuar sendo apenas uma admiradora de suas bonitas histórias de amor... e nada mais. Procurarei explicar-me. Você é um homem estranho. Sente o amor escrevendo-o, analizando-o, mas... não consegue vivê-lo com a intensidade real e humana. Vivendo-o, você é vulgar, quase insuportável. Reconheço o meu êrro. Resultado do fato de querer viver, ou pelo menos ter tentado viver, a realidade misturada à fantasia... Prefiro voltar a outro sonho de amor. Sonharei de novo, — sonharei sempre — mas não será a seu lado. Será ao lado de alguém que afastei do meu caminho, por sua causa, e que, como prova de seu amor por mim, tem continuado a me esperar... As mulheres sabem apreciar êstes sacrifícios. Principalmente as mulheres simples, sem grandes ambições e dignas. Confesso que careço daquela qualidade indispensável, que se necessita para ser uma verdadeira heroina de novela. Talvez porque me atraia demais a vida simples do lar, isenta de surpresas, de complicações, de lances dramáticos e reações desesperadas.

Perdoe-me, Eduardo. Adeus."

* * *

Maria Clara dirigiu-se para a varanda. A noite era magnífica, de um azul profundo, cheia de estrêlas. Permaneceu por algum tempo olhando-as. Foi um momento muito agradável. Era como se sua alma se inundasse daquela serenidade que reinava nas alturas. Estava tranquila, muito tranquila.

E disse, muito baixo, como se fôra uma oração:

— Amanhã tudo voltará a ser como antes.

E tinha certeza que, na verdade, seria assim.

ESTER DE ABREU

(Conclusão da página 11)

meiros lugares das "Paradas de Sucessos", e de outras, como "Perseguição". Nesse assunto, portanto, Tio Sam nada lhe poderia ensinar.

Agora, com a aproximação do carnaval e com sua volta ao micro da E-8, surgem os primeiros preparativos da estrêla para os folguedos de 1954, que prometem ser os melhores dêstes dez últimos anos.

Embora se afirme que suas gravações são verdadeiras "bombas de hidrogênio" — falando-se mesmo do "contagiante", que são duas marchinhas que possui: uma de Claudia Sandoval e outra de Ciro Monteiro — Ester de Abreu ainda as mantém em segredo. É que, no lançamento de suas músicas, cada artista tem a sua estratégia. Alguns preferem lançar suas músicas o mais cedo possível, a fim de obter um indice maior de vendagem de discos; outros, porém, acham que, assim procedendo, o público se cansará muito antes de suas gravações. Não sabemos qual a tática de Ester de Abreu, mas, de uma coisa estamos certos, pois ouvimos opiniões abalizadas de velhos entendidos carnavalescos, como a de Joel de Almeida: "Ester de Abreu está com algumas das melhores marchas para 1954!".

E agora trazemos aos leitores esta sensacional reportagem fotográfica de Diler, que documenta o bom gôsto e a elegância da brilhante cantora.

O FENÔMENO JUANITA

(Continuação da página 15)

com medo de quebrá-la, de amarrotá-la, de surjar-lhe a roupinha ou torcer-lhe os braços.

Nos programas em que, mormente no de Lourival Marques, "A Canção da Lembrança", às terças-feiras, às 21,35 horas, atua, vemo-la cantando em castelhano, francês e, muito esporàdicamente, em português. De seu castelhano fala melhor o fato de o consul da Espanha no Rio, Sr. Oscar R. Camus — poeta, também — ter lhe oferecido o bolero, de sua lavra, "No Seas Como la Luna", para gravar, num entusisamo que é o elogio na sua definição mais expontânea.

Ainda não estou convencido de uma coisa: se Juanita cantasse em português, e cantasse músicas brasileiras — alargaria os horizontes de seus caminhos, de sua popularidade e mereceria maior atenção de quantos estão ligados às atividades da música popular?

Ela mesma responde ao jornalista:

— Como artista, vendo, na música, uma fonte a molhar o coração, só me sinto à vontade — e dentro do aproveitamento racional e indicado de minha voz — nos gêneros que são os meus. Em português, ainda não fiz uma tentativa séria, executando, é claro, as canções de Portugal, onde nasci. Não depende de querer; depende de tendência e de características vocais. Um exemplo: Angela Maria ficaria à vontade cantando sambas de breque? Ou Dalva de Oliveira?

Tem razão, a bela cantora da Nacional. Forçar a natureza não adianta.

SEUS DISCOS

Até agora, gravou os seguintes boleros: "Nova Ilusão" e "Distante", em português; "Miséria", "Sin, Perdon", "Porque te quieres ir" e "Solamente Tu". Gravará os de Estelita Rodrigues: "Mentiras" e "No Creas", e o do consul de Espanha.

Como compositora, já teve lançado o bolero "Aquelas Frases Lindas".

Vamos esperar, agora, que, como profissional, tenha uma oportunidade tão feliz e consagratória quanto à que lhe abriu a trajetória no rádio.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

"Ulysses", nos vem a notícia da briga de Kirk Douglas e Anthony Quinn. A coisa começou quando Kirk apresentou Tony à sua última paixão, a linda condessa Antoinette De Perrot. Tony, que é um Romeuzinho bem regular, não ficou tão "inibido" pelo título da jovem quanto Kirk e entrou logo com o seu "joguinho". A situação foi piorando dia a dia até que o barulho rebentou. Foi um verdadeiro "feriado romano"! Saiu até faisca... O que ainda não sabemos, e estamos curiosos por saber, é quem ficou com a "causa da discórdia", Kirk ou Tony?

Doris Day é uma das estrêlas mais conscienciosas de Hollywood. Se tivesse consentido que seu nome ou sua fotografia figurasse em todos os anúncios de cigarros, cervejas e outros produtos, cujos fabricantes quiseram pagá-la para isso, hoje poderia aposentar-se, e muito bem, só com o lucro que teria tido. Doris, porém, se recusa a figurar no anúncio de um produto e a recomendá-lo se não estiver, pessoalmente, convencida do seu valor ou se não o usa ela mesma.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

criador de "Too young" interpreta as seguintes músicas: "Too marcelous for words", de Whiting e Mercer; "You're the cream in my coffe", de De Sylva e Henderson; "Embraceable you", de Gershwin; "When I take my sugar to tea", de Fain, Kahal e Nirman; "For sentimental reasons", de Best e Watson; "I almost lost my mind", de Ivory Joe Hunter; "Tis autumn", de Nemo; e, finalmente, "The frim fram sauce", de autoria de Evan e Ricardel. Refrão vocal de Nat "King" Cole.

Na Brunswick

Eis um disco que reune dois autênticos baluartes do jazz e que vem fazendo tremendo sucesso nos Estados Unidos e Inglaterra: "Would you like to take a walk", de autoria de Warren, Dixon e Rose, que apresenta, no reverso, o fox "Who walks in when I walk out", de Hoffman, Goodhart e Freed. Como vêem, duas melodias da velha guarda (apresentadas há mais de vinte anos no "Hit Parade" da Broadway). E elas cairam sob medida para Ella Fitzgerald e Louis Armstrong, seus intérpretes neste disco. Acompanhamentos pela Orquestra de Dave Barbour.

Na Lyragon

Finalmente apareceu, nos Estados Unidos, "How high tre moon", na mais perfeita forma, mas esta é a primeira vez que o sucesso de Levis e Hamilton é executado como "boogie woogie", em solo de piano, por Mike McKenzie. Sôbre a música inserida na outra face do presente disco, confessamos que não sabemos de que espécie é, nem mesmo com a ajuda do nosso dicionário... Aparentemente, é uma dança com um ritmo semelhante ao do tango. E se vocês pensam que os tangos não podem balançar, sacudir, podem mudar de idéia quando ouvirem "Mike's Tangana"...

Na M-G-M

Novo sucesso do Quinteto de George Shearing, nos Estados Unidos — "Undecided", de Shavers, que apresenta, na outra face, "Hallelujah", de Youmans. Destaca-se, em "Undecided", a harmônica de Jean Thieleman. Magnifico solo, não resta dúvida.

FILOMENA

(Continuação da página 26)

Trabalhou árdua, infatigàvelmente, e foi sua vida uma luta sem trégua, constante, estóica. Jamais pensou em si própria. Dedicou-se inteiramente à filha, velando por sua saúde, por sua educação, procurando satisfazer-lhe ainda os mínimos caprichos. Procurou dar-lhe tudo que o destino lhe negara, a ela, e conseguiu-o a custo de inenarráveis sacrifícios que deixaram vestígios profundos em seu corpo e em sua alma.

Os anos se foram passando e um dia Sílvia confessou a sua mãe que estava noiva de um oficial de Marinha. A notícia causou grande alegria a Filomena, que se sentiu muito feliz ao vislumbrar no olhar de ambos a beleza daquele amor que ela jamais conhecera. Marcou-se para breve o casamento e Sílvia viu-se absolvida pelos preparativos que precedem sempre os grandes acontecimentos.

— A família de Oscar é muito rica e granfina e deseja dar uma grande recepção — disse à mãe a jovem transbordante de júbilo. — Tôda a alta sociedade, pessoas de grande destaque... Lamento sinceramente, mamãe, que você não tenha trajo adequado...

— De tôda a forma eu não iria, querida. Irias sentir-te humilhada ante teus futuros parentes e relações... Eu não me perdoria nunca — disse Filomena e intimamente imaginou feliz a resposta de Sílvia.

— Mãezinha querida, como és boa! — exclamou a jovem, abraçando-a efusivamente. Receei que te aborrecesses comigo e por isso não me animei a pedir-te diretamente que não fôsses...

Filomena sentiu um estremecimento recôndito, agudo, e uma rajada como a morte pareceu gelar-lhe a alma e paralisar-lhe o coração. Mas, fazendo um esfôrço sôbre-humano procurou superar-se e, estreitando fortemente contra o peito a filha, murmurou com voz que a emoção gelava:

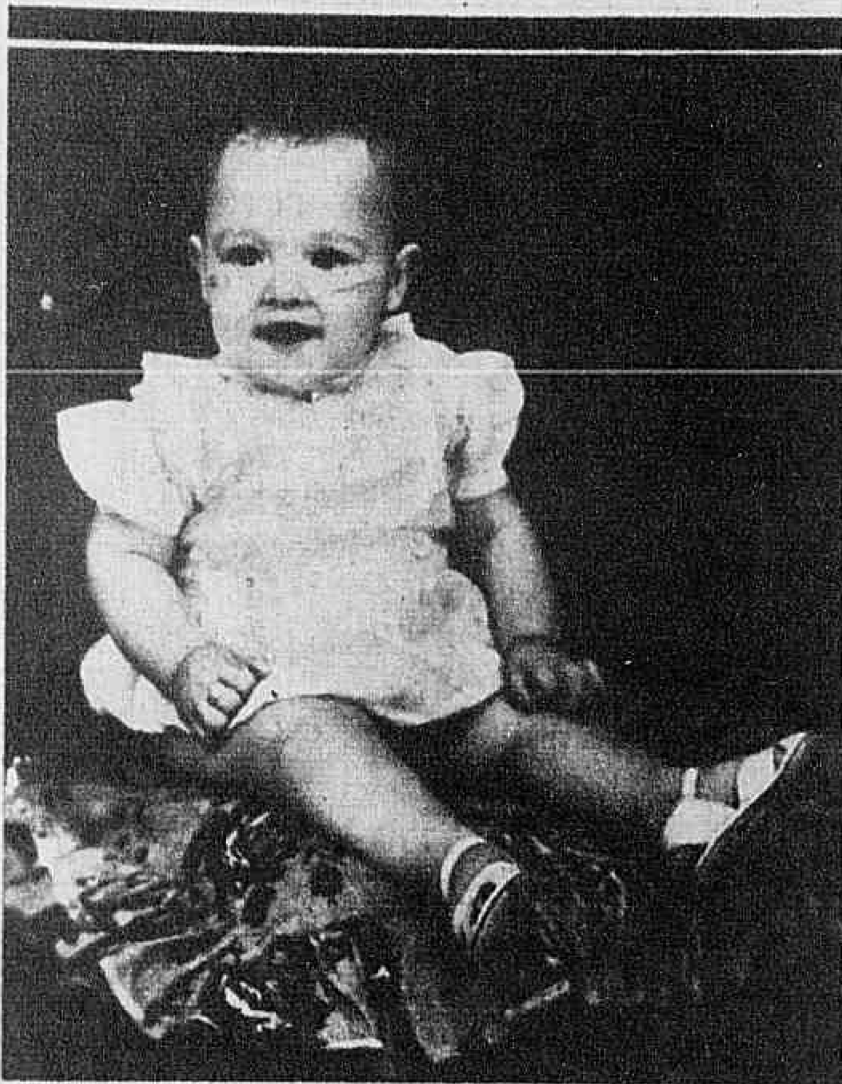
— Não te preocupes, filhinha. Compreendo perfeitamente...

No amplo e luxuoso salão profusamente iluminado reina singular animação. Por entre as lustrosas grades negras que cercam a principesca residência, uma mulher de fisionomia cansada e mãos sardentas espreita. Seus olhos úmidos olham ansiosos, e súbito se agigantam e brilham com intensidade. Acharam o que procuravam. Uma jovem lindíssima, radiante, que ostenta lindo trajo nupcial.

Contempla-a longamente, como se desejasse gravar na mente aquela imagem maravilhosa, e empreende taciturna a volta.

Já em casa, encaminha-se para o seu quarto, estende-se no leito, exáusta, febril e de repente leva ambas as mãos ao coração. Seu rosto se contrai num rictus amargo e os braços caem pesadamente.

Desventurada Filomena Pereira! Pagaste com a vida teu sonho mais lindo...



O menino Almir, filhinho do casal senhor Dalmir Pinheiro de Lemos-senhora Aracy V. de Lemos, residentes nesta capital. O pequeno Almir festejou, em 25 de novembro, a passagem do sua data natalícia



Completou 5 anos, no dia 22 de novembro, a menina Maria José, filhinha do casal, Sr. Ilyrio Libardi-Sra. Iracy Gascya Libardi. Vê-se, na fotografia, a pequenina aniversariante ao lado de sua irmãzinha, Ademilde, de 3 anos

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.

TECIDOS LASCO
Caixa Postal 8305 — S. Paulo

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

NO AUDITÓRIO DA...

(Continuação da página 5)

O público, que já conhece Silveira Lima por suas realizações, compareceu em massa, apesar do forte temporal que desabou sôbre a cidade, lotando completamente as dependências do «Teatro do Rádio», batendo um verdadeiro «record» na venda de ingressos, e dando provas assim do prestígio de que o animador desfruta entre os seus rádio-ouvintes. E os fãs que compareceram à festa de aniversário do Silveira Lima também foram premiados, pois, além de assistirem a um ótimo programa, se viram contemplados com centenas de brindes.

Mais uma vez Silveira Lima provou que é capaz de grandes realizações, e demonstrou também o prestígio que possue junto ao público, pois todos foram levar-lhe o seu abraço no dia de seu aniversário.

BRASIL, TERRA DE...

(Continuação da página 13)

a inferioridade alheia e saberá como refutar as piadas e os olhares indiscretos. Enquanto isso, Márcia trabalha muito, melhora dia a dia (segundo os críticos) e sente crescer dentro de si um mundo de ideais, de novas intenções e, sobretudo, um grande desejo de vencer na carreira que com tanto carinho escolheu. Márcia Toledo vencerá. Vencerá, porque tem persistência e talento é, sobretudo, porque lutou muito.

Márcia tem confiança no critério artístico de Ney Machado e, segura, disso tudo faz para que sua «performance», no «show» da «boite» de cujo elenco faz parte, seja melhorado sempre e sempre. Deseja, um dia, viajar pelo mundo todo.

— «Mas isto — ela esclarece — se vencer na carreira e puder desfrutar das vantagens oriundas do êxito».

Aí, então, ela mostrará ao mundo, o que vale ser produto da terra, genuinamente brasileiro.

Nasceu no Rio de Janeiro, faz parte de uma família onde garôtas bonitas já se tornaram lugar-comum. Marcia reside ali na rua.................. número...... telefone...... Não temos culpa que as linotipos desta revista não possuam o tipo de letra capaz de enunciar devidamente o endereço completo da garôta. Azar!...

A INGLATERRA...

(Continuação da página 21)

vontade... E' que êles gostariam de provar que as jovens súditas de S. M. a Rainha não usam só «tailleurs» e que, embora, tradicionalmente, tomem chá às cinco, são menos formalistas em outra shoras do dia. Mas para tudo há uma saída...

TORNEIO CURIOSO

Há pouco, o publicista dos estúdios de J. Arthur Rank teve a idéia de realizar um campeonato de futebol entre as «estrêlas» de cinema. Um campeonato diferente. Não seria disputada nenhuma partida. «Onde se viu mulheres lindas assim dando pontapés umas nas outras?». E. tinha razão. Mas, tinha também de descobrir um meio de interessar o público e as concorrentes. Foi aí que anunciou uma espécie de concurso entre os adeptos do futebol inglês: cada um votaria na «estrêla» de sua predileção e aquela que obtivesse maior número de votos seria a campeã do torneio. E como o cinema inglês está assim de «estrêlas» de vários países da Europa, o número de «estrêlas» mais votadas corresponderia ao número de pontos ganhos por êste ou aquêle país. O total de «girls» eleitas corresponderia ao número de «goals» assinalados.

OS RESULTADOS

No final do concurso, os resultados foram os seguintes: Inglaterra: duas «girls» (Joan Rice e Ivonne Marsh), contra uma «girl» da França (Odile Versois) e outra de Portugal (Simone Silva).

Convém frisar que a «estrêla» Ivonne Marsh pertence à London Film, onde está firmando «Gilbert and Sullivan». Competiu no concurso para reforçar o «scratch» de J. Arthur Rank. Odile Versois, do cinema francês, está trabalhando atualmente em Londres, devendo aparecer muito breve em «A day to remember», ao lado de Joan Rice. Por sua vez, Simone Silva, que já fez vários filmes na Inglaterra, está gozando férias em Londres.

ESSA DUPLA VAI...

(Continuação da página 29)

e Gitène, em tradução de J. Wanderley e Mário Lago. (

Luiz Delfino, mais uma vez, comportou-se como o artista de sempre — natural e divertido, vivendo magnificamente bem o personagem traçado pelo autor. Todavia, Marlene se apresenta extraordinária, interpretando um caso de dupla personalidade, de temperamentos antagônicos. É, por assim dizer, uma artista completa, com todos os requisitos que a arte pede àqueles que alcançam o «estrelato». De uma feita, dissemos: Marlene parece que nasceu para o teatro. Agora, ela se nivela notàvelmente com a arte consagrada de Iracema de Alencar, Roberto Duval e de seu próprio marido, com os quais tem que contracenar durante tôda uma peça difícil e elevada, bastando que se esclareça que «Angelina e o Dentista» é um «vaudeville».

A dupla Marlene-Delfino teve a preocupação de contratar artistas de qualidade para compor os personagens marcados pelo autor que ora representam. Eis porque do elenco fazem parte: Iracema de Alencar, Renée Bell, Roberto Duval e Gilberto Marinho. Desde que começaram as atividades em teatro declamado, Delfino e Marlene exigiram que a direção de ensaios de suas peças fôsse de Mário Brasini. Brasini é um nome que se impõe e em cada espetáculo que apresenta confirma o conhecimento que tem de psicologia humana, por isso qu movimenta os artistas num palco com os recursos de seu talento e competência.

Marlene e Delfino, dadas as necessidades que têm de se apresentar em outros locais de nossa terra, procuram formar um repertório condigno para uma excursão. Assim, são obrigados a retirar de cartaz, embora em franco sucesso, a peça «Angelina e o Dentista».

Outro original, sem dúvida alguma, virá nos entusiasmar, como sempre, ao apreciarmos a versatilidade artística de Marlene. Marlene, como certa vez vaticinamos, nasceu para o teatro, e agora, com o entusiasmo, atividade e arte de seu marido, continuará por muitos e muitos anos em ascendência! Essa «dupla» vai longe...

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.............................. Nº
CIDADE.......................... ESTADO..........

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

SEGREDOS DE BELEZA



Se você quer conservar as mãos bem tratadas, de pele fria e isenta de rugas, faça, diàriamente, massagens com um creme à base de lanolina. Os movimentos devem ser executados de baixo para cima: fazendo penetrar profundamente na pele. Deixe nas mãos o maior espaço de tempo possível.

—oOo—

Não queira imitar a maquilagem das "estrêlas" do cinema. Você deve ter o seu tipo individual e isso vale dizer que se pinte de acôrdo com seu tipo. A boca, sobretudo, deve ser delineada com um pincel apropriado, para que figurem bem nítidos os contornos. Não exagere a sua maquilagem. As côres leves, oferecerão ao seu rosto um aspecto mais juvenil e mais bonito.

Agora que começou o verão atente bem nessas recomendações úteis à sua beleza: não vá à praia sem um creme protetor sôbre a pele; não esqueça os óculos escuros; não se detenha grande tempo sem mover-se quando apanhar sol. Procure fazer exercícios diários que façam uma melhor circulação no sangue. E aproveite o verão para ficar mais bonita.

—oOo—

Para conservar a pele jovem: — aplique diàriamente pela manhã e à noite um creme beneficiador. O creme de limpeza será usado para retirar a maquilagem, seguido de um leve tônico para fechar os poros. Não esqueça êsses detalhes que são importantes para a sua beleza.

—oOo—

Não aplique o rouge exageradamente em direção à fronte, pois torna a fisionomia pesada e envelhecida.

Sempre que tiver oportunidade mergulhe as unhas num recipiente que tenha um pouco de óleo amornado. Nada melhor para fortificar as unhas.

—oOo—

Para desenvolver o busto dobre os braços pelos cotovelos, os dedos de uma mão enganchado com os da outra. Resista com o braço esquerdo, enquanto que, com o direito, puxa a mão para o lado direito. Inverta a posiçoã, resistindo com o braço direito. Todos os exercícios do desenvolvimento produziroã excelentes resultados.

—oOo—

Antes de pentear seus cabelos escolha um profissional competente, que eseudará convenientemente a gravidade de pintura que deve usar. Não se deixe levar pelas aparências, se quiser ter belos cabelos, sedosos, brilhantes e... bem pintados.

CURIOSIDADES

Uma enfermeira do hospital presbiteriano de Chicago teve de submeter-se recentemente a uma delicada operação. Mas, a certa altura dos trabalhos cirúrgicos, o coração da jovem parou. Os médicos puseram-se a lutar para restituir a vida à paciente, embora sem êxito. Ao fim de uma hora e 45 minutos, resolveram colocar o coração em contacto com dois eletrodos, aplicando-lhe uma corrente elétrica de 110 volts. Ao têrmo de 10 minutos, o coração voltou a bater, restabelecendo-se a respiração. Com mais 35 minutos, a moça reabriu os olhos, salva e feliz.

*

Somente a partir de 1731, as nações européias começaram o ano no dia 1.º de janeiro. Na França, foi o édito de Carlos IX que fixou o início do ano em 1.º de janeiro. Até essa época, isto é, até 1564, os franceses principiavam o ano pela Páscoa. Na Inglaterra e na Escócia, o ano começava a 20 de março, isto é, quando o sol entrava em Aries. Até hoje, o ano escolar, na Alemanha, não começava em fevereiro ou março, mas logo depois da Páscoa.

*

Século nenhum começa à quarta ou sexta-feira, nem ao domingo.

O mês de outubro começa sempre no mesmo dia da semana que o de janeiro; abril, no mesmo dia que julho, setembro e dezembro; fevereiro, março e novembro começam também no mesmo dia; maio, junho e agôsto, pelo contrário, em dias diferentes. O ano bissexto não segue esta ordem. O mesmo dia da semana abre e fecha o ano natural. Num período de 28 anos, o calendário é o mesmo.

*

Dos 45 cemitérios de cães existentes nos Estados Unidos da América, cêrca de cinco não aceitam cães que tenham pertencido a negros.

*

Uma senhora em Los Angeles pediu divórcio, alegando que, sempre que seu marido chegava em casa, beijava primeiro o cão, e depois a ela.

*

O caracol, apesar de tão vagaroso, pode atingir uma velocidade de 112 metros por hora.

*

Na China, toma-se a sopa no final das refeições. Dizem os naturais que os líquidos têm sempre mais facilidade de serem ingeridos.

*

As autoridades de Corrientes (Argentina) estabeleceram um regulamento para o pranto dos enlutados. Verificaram lá que é comum, quando morre alguém, chorarem os membros da família, gritando de dor e até "usando os sinos das igrejas em forma abusiva", o que incomoda a terceiros. Em vista disso decretaram: "1.º — Fica terminantemente proibido alguém chorar ou se lamentar em voz alta. 2.º — As pessoas enlutadas terão o direito de chorar, mas em forma normal. 3.º — Os sinos das igrejas poderão ser usados unicamente durante três minutos, em cada caso de morte. 4.º — Os enlutados, responsáveis, que não atenderem às novas normas, serão multados em 50 pesos em cada caso."

Assim, os habitantes de Corrientes terão que chorar, doravante, em silêncio e com bons modos.

*

Um arranha-céu de 26 andares, de concreto e aço, situado na elegante Park Avenue, número 99, se transformou, em seis dias e meio, de um esqueleto desnudo, num edifício completo, o primeiro edifício de Nova Iorque revestido de alumínio. (Calculara-se antes que seriam necessários doze dias, no mínimo).

O novo edifício, que fica no coração do centro comercial da Rua 42 (o Secretariado das Nações Unidas e os edifícios Chanin e Chrysler ficam próximos), é de acabamento ultra-moderno, sendo dotado, em sua totalidade, de ar condicionado. As vidraças são feitas de cristal que absorve o calor. No subsolo, há espaço suficiente para o estacionamento dos carros dos inquilinos.

O edifício é o segundo dos Estados Unidos em cujo revestimento foram empregadas chapas de alumínio.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

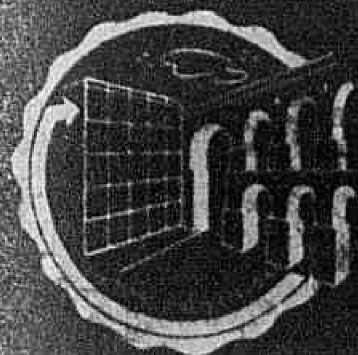




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



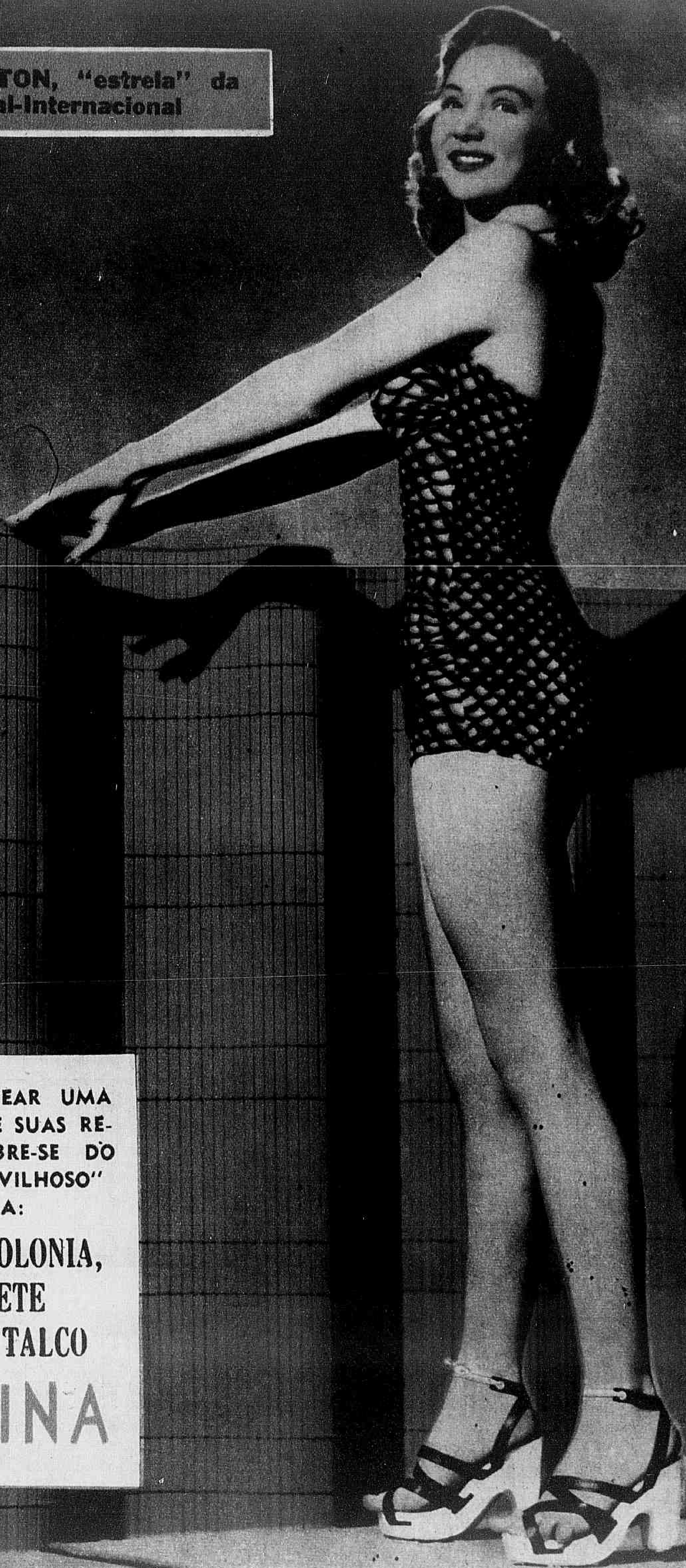
ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14
5.º PAVIMENTO

TELS: 32-9112 / 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

JUNE FULTON, "estrela" da Iniversal-Internacional



AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SOBONETE E TALCO

REGINA